

# CADERNO DE RESUMOS

**IV Seminário Nacional de  
Pesquisa em História Social do  
PPGH/Unimontes**

**I Seminário Internacional de  
História Social:  
Direitas, Ontem e Hoje**



**13 A 15 DE JULHO/2021**

<https://geint-academico.wixsite.com/historiadasdireitas/eventos>

*IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje*

**Realização**

Programa de Pós-Graduação em História – Unimontes

**Parceria:**

Grupo de Trabalho História das Direitas (ANPUH/BRASIL)

Laboratório de Estudos das Direitas e dos. Autoritarismos (LEDA/UFF)

**Comissão Organizadora:**

Prof. Dr. Felipe Azevedo Cazetta (Unimontes)

Prof. Dr. Cesar Henrique de Queiroz Porto (Unimontes)

Leonara Lacerda Delfino (Pós-doutoranda-PPGH/Unimontes)

Júlio Bueno Rosa Neto (Graduado em História/UNIFESP)

***IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação  
em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje***

**Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes**

Reitor: Prof. Dr. Antônio Alvimar Souza  
Vice-Reitor: Profa. Dra. Ilva Ruas de Abreu

**Programa de Pós-Graduação em História**

Coordenadora: Profa. Dra. Cláudia de Jesus Maia  
Coordenador Adjunto: Prof. Dr. Rafael Castro

**Comitê Científico**

Felipe Azevedo Cazetta (Unimontes)  
Cesar Henrique de Queiroz Porto (Unimontes)  
Leonara Lacerda Delfino (Unimontes)  
Júlio Bueno Rosa Neto (UNIFESP)  
Rafael Dias de Castro (Unimontes)  
Marta Gouveia de Oliveira Rovai (UNIFAL)  
Susana Soares da Silva Rocha Relvas (CEFH – Universidade de Braga/Portugal)  
Ana Isabel Sardinha Desvignes (Universidade Sorbonne Nouvelle)

**Comissão discente:**

Carlos Eduardo Freitas Ribeiro (Unimontes)  
Lana Letícia Barbosa de Souza (Unimontes)  
Lorena Danielle Santos (Unimontes)  
Tayná Soares dos Santos (Unimontes)

**Diagramação de texto:**

Lorena Danielle Santos (Unimontes)  
Tayná Soares dos Santos (Unimontes)  
Leonara Lacerda Delfino (Unimontes)

**Capa e design:**

Leonara Lacerda Delfino

**Revisão:**

Leonara Lacerda Delfino

**Montes Claros/ MG  
2021**

## SUMÁRIO:

<b>ST 01 — AS DIREITAS NO SÉCULO XXI: IDEIAS, ATORES E AÇÕES</b>	11
O ABC das hortas: patrimônio biocultural e direitos humanos no território urbano.....	11
O projeto de extensão em africanidades, literatura infantil e circularidade: educando para as relações étnico-raciais.....	11
Incentivo a hortas comunitárias como saída sustentável para a região do abc paulista.....	12
Nova direita e o ressurgimento do conceito de sociedade civil nos governos Margaret Thatcher (1979-1990).....	13
“Simples, honesto, sincero, valente e um grande homem!”: uma breve análise do Instagram de Jair Messias Bolsonaro no período pré-eleição.....	13
Uma reflexão weberiana sobre o bolsonarismo: o mito da mediocridade.....	14
A revolução conservadora em Weimar.....	15
O fenômeno dos usos do passado entre a Nova Direita Francesa no mundo neoliberal (2000-2020).....	15
Jovens, uma nova “nova direita” e suas esquerdas: um estudo sobre a posição política de jovens brasileiros.....	16
<i>Fashwave</i> : música, estética e simbologia fascista no século xx.....	16
Neoliberalismo e extrema-direita: da teoria política ao Brasil	17
Breve inventário das ações de rua promovidas pelo movimento Brasil Livre nas mobilizações pró-golpe de 2016.....	18
As manifestações da extrema-direita brasileira suas representações no <i>Facebook</i> (2013-2018).....	18
<i>Rap</i> "de direita": novas estéticas sonoras de ativismo metapolítico.....	19
<b>ST 02 — ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE CRISE: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....</b>	19
Ensino e aprendizagem em história: lugar de fala.....	19
Escola Sem Partido: seqüelas de um movimento inconstitucional contra a docência.....	20
Os desafios da implantação do programa ensino médio integral e integrado na Escola Estadual Brasileiro Braz.....	21
As competências gerais como uma mudança epistemológica no ensino técnico...	21
<b>ST 03 — HISTÓRIA E MÚSICA.....</b>	22
A importância da música sertaneja na Folia de Santos Reis.....	22
Tavinho Moura: a Folia de Reis na Música Popular Brasileira.....	22
Traços de uma nordestinidade na canção “minha história”.....	23
Além da canção sobre um condenado – uma análise sobre a música “hurricane”, de Bob Dylan.....	23
Coletivos do samba: uma breve contribuição para o registro e afirmação da história do samba de Belo Horizonte.....	24
<b>ST 04 — ORGANIZAÇÕES BURGUESAS PARA A ESTABILIZAÇÃO POLÍTICA NA ÉPOCA NEOLIBERAL (1970-2021).....</b>	24
Companhia hidrelétrica do São Francisco (Brasil) e Atennessee Valley Authority (EUA): estado e imperialismo no nordeste brasileiro (1930-1950).....	25
Friedman, Hayek e Mises nas Revistas Brasileiras de Economia e Estudos Econômicos (1970-2000).....	25
Repolitização empresarial da política: <i>Renovabr</i> como tendência da política	

institucional brasileira.....	26
<i>O the thinktanksand civil societiesprogram e a contenção da democracia nos estados unidos (1989-2020)</i> .....	26
<b>ST 05 — TRABALHO E (I) MIGRAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS</b> .....	27
Imigração e trabalho na literatura contemporânea: uma análise do romance <i>Go, went, gone</i> de Jenny Erpenbeck .....	27
Trabalhadores (as) migrantes, grilagem e conflito agrário em Rondônia (1970-1980)	28
Imigração e relações de trabalho: o caso dos haitianos no oeste do Paraná .....	28
Migrações internas para o trabalho: uma análise norte mineira da comunidade do Touro em Serranópolis de Minas.....	29
Trabalhadores nortistas e nordestinos no processo de reocupação no município de Loanda.....	29
<b>ST 06 — DERECHAS IBEROAMERICANAS / DIREITAS IBEROAMERICANAS</b> .....	30
Os cortejos históricos (1940 e 1947): o Estado Novo e seu projeto de identidade “O percurso ideo-biográfico de Alberto de Monsaraz, de integralista da 1ª geração a secretário-geral nacional-sindicalista, 1913 A 1934”.....	31
Do “congresso das nações do ocidente” à polémica pan-latinidade versus hispanidade, 1929 a 1934.....	31
La derecha olvidada. Aproximaciones histórico-sociales para analizar renovación nacional en Chile.....	32
Verde desbotado: o retorno dos integralistas no imediato pós guerra aos olhos da polícia política de São Paulo (1945-1946).....	33
Análisis sociológico-histórico de los discursos políticos de la derecha chilena entre 1973 y 2020.....	33
Corporativismo em páginas verdes: <i>A Offensiva</i> , os trabalhadores e os inimigos do <i>Sigma</i> (1934-1935).....	34
<b>ST 07 — ENTRE AUTORITARISMOS E OBSCURANTISMOS: A DEMOCRACIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA</b> .....	34
Lojas maçônicas em Parnaíba-PI: a atuação da A.R.L. S cavaleiros de Antares nº 14 (1997-2021).....	34
Riscos em papel: percalços da imprensa teresinense no governo de Alberto Tavares Silva (1971-1975).....	35
Nordeste inventado, nordeste odiado: Representações de uma região na eleição presidencial brasileira de 2018.....	36
A invenção de um espectro: as Organizações de Frente Comunista (OFC) nos documentos do sistema de informações da ditadura militar brasileira, décadas de 1970-1990.....	36
Da justiça transicional e do reconhecimento de crimes contra humanidade na ditadura militar brasileira: caso Edgar de Aquino.....	37
Comemorações do golpe civil-militar na ditadura e o ideal de “salvaguarda” da democracia (1970-1971).....	38
Mulheres conservadoras e pautas progressistas durante os anos 1960 e 1970 ....	38
Integralismo, direito e sociedade: o tema da liberdade na visão jurídica de M. Reale (1931-1960).....	38
<b>ST 08 — ESTADO, DIVERSIDADE E RESISTÊNCIA: PERSPECTIVAS FEMINISTAS E QUEER</b> .....	39
A construção de uma identidade homossexual e travesti no filme <i>Madame Satã</i> (2002).....	39

Assédio no espaço público: análise do movimento feminista interseccional e o direito à cidade para as mulheres.....	40
O direito à cidade na perspectiva dos movimentos feministas em Montes Claros – MG.....	40
A presença do <i>queer</i> na literatura brasileira.....	41
O sufrágio feminino por Emma Goldman.....	41
Feminismos de ontem e de hoje: uma reflexão sobre a construção de alianças	42
A trajetória de Juana Manso e suas lutas sociais representadas na obra " <i>la familia del comendador</i> ".....	42
<b>ST 09 — ESTADO, POLÍTICAS SEXUAIS E CONSERVADORISMO: AVANÇOS E RETROCESSOS NA LUTA PELOS DIREITOS LGBTQI+ E DAS MULHERES.....</b>	43
Liberdade sexual feminina: entre a ficção e a realidade.....	44
A sexualidade feminina face aos discursos de uma direita castradora.....	44
Desafios na efetivação dos direitos sexuais das mulheres.....	45
Colonialidade e heteronormatividade: uma história sobre monoculturas de mentes e sexualidades.....	45
A criminalização da homofobia a luz da teoria <i>Queer</i> .....	45
<b>ST 10 — GÊNERO, VIOLÊNCIA E HISTÓRIA PÚBLICA.....</b>	46
<i>Falar sobre gênero em sala de aula é uma prática de história pública e dos Direitos Humanos: uma reflexão sobre as masculinidades tóxicas nas ações do Pibid em Alfenas.....</i>	46
<i>“Aquelle que passou por mim e não me viu”</i> : breve panorama sobre violência simbólica e linguagem feminina no cinema brasileiro (1930 – 1940).....	47
Empregabilidade de pessoas trans: um relato de experiência.....	47
Imagens da negritude: o samba enredo e as narrativas de memória na formação da consciência histórica.....	48
História Pública e violência doméstica: ver o visível através de movimentos dialógicos entre mulheres.....	48
Interseccionalidade e comoção na culpabilização dos autores de feminicídio no Norte de Minas (2014-2020).....	49
Representações femininas e resistência contra o patriarcado e a extrema direita na série <i>The handmaid’s tale</i> .....	49
A construção de imagens sobre as manifestações antiestupro e o movimento feminista na Índia.....	50
Estrelas além do tempo: o cinema como uma experiência de história pública.....	50
<b>ST 11 - HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA: ENTRE A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DAS TRADIÇÕES CULTURAIS EM MINAS GERAIS</b>	51
A festa de 16 de julho como um espaço de disputa na cidade Borda da Mata, Minas Gerais.....	51
A reinvenção da mulher de sete metros: algumas versões que o povo conta em Montes Claros-MG.....	52
As representações sociais da comunidade São José do Gorutuba e do projeto de irrigação do Vale do Gorutua entre as décadas 1970 a 1980.....	52
Luciano Amadeo Lorenzato – uma viagem ao mundo do importante artista plástico mineiro a partir da análise da entrevista de história oral realizada na década de 1990 quando ele relata suas experiências de vida de trabalhador e artista autodidata.....	53
As Folias de Reis em São Francisco: tradição e religiosidade popular.....	53

“Marujadas: a religiosidade popular ibero-americana e os processos de recriação identitária em Montes Claros (1960-2020)”.....	54
“Fazer a feira”: um estudo sobre os feirantes, vendedores de queijo artesanal no mercado municipal de Montes Claros-MG.....	54
O mestre Minervino e sua viola caipira.....	54
As representações culturais e o imaginário fantástico do sertão: uma leitura da obra de Willi de Carvalho.....	55
Uma tradição quase esquecida. A fabricação da viola caipira e suas transformações na história: trabalho, cultura e identidade luso-brasileira”.....	55
Projeto cantadores de histórias: outras epistemes no diálogo entre a historiografia, o ensino de história e os saberes populares.....	56
<b>ST 12 – MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA.....</b>	<b>57</b>
Um “astro” do crime: diversos perfis de Antônio Dó pela imprensa norte-mineira.....	57
Fazenda gameleira: trabalho e cotidiano.....	57
<i>O que a “semana muda” nos diz sobre Brasília de Minas?:</i> Memórias, vivências e experiências dos brasilmenses (1962 – 1996).....	58
Entre boas recordações e lembranças escusas: uma análise da construção da memória de Alexandre III por Plutarco de Queroneia (séc. I d.C.).....	59
A literatura na imprensa: Cassiano Ricardo e a “marcha para o oeste” no Estado Novo.....	59
Fontes sobre a escravidão em Minas Gerais que retratam a memória como resistência segundo os trabalhos monográficos defendidas no Instituto de História-UFU.....	60
Pensamento social e literatura em Lima Barreto.....	60
A negação da ditadura como estratégia de mobilização política: por que o “povo, iludido, lamentavelmente” trocaria o voto por tudo isso?.....	61
Arquivos locais como espaço de atuação do historiador.....	61
O mercado municipal de Montes Claros como espaço de memória.....	62
<b>ST 13 — MÍDIA, HISTÓRIA E EXTREMA DIREITA.....</b>	<b>62</b>
O discurso latinofóbico e o bom latino na perspectiva de Rambo V (2019).....	63
O poder dos <i>memes</i> e da nova direita no <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff.....	63
Jornalismo da Rede Globo e o imaginário político dos protestos de rua a partir das diretas já: reflexões discursivas que potencializou as eleições presidenciais de 2018.....	64
O paralelo do Brasil Paralelo e ascensão das diretas radicais.....	64
O cinema americano: uma trincheira contra o regime nazista e a extrema direita no século XX.....	65
A propaganda e a defesa do fascismo italiano em jornais bauruenses (1934-1937).....	66
O doutrinador e a Nova Direita.....	66
Razões para a destruição? Uma análise do discurso etnocêntrico presente no filme <i>Apocalypso</i> (2006).....	67
<b>ST 14 — MUNDOS DO TRABALHO: DEMOCRACIA, JUSTIÇA DO TRABALHO E LUTA POR DIREITOS.....</b>	<b>67</b>
Notas sobre a economia moral do movimento dos trabalhadores rurais Sem Terra (MST).....	67
Da reclamação trabalhista à narrativa histórica: análise teórico-metodológica dos processos trabalhistas ajuizados na cidade de Natal (1958-1988).....	68

Justiça do trabalho e os julgamentos da atuação grevista à luz do decreto-lei 9070 de 1946: contradições e impactos para os trabalhadores.....	68
Quando o neoliberalismo entrou em campo: interferências do governo <i>Thatcher</i> (1979-1990) no futebol inglês.....	69
<b>ST 15 — OS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL REPUBLICANO (1964-1990)</b> .....	69
Oscar Dias Corrêa e o seu udenismo.....	70
Burocracia, estado e educação.....	70
A formação do professor de Educação Física para a Educação Superior na contemporaneidade: uma análise a partir das produções acadêmicas docentes.....	71
Partidos políticos, organização burocrática no Brasil.....	71
A ameaça comunista no imaginário da direita brasileira.....	72
<b>ST 16 — RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES: O DISCURSO RELIGIOSO E A DIREITA ONTEM E HOJE</b> .....	72
A Igreja Católica e o projeto de la regeneración (Colômbia do final do século XIX).....	72
O interesse político do discurso cristão em uma realidade atea por meio da análise da obra “eclipse de deus” de Martin Buber (séc. XX).....	73
Silenciamento nos batuques do Divino: “ <i>ele [o padre] me destratou na praça pública, na frente de todo mundo</i> ”.....	73
Integralismo e catolicismo: debates e disputas a respeito do papel do estado.....	74
Análise da postura política do clero brasileiro na década de 1930: elencando questões sobre a “neutralidade” e a militância católica.....	74
Eulálio Motta e a Ação Católica Brasileira no interior da Bahia	75
<b>ST 17 — REPRESENTAÇÕES DE ÁRABES E MUÇULMANOS NO DISCURSO MIDIÁTICO CONTEMPORÂNEO</b> .....	75
A dança do ventre e o fetiche sexual em <i>o Clone</i> .....	76
O califa e o exarca: notas sobre o <i>millet</i> búlgaro e a “questão das nacionalidades”.....	76
A produção de discursos sobre o Irã (1979): o impacto da crise dos reféns na percepção sobre o oriente, sob a ótica da folha de São Paulo e do <i>The New York Times</i> .....	77
Representações no jornal Folha de São Paulo (2014) sobre árabes e muçulmanos na consolidação do Isis.....	77
A representação de muçulmanos nas charges do jornal francês <i>Charlie Hebdo</i> (2013-2015).....	78
As representações do Islã na contemporaneidade.....	78
<b>ST 18 - RITUAIS E RITOS: DIMENSÕES DO TEMPO, PRÁTICAS E CRENÇAS</b> .....	79
O tumba Junsara e sua contribuição na memória e identidade social do candomblé Congo-Angola em Salvador-Ba (1919 – 1938).....	79
Essa arena é meu terreiro, com cajila, pussanga e patuá: a fé afro-brasileira em discursos cênico-textuais no 54º Festival Folclórico de Parintins.....	79
Relatos sobre o processo da instalação da Igreja Presbiteriana do sana: da imigração suíça e alemã para a serra fluminense até as primeiras experiências protestantes na região.....	80
Rituais de rebeldia: discutindo a prática social a partir dos shows de <i>heavy metal</i> .....	80
De Exu a Hécate: as encruzilhadas do culto aos orixás dentro dos rituais da bruxaria moderna brasileira.....	81



A pedagogia musical do Daime: o canto como rito.....	81
<b>ST. 19- DESCONSTRUÇÃO DO FASCISMO QUE NOS HABITA: POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO SOBRE A SUBJETIVIDADE E COMPORTAMENTOS EXTREMISTAS NA CONTEMPORANEIDADE</b>	82
Microfascismo nas relações de ensino e aprendizagem no ensino superior: questões candentes em tempos sombrios.....	82
Neoliberalismo e conservadorismo no tempo presente.....	83
Territórios, redes e resistências na universidade pública: o caso do “africanidades, literatura infantil e circularidades”, curso de extensão da Universidade Federal do ABC.....	83
Jogos e circularidade: culturas na outra margem do Ocidente competitivo.....	84
Microfascismo nas relações estudantis: reflexões sobre a formação discente e intolerância na universidade- breve relato de experiência.....	84
A desconstrução de Schindler: uma análise das microfissuras no poder nazista...	85
Paredes invisíveis: a construção da voz única nas redes sociais.....	85
Africanidades, circularidades e literatura infantil – metodologias lúdicas em prol da educação antirracista.....	86
<b>ST. 20 - DIREITAS CRISTÃS, POLÍTICA E PODER.....</b>	<b>86</b>
Tradicionalismo hispânico e inserção internacional do Brasil segundo J. P. Galvão de Sousa.....	87
A influência da Igreja Católica no direito internacional público durante a Guerra Fria.....	87
La teología de laliberación como un problema de seguridad nacional.....	87
O conservadorismo e os evangélicos nas eleições brasileiras de 2018.....	88
A TFP na guerra fria latino-americana: o caso chileno (1960-1970).....	88
Sociabilidade da direita católica: a participação brasileira no Congresso de Lausanne (1964-1977).....	89
Guerra cultural na educação: bolsonarismo e disputas ideológicas em torno da BNCC.....	90
Regina Palmáris: política, devoções e rituais festivos à Virgem do Palmar de Troya (1968-1978).....	90
Bolsonarismo e setores evangélicos: o messianismo político no Brasil do século XXI.....	91
Conservadorismo católico nos anos de 1920: entre uma reação antiliberal e as relações com as oligarquias.....	91
<b>ST. 21 - ST DIÁLOGOS EM DIREITOS HUMANOS NAS INTERSECCIONALIDADES DE GÊNERO, CLASSE E RAÇA: NARRATIVAS E RESISTÊNCIAS.....</b>	<b>92</b>
A importância da mulher negra na formação do Brasil a partir de uma análise em Lélia Gonzalez.....	92
Redes de articulações do ser surda: a árdua luta por políticas públicas.....	92
Projeto primeiros passos: educação em Direitos Humanos na primeira infância..	93
O tráfico de mulheres para fins de trabalho forçado e prostituição.....	94
Quem são elas? As relações de gênero e representações sociais de mulheres no mercado de trabalho informal em São Francisco-MG.....	94
Direitos Humanos em debate: a experiência pedagógica na disciplina de História e Direitos Humanos na Unimontes <i>campus</i> São Francisco.....	95
“Descubra seus direitos”: leitura a favor da práxis e da educação em Direitos Humanos.....	95

Direito Internacional, Lei Maria da Penha e os desafios da educação em Direitos Humanos.....	96
“Daniele, cinza e carnaval”: uma análise das vivências travestis em Curitiba (1970 - 1980).....	97
Análise dos Direitos Humanos da população LGBTQUIA+ frente ao sistema prisional brasileiro.....	97



**ST 01 — AS DIREITAS NO SÉCULO XXI: IDEIAS, ATORES E AÇÕES**

Proponentes:  
Alexandre de Almeida (UFABC/UFJF)  
Alfredo Salum (UFABC/UNINOVE)

**O ABC DAS HORTAS: PATRIMÔNIO BIOCULTURAL E DIREITOS HUMANOS  
NO TERRITÓRIO URBANO.**

Júlia Alice Vila Furgeri,<sup>1</sup>  
Ana Maria Dietrich<sup>2</sup>

Agências Nacionais e Internacionais reconhecem a urgência das questões sociais e ecológicas atuais, em que o crescimento demográfico de uma população extremamente desigual concentra-se em centros urbanos, baseando-se em um sistema produtivo que acentua essas desigualdades enquanto destrói as bases materiais, sociais e ecológicas de sua reprodução. Neste cenário, a agroecologia urbana é uma prática promissora para a resiliência ecológica e a garantia do acesso aos Direitos Humanos relacionados ao ambiente, à saúde, à segurança nutricional e à soberania alimentar nas cidades. Nas hortas, a diversidade cultivada expressa não apenas a busca popular por soluções comunitárias, mas também o repertório alimentar destas populações, constituído a partir de práticas ancestrais silenciadas pela indústria do alimento como mercadoria. Construir um inventário etnobotânico da agrobiodiversidade das hortas urbanas comunitárias do ABC Paulista relacionando oralidade, ciências, saberes, sabores, imaginário, territorialidade e identidade pode contribuir para identificar atores, desvendar a memória biocultural envolvida e compreender as dinâmicas de transmissão deste conhecimento, incentivando a difusão destas práticas que trazem consigo parte do patrimônio cultural popular deste território.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade. Soberania alimentar. Patrimônio imaterial.

**PROJETO DE EXTENSÃO EM AFRICANIDADES, LITERATURA INFANTIL E  
CIRCULARIDADE: EDUCANDO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.**

Júlia Alice Vila Furgeri<sup>3</sup>,  
Ana Maria Dietrich<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática pela Universidade Federal do ABC e Professora da Educação Básica. **Contato:** julia.furgeri@ufabc.edu.br.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do ABC. **Contato:** ana.dietrich@ufabc.edu.br.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática pela Universidade Federal do ABC e Professora da Educação Básica. **Contato:** julia.furgeri@ufabc.edu.br.

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do ABC. **Contato:** ana.dietrich@ufabc.edu.br.

O Projeto de Extensão em Africanidades, literatura infantil e circularidade da UFABC promove formações continuadas voltadas para professores da Educação Básica e educadores não formais no intuito de refletir sobre diversos aspectos da cultura africana e afro-brasileira como o pan-africanismo, a narrativa científica africana e literatura negra com vistas a construir a Educação em Direitos Humanos dentro da perspectiva da decolonialidade da educação étnico-racial, utilizando de práticas lúdicas e transformadoras voltadas às tradições orais que têm grande marca na cultura africana como jogos cooperativos, danças circulares, contação de histórias, folguedos e brincadeiras. A importância desse projeto está relacionada à promoção da Educação em Direitos Humanos voltada às questões étnico-raciais desde as tenras idades. São realizadas ações de extensão voltadas para professores da Educação Básica e de educação não formal nos termos da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas. É promovido o debate para dar visibilidade às narrativas contra-hegemônicas dentro da educação e da ciência e o conhecimento do patrimônio imaterial das culturas e identidades afro-brasileira por meio de práticas pedagógicas lúdicas, promovendo a visibilidade e o protagonismo negro na Educação e na Ciência.

**Palavras-Chave:** Educação em Direitos Humanos. Educação étnico-racial. Formação de Professores.

## **INCENTIVO A HORTAS COMUNITÁRIAS COMO SAÍDA SUSTENTÁVEL PARA A REGIÃO DO ABC PAULISTA**

João Pedro Biazoto<sup>5</sup>,  
Ana Maria Dietrich<sup>6</sup>

Em um contexto de crise ecológica mundial, expressa no aquecimento global e nos seus efeitos ameaçadores para as condições de vida nas grandes aglomerações urbanas, o interesse pela problematização das hortas comunitárias, se construiu pela perspectiva de relação entre desenvolvimento local e agroecologia urbana, com finalidade de promover a elevação da sustentabilidade, inclusão social e qualidade de vida das comunidades regionais. De forma que, mesclando análises de métodos quantitativos e métodos qualitativos, possa auxiliar a condução de entrevistas com horticultores envolvidos na manutenção de hortas. Assim, o objetivo principal é propor a pesquisa a respeito da regulamentação legal, tipos de posses dos terrenos, rendimentos de produção ou vendas, impacto social para a qualidade de vida da população dos bairros onde há hortas. A crise política e fiscal que o país atravessa, intensificada pela atual pandemia de Covid-19, também tem suas implicações para a política ambiental à medida que tende a aumentar o discurso economicista de crescimento a qualquer preço que enfraquece o ambientalismo. A prática da agroecologia rompe com o modelo monocultor e se revelou uma alternativa de sobrevivência nas cidades.

---

<sup>5</sup>Graduando em políticas públicas e em Ciências e Humanidades, Universidade Federal do ABC. E-mail: [j.biazoto@aluno.ufabc.edu.br](mailto:j.biazoto@aluno.ufabc.edu.br).

<sup>6</sup> Professora Adjunta do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do ABC. **Contato:** [ana.dietrich@ufabc.edu.br](mailto:ana.dietrich@ufabc.edu.br).

**NOVA DIREITA E O RESSURGIMENTO DO CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL  
NOS GOVERNOS MARGARET THATCHER (1979-1990)**

Lenon Campos Maschette<sup>7</sup>

Sociedade civil ressurgiu como conceito central dentro do debate político europeu no final do século XX e início do século XXI. Explorado por políticos, intelectuais e membros da sociedade civil de diferentes vertentes ideológicas, o tema ressurgiria, na Inglaterra, sobretudo pelo esforço de pensadores da Nova Direita de resgatarem a importância da filosofia civil em resposta a filosofia social dos regimes de *welfarestate*. Através da análise de discursos, entrevistas, memórias e documentos, o paper tenta reconstruir a visão de sociedade civil dos governos de Margaret Thatcher e a importância que os conservadores atribuíam a este espaço e suas dinâmicas enquanto lugar de desenvolvimento de uma cidadania mais ativa e responsável. O artigo argumenta que os conservadores acreditavam que era a interferência do Estado nestes espaços e sua consequente politização que enfraquecia tanto a participação dos indivíduos nas atividades locais quanto a construção de laços sociais comunitários. Por fim, o artigo conclui que Thatcher, com sua ênfase na ideia de livre mercado e escolhas individuais, não só não foi capaz de recriar uma sociedade civil revigorada, composta de cidadãos ativos e mais responsáveis, como foi acusada de ter fragmentado e fragilizado ainda mais os laços comunitários dentro destes espaços.

**SIMPLES, HONESTO, SINCERO, VALENTE E UM GRANDE HOMEM!": UMA  
BREVE ANÁLISE DO INSTAGRAM DE JAIR MESSIAS BOLSONARO NO  
PERÍODO PRÉ-ELEIÇÃO**

Beatriz Castro Miranda<sup>8</sup>

A rápida ascensão do candidato de extrema-direita e atual presidente, Jair Bolsonaro, nas eleições de 2018 pode ser entendida enquanto uma evidência da demanda por figuras que se encontrariam à margem da tradicional elite política. A “simplicidade” e a “autenticidade” da figura de Bolsonaro são características que merecem destaque para compreender o seu crescimento político e a sua eleição, já que, para muitos de seus eleitores, são pontos de peso para a escolha deste candidato em detrimento de figuras oriundas de partidos tradicionais.

<sup>7</sup>Doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo e mestre em História das Ideias pela BirkbeckCollege, Universidade de Londres. E-mail: maschette@hotmail.com

<sup>8</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto – MG. E-mail: beatrizcastromda@gmail.com

Assim, esta comunicação busca compreender a construção da imagem de “homem comum” de Jair Bolsonaro e as possibilidades e os limites de enquadrá-lo no conceito de “pequeno grande homem” forjado pelo filósofo Theodor W. Adorno (1951). Para isso são analisadas fotos publicadas no Instagram de Bolsonaro no período pré-eleição. A seleção das imagens parte de critérios que enquadram Bolsonaro no espectro de um “homem comum” ou ao que os internautas denominam de “gente como a gente”: fotos nas quais o presidente apresenta-se descontraído, jogando video game ou tomando café em sua casa, vestindo a camisa de seu time e/ou roupas do cotidiano, como bermudas e chinelos. Para auxiliar na análise das imagens, será mobilizada a teoria do populismo como estilo político, forjada por Benjamin Moffitt e Simon Tormey (2014).

## **UMA REFLEXÃO WEBERIANA SOBRE O BOLSONARISMO: O MITO DA MEDIOCRIDADE**

Sergio Schargel<sup>9</sup>

Ainda que medíocre, característica que usa propositalmente como ferramenta política, Bolsonaro foi tomado por um séquito como Messias. É justamente essa mediocridade que o dá força, o permite se identificar com parcelas consideráveis de seus apoiadores como um homem comum, transformando ressentimento e medo em poder. Este trabalho propõe a discussão sobre o messianismo no Bolsonarismo, através de uma discussão teórica sobre textos de Max Weber e testes estatísticos qui-quadrado sobre dados do Latinobarómetro. Ainda que a base teórica weberiana seja o norte, os testes estatísticos evidenciam alguns dos motivos da recepção – e consequente messianismo – de Bolsonaro. Ante a hipótese de que Bolsonaro exerce uma dominação carismática e se tornou um profeta exemplar da moralidade, do ressentimento e da mediocridade, será possível fornecer novas visões sobre um fenômeno complexo como o Bolsonarismo, na tentativa de explicar alguns de seus aspectos. Conclui-se, por fim, conforme os testes evidenciam, que o ambiente de 2018 era adequado à ascensão do profeta, uma ferramenta de dominação carismática que Bolsonaro soube utilizar astutamente para formar uma seita.

**Palavras-Chave:** Teoria política. Max Weber. Bolsonarismo. Jair Bolsonaro. Dominação carismática.

---

<sup>9</sup>Doutorando em Letras pela USP, doutorando em Comunicação pela UERJ, doutorando em Ciência Política pela UFF. Mestre em Letras pela PUC-Rio, mestrando em Ciência Política pela UNIRIO. Bacharel em Comunicação Social, Jornalismo e Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, ambas pela PUC-Rio, bacharelado em Letras pela Estácio de Sá. Sua pesquisa e produção artística são focadas na relação entre literatura e política, tangenciando temas como teoria política, literatura política, pós-memória, antissemitismo e a obra de Sylvia Serafim Thibau. Contato: sergioschargel\_maia@hotmail.com.

## **A REVOLUÇÃO CONSERVADORA EM WEIMAR.**

Alfredo Oscar Salun<sup>10</sup>

Um dos problemas enfrentados por vários governos em relação ao controle da Covid19 nesse anos de 2020 e 2021 foram os protestos contrários as medidas de isolamento social e o uso obrigatório de proteção facial, das quais participaram ativamente diversas vertentes da extrema direita. Os meios de comunicação e acadêmicos tem se debruçado sobre esse fenômeno mundial ligado ao populismo e o extremismo de direita no século XXI. Dentre os episódios mais marcantes foi a invasão do Capitólio realizada por grupos como *QAnon* e os *Proud Boys* duas facções de extrema direita que contavam com a simpatia do então Presidente Donald Trump e dos seus antigos conselheiros Roger Stone e Steve Bannon. Essa relação amistosa é bem conhecida, inclusive o contato de alguns dos ex-assessores da Casa Branca com extremistas europeus, especialmente russos, dentre os quais se destaca Aleksandr Dugin, que figurou como um dos protegidos de Vladimir Putin.

## **O FENÔMENO DOS USOS DO PASSADO ENTRE A NOVA DIREITA FRANCESA NO MUNDO NEOLIBERAL (2000-2020).**

Victor Barone<sup>11</sup>

Esta pesquisa, aqui submetida, consiste numa empreitada analítica que busca, por meio das ferramentas teóricas e metodológicas da disciplina histórica e da tradição marxista, compreender a aparição contemporânea do fenômeno dos usos do passado no seio da extrema direita francesa. Isto é, objetiva-se identificar como e por quais razões um passado determinado é mobilizado em três dimensões diferentes da sociedade civil francesa, em meio ao mundo neoliberal, na busca da construção de um discurso anti-imigração e xenofóbico: primeiro, na dimensão regional, pelo pequeno grupo identitário **Terre et Peuple**; em seguida, na dimensão nacional, pelo partido **Rassemblement National** (antes chamado Front National); por fim, na dimensão europeia, a nível continental, pelo movimento da **Nouvelle Droite**. Esta apresentação buscará tanto compreender os sentidos e objetivos dos usos de um passado em particular no seio da extrema direita francesa atual, como também identificar as circunstâncias que informam esta prática. O problema fundante desta inquietação heurística consiste num emaranhado de questionamentos de tipo histórico. O primeiro e mais importante pode ser resumido na seguinte frase: Por que, no processo histórico, os homens e mulheres que fazem a história a fazem conjurando os mortos e trajando roupagens de outrora? Desdobram-se desta indagação primordial as seguintes: de que maneira e por quais razões um grupo político heterogêneo, a extrema direita francesa atual, que atua em diferentes dimensões da sociedade civil francesa, apela no presente a um passado remoto para construir seu discurso anti-imigração? Por que este passado, em particular (a História Antiga), e não outro? Este exercício de resgate temporal é fundado sobre a historiografia ou sobre o revisionismo ideológico? Sobre quais circunstâncias do ser social de uma época se assenta este fenômeno?

<sup>10</sup>Doutor em História Social USP - Professor EDH\UFABC e Uninove. Email: aosalun@uol.com.br

<sup>11</sup>Mestrando em História pela UNIFESP. E-mail: victor2.barone@usp.br

**Palavras-Chave:** Extrema direita francesa. Usos do passado. Front National. Terre et Peuple. Nouvelle Droite.

### **JOVENS, UMA NOVA “NOVA DIREITA” E SUAS ESQUERDAS: UM ESTUDO SOBRE A POSIÇÃO POLÍTICA DE JOVENS BRASILEIROS**

Giuvane de Souza Klüppel<sup>12</sup>  
Matheus Mendanha Cruz<sup>13</sup>

Com esta proposta de comunicação temos como intenção apresentar os resultados da investigação que resultou no artigo de mesmo título que se encontra no prelo do dossiê “A direita na América Latina contemporânea: universidade, intelectuais, disputas de espaços e sentidos. Esta pesquisa se insere no interior do projeto de pesquisa “Projeto Residentes: Observatório das relações entre jovens, história e política na América Latina”, cujos dados são utilizados por nós. Outro instrumento usado foi a bússola política desenvolvida por Luis Fernando Cerri e Emerson UrizziCervi a partir dos dados do projeto com base no *The Political Compass*. Trabalhamos ao todo com os dados de 3.656 jovens de idade entre 15 e 18 anos que foram coletados em diversos municípios brasileiros no ano de 2019. Dessa maneira, com “nova ‘nova direita’” estamos nos referindo especificamente à juventude que compõe os quadros políticos hoje e se projeta em direção a um horizonte de futuro mais distante. Nosso objetivo foi entender como os grupos à direita do espectro político em nosso material são caracterizados; como jovens identificados – a partir do recurso à bússola política – como “direita autoritária” e “direita democrática” se posicionam frente a alguns temas políticos, econômicos e sociais sensíveis; e quais são os meios de atuação política que estes jovens declaram integrar.

### **FASHWAVE: MÚSICA, ESTÉTICA E SIMBOLOGIA FASCISTA NO SÉCULO XX**

Pedro Carvalho Oliveira<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduado em História (2018) pela mesma instituição. Participa do Grupo de Estudos em Didática da História (GEDHI). E-mail: giuvane\_sk@hotmail.com

<sup>13</sup> Mestre em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Especialista em Ensino de História e Geografia pela Faculdade São Braz; Licenciado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, com experiência de trabalho na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, na rede Estadual de Ensino do Paraná e na rede particular da cidade de Ponta Grossa. Integra também o Grupo de Estudo em Didática da História (GEDHI) da UEPG

<sup>14</sup>Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Assistente do Departamento de História da UEM. Integrante do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (LabTempo-UEM) e do Grupo de Pesquisa Política, Estado e América Latina (GPPEAL-UEM). E-mail: pedro.labtempo@gmail.com



O presente trabalho realiza uma breve análise sobre *afashwave*, gênero musical derivado da música eletrônica, uma versão de extrema-direita da chamada *synthwave*, que emula no presente uma sonoridade comum a videogames e trilhas sonoras de filmes e desenhos animados dos anos 1980. A *afashwave* une uma sonoridade nostálgica a um aparato imagético no qual elementos da cultura *cyberpunk* se misturam a ícones do fascismo, da cultura ocidental ou políticos da extrema-direita. Entre os pioneiros do gênero, estão *Cybernazi*, *Xorious* e *Storm King*, coletivos e compositores musicais que apelam a uma estética visual que busca sintetizar uma relação entre passado e presente. Esta é uma relação importante para nós, que buscaremos examinar como o aparato simbólico e visual da *afashwave* exprime as singularidades dos fascismos no presente. Além disso, debateremos como o gênero musical intenciona difundir ideias reacionárias para um público mais amplo. Para tanto, perscrutaremos o aparato imagético de algumas peças de *afashwave*, bem como das plataformas virtuais onde estas músicas se encontram. Buscaremos, com isso, encontrar as evidências de um fascismo que é reformulado para se manter vivo no presente. Nos debruçaremos sobre o objeto amparados em especialistas sobre a extrema-direita contemporânea, os neofascismos no mundo digital e organizações reacionárias do nosso tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fashwave*. Neofascismos. Extrema-direita.

## **NEOLIBERALISMO E EXTREMA-DIREITA: DA TEORIA POLÍTICA AO BRASIL**

Lara Caldas<sup>15</sup>  
Túlio Celini<sup>16</sup>

Diversos eventos marcaram a conjuntura política brasileira pós-golpe de 2016, fortalecendo, assim, as teses de que o país adentrava em um processo de desdemocratização, que já vinha sendo observado em outras partes do mundo. Diante desse contexto, o debate acadêmico sobre a relação entre os efeitos antidemocráticos do neoliberalismo e a reabilitação de novas formas de autoritarismo tem se fortalecido no Brasil, sobretudo após o resultado das eleições de 2018, em virtude da vitória de um candidato de extrema-direita ao cargo de Presidente da República. Embora grande parte dessa literatura tenha como ponto de partida os diagnósticos apresentados por autores radicados no Norte Global, há que se considerar a importância de problematizarmos as limitações dessas análises quando importadas de forma acrítica a fim de explicar a realidade dos países do Sul Global, como o caso brasileiro. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo central propor algumas reflexões teóricas sobre os elementos do neoliberalismo que nos ajudam a compreender as causas do fortalecimento da extrema-direita hoje no Brasil, a partir de um diálogo crítico com a teoria política especializada sobre este tema.

<sup>15</sup> Doutoranda em Ciência Política pela Universidade de Brasília, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UnB e é mestre em História da Arquitetura e Urbanismo pela Rijksuniversiteit Groningen. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: [lara.cfsilveira@gmail.com](mailto:lara.cfsilveira@gmail.com).

<sup>16</sup> Mestrando em Ciência Política pela Universidade de Brasília, possui graduação em Ciência Política pela mesma instituição. É bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: [tuliopcelini@gmail.com](mailto:tuliopcelini@gmail.com).

**Palavras-Chave:** Neoliberalismo. Extrema-direita. Teoria política. Brasil.

## **BREVE INVENTÁRIO DAS AÇÕES DE RUA PROMOVIDAS PELO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NAS MOBILIZAÇÕES PRÓ-GOLPE DE 2016**

João Elter Borges Miranda<sup>17</sup>

O Movimento Brasil Livre (MBL) foi retomado em 2014, novembro, logo após o resultado das eleições presidenciais. Trouxemos a lista de cada manifestação, protesto, panfletagens, dentre outros formatos, realizados por essa organização no período de novembro de 2014 até maio de 2016, quando enfim se encerra a votação no Senado, pondo fim ao governo Dilma. Convocaram o primeiro ato para o dia primeiro de novembro de 2014, seis dias após o resultado das urnas. No dia quatro de novembro, três dias após a primeira manifestação, convocam para um segundo protesto, marcado para o dia 15 de novembro. Com a justificativa do parecer produzido pelo jurista Ives Gandra a pedido do PSDB, o MBL convocou em fevereiro de 2015 um grande ato nacional em defesa do impeachment, marcado para o dia 15 de março de 2015. Foi a primeira vez em que, oficialmente, o partido declara apoio à pauta do *impeachment*. Nos meses seguintes, convocaram atos para o dia 12 de abril. Logo após essa manifestação, realizaram uma marcha, a Marcha Pela Liberdade, na qual caminharam da capital paulista até Brasília. Realizaram depois da marcha o Placar Fora Dilma, uma mobilização nas redes sociais e nos corredores do Congresso. Convocaram ainda protestos para o dia 16 de agosto, realizaram uma ocupação neste período em Brasília e outro protesto no dia 13 de dezembro. Em 2016, fizeram um ato no dia 13 de março e a Operação Minerva, na qual procuraram pressionar parlamentares a votarem sim no dia da votação.

## **AS MANIFESTAÇÕES DA EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA SUAS REPRESENTAÇÕES NO FACEBOOK (2013-2018)**

Geovana Alves Pinto<sup>18</sup>

No mínimo, nos últimos dez anos, o extremismo de direita cresce de modo alarmante no Brasil. Posicionamentos incoerentes e fanáticos se misturam com discursos inflamados e violentos nas redes sociais, carregados de reações extremas e radicais. Esta é, infelizmente, uma tendência mundial, ao qual no Brasil criou maior consistência em 2013, quando uma

---

<sup>17</sup> Graduado em história pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestrando em história pela Univesidade Estadual do Oeste do Paraná, integrante do Grupo de Pesquisa Estado e Poder e bolsista capes. O presente trabalho é resultado da dissertação que está sendo desenvolvida nesta universidade.

<sup>18</sup> Mestranda PPGH-Unimontes. E-mail: [geovannaap13@hotmail.com](mailto:geovannaap13@hotmail.com)

grande polarização política entre esquerda e direita se estabeleceu, em que a direita se radicalizou - essa polarização política é histórica e tem ditado a forma de fazer política nos regimes democráticos. Diante deste cenário, pretendemos desenvolver análises da Extrema Direita brasileira referente à contemporaneidade. Os exames se desenvolvem a partir de suas configurações e de como os grupos pertencentes as correntes ideológicas extremistas de direita agem estrategicamente diante do *facebook*, observando seus representantes e/ou participantes, discursos, organizações e ideologias difundidas pelos mesmos a partir do evento já citado, passando pelo processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e o processo eleitoral da presidência em 2018. A necessidade de constatação do crescimento da extrema-direita na atualidade e sua mera condenação ideológica parece-nos insuficiente para apreensão da materialidade que lhes dá sustentação e da ação programática necessária para sua superação. Por isso, apreender a indesejável presença do ideário de Extrema Direita coloca-se como desafio ético-político fundamental àqueles que recusamos discursos e práticas dos mesmos.

### **RAP "DE DIREITA": NOVAS ESTÉTICAS SONORAS DE ATIVISMO METAPOLÍTICO**

Alexandre de Almeida<sup>19</sup>

Esta proposta de comunicação pretende debater o RAP como uma ferramenta de agitação metapolítica das Direitas. Tido como uma estética essencialmente negra e alinhada com causas das Esquerdas, essa escola musical encontra representantes entres os diversos matizes da família política analisada, inclusive entres grupos defensores do supremacismo branco. Ainda em caráter exploratório, serão apresentadas algumas bandas, nacionais e internacionais, suas vinculações e ideias força. Também pretende-se lançar elementos para uma reflexão sobre essa cena musical enquanto um simulacro do Hip Hop.

### **ST 02 — ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE CRISE: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Proponentes:  
Rafael Dias de Castro (Universidade Estadual de Montes Claros)  
Iara de Oliveira Maia (Cursinho Popular Darcy Ribeiro)

### **ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA: LUGAR DE FALA**

---

<sup>19</sup> Estagiário de Pós-doutorado em História (UFJF), Doutor em História Social (USP), mestre em Antropologia (PUCSP). E-mail: [aledealmeida@yahoo.com.br](mailto:aledealmeida@yahoo.com.br)

José Luiz Xavier Filho<sup>20</sup>

Nesse novo milênio, em que a humanidade busca, cada vez mais, a convivência pacífica e democrática, o ensino de História deve estimular a criatividade, o pensamento crítico e autônomo, valorizar a liberdade de pensamento, de expressão, os sentimentos de respeito e tolerância. No espaço escolar, por exemplo, os processos de interação entre professor/estudante, estudante/professor, estudante/estudante, estudante e outras pessoas podem propiciar situações bastante ricas para a construção do conhecimento. Entretanto, esses processos de interação não precisam necessariamente do contato direto entre os homens. Vale ressaltar também, que a escola não é único espaço de aprendizado. Logo, apresentamos nesse artigo referências teóricas importantes e a abordagem sobre o tema lugar de fala em uma escola de rede pública e como trabalhar com os discentes do Ensino Fundamental dos Anos Finais sobre esse tema relevante para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Educação. Ensino de História. Sala de Aula. Lugar de Fala.

### **ESCOLA SEM PARTIDO: SEQÜELAS DE UM MOVIMENTO INCONSTITUCIONAL CONTRA A DOCÊNCIA**

José Adalberto Cardoso<sup>21</sup>

Em agosto de 2020, a principal mente criadora do movimento “Escola Sem Partido” Miguel Nagib, anunciou o seu desligamento do movimento. Segundo ele “a batalha foi perdida, estou jogando a toalha”. Essa “batalha” iniciou-se em 2003 e chegou em 2015 como o Projeto de Lei 867/2015 pelo deputado Isalci Lucas (PSDB). Segundo Nagib, Tal projeto trata-se da “simples afixação de cartazes contendo os seis deveres dos professores em sala de aula”. Contudo, a reação e acusação de inconstitucionalidade por políticos, educadores e grande parcela da sociedade, foram imediatas. Iniciaram uma guerra de narrativas que ainda parece distante do final. O objetivo desse trabalho é discutir sobre os danos que tal projeto de lei, mesmo sendo reprovado e considerado inconstitucional, provocou na relação professor/aluno. Nossa hipótese é que mesmo cientes da ilegalidade, seus formuladores ainda persistem, pois, perceberam a eficiência dessa narrativa no imaginário coletivo. A tática constitui em implantar tacitamente essas ideias através do medo, independentemente da derrota pelas vias democráticas. Nosso método, para confirmar sumariamente essa hipótese, foi entrevistar, via Google-form, um numero significativo de professores da rede pública. através da análise quantitativa, buscamos apresentar os anseios dos profissionais relativos à “escola sem partido. Também fomos norteados pelos dados coletados nos sites [escolasempartido.org](http://escolasempartido.org) e [profscontraoesp.org](http://profscontraoesp.org), que possibilitou nossa análise discursiva entre os principais agentes

---

<sup>20</sup>Graduado em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), graduando em Sociologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), especialista em Ensino de História (FAVENI) e História e Cultura Afro-Brasileira (IPEMIG), mestrando em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas (UPE), professor de História do quadro efetivo da rede municipal de ensino do município da Lagoa dos Gatos – PE, ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4762429040202808>, E-mail: [jlxfilho@hotmail.com](mailto:jlxfilho@hotmail.com).

<sup>21</sup>Mestrando do Programa de Pós Graduação em História da Unimontes. E-mail: [historiaunimonted2016@gmail.com](mailto:historiaunimonted2016@gmail.com)

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

políticos da escola sem partido e de seus antagonicos. O conceito de Representação, entendido por Roger Chartier como a possibilidade de estabelecer o que é característico nos sistemas de pensamento para a pesquisa, nos permitirá um olhar atento a divulgação e recepção, pelo meio social, das ideias em torno da Escola sem partido.

**Palavras Chave:** Escola sem partido. Narrativas. Imaginário

**OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INTEGRAL E INTEGRADO NA ESCOLA ESTADUAL BRASILIANO BRAZ**

Ana Claudia Vieira Cordeiro<sup>22</sup>

Apresente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a implantação do Programa Ensino Médio Integral e Integrado, com foco na realidade da Escola Estadual Brasiliano Braz, na cidade de São Francisco-MG. A produção desta análise fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, em documentos oficiais do governo federal e do governo do estado de Minas Gerais, na legislação pertinente ao tema e em análise de entrevista realizada com a direção da escola e à coordenação do Programa. Após análise é possível afirmar que este Programa amplia a jornada escolar diária e oferta novos campos de conhecimento para os alunos, privilegiando as disciplinas do campo das exatas e não prioriza conteúdos da área de conhecimento das ciências humanas como a disciplina de História. O que implica na nossa reflexão sobre a intenção do Estado em intensificar a ausência de valorização do ensino de história na educação básica. Além disso, destacamos aqui o descaso com os docentes e a falta de investimento em cursos e qualidade de trabalho para os mesmos. Por meio dessa pesquisa foi possível constatar outros desafios presentes na EEBB durante o processo de implantação do projeto Ensino Médio Integral e Integrado.

**AS COMPETÊNCIAS GERAIS COMO UMA MUDANÇA EPISTEMOLOGICA NO ENSINO TÉCNICO**

Renata Silene da Silva<sup>23</sup>.

Em 2018, o MEC publicou a Base Nacional Comum Curricular, com as diretrizes para a Educação Básica no Brasil. Uma de suas principais mudanças foi o acréscimo das 10 competências gerais como diretos de aprendizagem. Tratam-se de competências multidimensionais que contemplam aspectos cognitivos e sociemocionais para os desafios do século XXI. A proposta é fazer uma análise documental dos currículos do Ensino Técnico, uma vez que essa modalidade de ensino é geralmente acessada por alunos que não tiveram a oportunidade de ingressar em um curso superior. Assim, será verificado se os alunos do

<sup>22</sup> Mestranda em História no PPGH/ UNIMONTES. E-mail: vieiraac061@gmail.com

<sup>23</sup> Mestranda pela UFABC em História e Ensino das Ciências. E-mail: re\_silene@hotmail.com

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

ensino técnico estão tendo oportunidade de desenvolvimento destas competências, um vez que elas entram em conflito com a proposta epistemológica do Ensino Técnico, implementado no Brasil na década de 1930, com uma proposta de fragmentação dos conteúdos. Essa complementação será feita por meio da coleta de depoimentos tomando a história oral como metodologia.

**ST 03 — HISTÓRIA E MÚSICA**

Proponente:  
Nelson Ruas Souza Soares (Doutorando em Música/UFMG)

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA SERTANEJA NA FOLIA DE SANTOS REIS**

Mirelle Antônia Souza Freitas<sup>24</sup>

O presente trabalho tem como objetivo destacar a notoriedade da música sertaneja caipira na Folia de Santos Reis. Tal festejo ocorre anualmente entre os dias 25 de dezembro a 6 de janeiro e busca rememorar a passagem dos três Reis Magos, que de acordo com a tradição cristã da Igreja Católica eles são nomeados de Baltazar, Belchior e Gaspar. O destaque para a música sertaneja envolve o cotidiano dos foliões que por conviverem desde pequenos com a ruralidade estão sempre reproduzindo músicas que fizeram parte de suas vivências. Durante os momentos de descanso dessa festa religiosa popular os foliões tocam e cantam músicas conhecidas na voz de Tônico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho, Chitãozinho e Xororó entre outros artistas. As fontes utilizadas partem de estudos voltados para a música sertaneja raiz e a Folia de Reis. A metodologia aplicada será fundamentada na revisão bibliográfica enfatizando autores que versam sobre a temática da festividade religiosa popular e as músicas sertanejas destacando sua historicidade nesse festejo religioso.

**Palavras- Chave:** Música sertaneja. Folia de Santos Reis. Canções caipiras.

**TAVINHO MOURA: A FOLIA DE REIS NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

Juliana Jamilles Souza Soares<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup>Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Stricto-Sensu em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER). Unidade Universitária de Anápolis Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH). E-mail: mirelli.a.f@hotmail.com

<sup>25</sup>Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP). E-mail: [jamillessouza1@yahoo.com.br](mailto:jamillessouza1@yahoo.com.br)

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

Propomos, através de uma abordagem histórico-social e geográfica da canção, compreender as representações da cultura popular mineira tendo como objeto de estudo a produção artística musical de Tavinho Moura, a partir do final da década de 1970. Entre as muitas possibilidades de uma escuta das paisagens sonoras contida nas canções de Tavinho, propomos a análise da adaptação da foliade reis que resultou na canção *Ribeirão Encheu* que consta no primeiro LP do artista, “*Como Vai Minha Aldeia*”, RCA, de 1978, no sentido de verificar como o artista mobiliza características simbólicas de um espaço e tempo vivido. Consideramos o ato da adaptação da folia – que, a propósito não constitui caso isolado no repertório desse artista – também revelador da intencionalidade do artista de agir/modificar o mundo vivido. Sobretudo, pretendemos superar os estudos dos cânones e situar este cancionista, sua contribuição e importância na História da Música Popular brasileira.

**TRAÇOS DE UMA NORDESTINIDADE NA CANÇÃO “MINHA HISTÓRIA”**

Francisco Adelino de Sousa Frazão<sup>26</sup>

Este trabalho resulta de uma análise de “Minha história”, canção de João do Vale em parceria com Raimundo Evangelista, a partir do seu registro fonográfico contido no álbum “O poeta do povo”, lançado pelo selo Philips em 1965. O objetivo deste estudo foi o de analisar os elementos musicais, literários e performáticos da canção, a partir da versão gravada na voz do próprio compositor, considerando o contexto histórico, social e cultural de sua produção, circulação e recepção, em busca de discutir acerca de aspectos que a tornam capaz de suscitar um sentimento de “nordestinidade”. A obra, enquanto constructo pertinente à realidade social, se configura um objeto de estudo capaz de promover, potencialmente, importantes diálogos entre as áreas da História e da Música, nessa perspectiva, a sonoridade da canção autobiográfica de João do Vale lembra a dicção e a estética dos cordelistas, cantadores e poetas populares “nordestinos” da primeira metade do século XX. Em “Minha história”, o cancionista traça sua trajetória e num entre lugar, uma ponte entre o rural e o urbano, entre a cidade e a roça, uma adaptação dos moldes sonoros tradicionais às exigências da indústria fonográfica da época de sua gravação. Assim é que percebemos, através da canção, uma clara tentativa de forjar um certo “Nordeste” e um certo sujeito “nordestino”.

**Palavras-Chave:** João do Vale. Minha história. Análise cancional. Nordestinidade.

**ALÉM DA CANÇÃO SOBRE UM CONDENADO – UMA ANÁLISE SOBRE A MÚSICA “HURRICANE”, DE BOB DYLAN**

Carlos Eduardo Freitas Ribeiro<sup>27</sup>

<sup>26</sup> Mestre em Letras (UESPI); Doutorando em Música (ESMU-UFMG); Professor de Música (IFPI). Email: adelinofraza@hotmai.com

<sup>27</sup> Mestrando em História Social (PGH/Unimontes). E-mail: [cadufribeiro@hotmail.com](mailto:cadufribeiro@hotmail.com)

É inegável ressaltar que a música adquiriu ao longo dos séculos, muito mais do que uma combinação de sons e ritmos, se tornou parte do que nos torna humanos. É mais que uma expressão artística. A música se tornou manifesto, material de luta. E mais do que penetrar os ouvidos, tocou camadas sociais onde outras expressões artísticas ainda tentam, sem igual êxito. Ainda recente, os historiadores começam a utilizar-se da música como fonte, objeto de análise, e formação de consciência histórica por meio desta. Pensando a música como um recurso metodológico, este trabalho pretende analisar a canção-protesto intitulada "Hurricane", de autoria do cantor Bob Dylan. A canção refere-se a um acontecimento real, a prisão injusta do pugilista Rubin "Hurricane" Carter, na década de 1960. A música de Dylan, além de relatar um acontecimento real, nos apresenta o contexto da época nos E.U.A, período de luta pelos direitos civis, violência policial e perseguição aos afro-americanos. Pretendemos, portanto, examinar em que medida a canção "Hurricane" problematiza as injustiças sociais contra a população negra nos EUA, no contexto dos anos 1960.

### **COLETIVOS DO SAMBA: UMA BREVE CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO E AFIRMAÇÃO DA HISTÓRIA DO SAMBA DE BELO HORIZONTE**

Gabriel Silva Arruda<sup>28</sup>

Em Belo Horizonte nomes como Mestre Conga, Ronaldo Coisa Nossa, Carlinhos Visual e Mandruvé são presença marcante nos diversos espaços da cidade dedicados ao samba, dentre casas de show, bares e escolas de samba. De fato, a atuação desses sujeitos, reconhecidos no meio como da “Velha Guarda”, tem estimulado o surgimento de coletivos e movimentos empenhados na valorização, registro e preservação da “cultura do samba” em Belo Horizonte – como são o Coletivo Mestre Conga e o Espaço Almanaque do Samba. Nos aproximamos desses grupos durante delineamento de uma pesquisa de mestrado em Etnomusicologia, ainda em andamento, na UFMG. Através da realização de entrevistas, de análises de *lives*, de uma apreciação bibliográfica e documental, buscamos acompanhar a produção musical sensível e o movimento sociocultural dos próprios sambistas, calcado na memória e na preservação. Dentre os relatos de alguns desses sujeitos ficam evidentes questões sociopolíticas envolvendo a identidade negra do grupo, a luta diária contra o racismo e a prática profissional precarizada, destacando aspectos do cotidiano e dos espaços da cidade de Belo Horizonte. Com esta discussão pretende-se uma breve contribuição para o registro e afirmação da História do samba de Belo Horizonte e região e para uma compreensão do contexto histórico e social dessa cultura.

### **ST 04 — ORGANIZAÇÕES BURGUESAS PARA A ESTABILIZAÇÃO POLÍTICA NA ÉPOCA NEOLIBERAL (1970-2021)**

---

<sup>28</sup>Mestrando pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: gabrielarruda@live.com



Proponente:  
Diego Martins Dória Paulo (Doutor em História PPGH-UFF)  
Professor substituto no Instituto de História (UFRJ)

**COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO (BRASIL) E  
ATENNESSEE VALLEY AUTHORITY (EUA): ESTADO E IMPERIALISMO NO  
NORDESTE BRASILEIRO (1930-1950)**

Jamile Silva Silveira<sup>29</sup>

Analisar os laços entre as experiências da Tennessee Valley Authority (TVA) e da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), entre as décadas de 1930 e 1950, é o objetivo principal deste artigo. A TVA foi utilizada, pelo governo e diversos aparelhos privados de hegemonia dos EUA, para demonstrar que no capitalismo era possível garantir o bem-estar mínimo da população. A expansão destas ideias, nas relações entre Estados e organismos privados em todo o mundo, difundia uma proposta de desenvolvimento econômico e, especialmente, transformação das relações sociais e culturais locais adequando-as aos novos padrões da modernização em curso. Assim, apresentarei as ramificações destas ideias e sua possível concretização através da CHESF em Paulo Afonso – BA, que foi a primeira grande empresa pública de energia elétrica do Brasil, fruto de investimentos nacionais e internacionais. Busco compreender dialeticamente através de diferentes fontes, a relação entre a política imperialista e a CHESF no sertão brasileiro e seus desdobramentos, que produziram o apassivamento social e experiências de resistência das classes subalternizadas a este modelo.

**Palavras-Chave:** CHESF, Imperialismo, Modernização

**FRIEDMAN, HAYEK E MISES NAS REVISTAS BRASILEIRA DE ECONOMIA E  
ESTUDOS ECONÔMICOS (1970-2000).**

Douglas de Freitas Pereira<sup>30</sup>

O neoliberalismo como corrente político-econômica é comumente tratado como fruto do congresso de Walter Lippman de 1938 e reforçado com a sociedade de MontPèlerin em 1947. Ele reuniu economistas que ficaram conhecidos para além do campo econômico como Ludwig Von Mises, Friedrich Hayek e Milton Friedman, os dois últimos laureados com o Nobel de economia. Esta apresentação, então, se propõe a realizar uma abordagem do pensamento econômico pelo viés da história intelectual, mais especificamente na seara das recepções, a partir do mapeamento da incidência de citações dos três economistas citados que são comumente relacionados ao neoliberalismo. Elegemos como fontes para este estudo duas das principais revistas acadêmicas nacionais da área de Ciências Econômicas, a Revista

<sup>29</sup>Universidade de Coimbra, FLUC e CEIS20, Portugal. Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII, Brasil.  
E-mail: jamissil@gmail.com

<sup>30</sup>Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo. E-mail: douglasfreitas77@gmail.com

Brasileira de Economia e a Revista Estudos Econômicos. O recorte abordado parte da década de 1970 até os anos 2000, por corresponder a diferentes momentos político-econômicos do país. Apesar de não poder ser tomado como uma conclusão final sobre a adesão das ideias neoliberais pelos economistas, acreditamos que tal análise dá indícios da popularidade ou não dessas ideias entre parte deles.

### **REPOLITIZAÇÃO EMPRESARIAL DA POLÍTICA: RENOVABR COMO TENDÊNCIA DA POLÍTICA INSTITUCIONAL BRASILEIRA**

Lisia Cariello<sup>31</sup>

Esta comunicação tem por objetivo discutir o que vem sendo chamado de despolitização no bojo dos desdobramentos das Jornadas de Junho de 2013. De acordo com a socióloga Sabrina Fernandes, a politização, em termos gramscianos, implica na unificação da consciência teórica e prática. Para ela, a forma da politização da direita é a despolitização que abarca duas dimensões: a pós-política e a ultrapolítica. Na nossa análise, o enfoque se dá na pós-política, pois é este elemento que nega a política da política e que presume a imparcialidade dos chamados técnicos. A nosso ver, tratar deste fenômeno como despolitização cai na armadilha da pós-política que é, precisamente, a da falsa ideia de afastamento da política. Mais ainda, pensando na explicação de Gramsci para pensar a politização trazida pela autora, podemos considerar que, embora no discurso não apareça, há, nas classes dominantes, um esforço de organização da teoria e da prática, mesmo que para a manutenção da dominação de classe. Nesse sentido, pretende-se analisar este processo organizativo à direita que se expressa nos movimentos suprapartidários, como o RenovaBR, fundado em 2017 pelo empresário do setor financeiro e educacional Eduardo Mufarej, para formar políticos que atuem no poder legislativo, entendendo este movimento como uma possível tendência da política institucional brasileira.

### **O THE THINKTANKS AND CIVIL SOCIETIES PROGRAM E A CONTENÇÃO DA DEMOCRACIA NOS ESTADOS UNIDOS (1989-2020)**

Diego Martins Dória Paulo<sup>32</sup>

O The ThinkTanks and Civil Societies Program (TTCSP) foi fundado em 1989 por James McGann para estudar os impactos dos *thinktanks* sobre as políticas públicas nos Estados Unidos. Com o tempo, a organização passou a conectar organizações homólogas de outros

<sup>31</sup>Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: lisiacariello@hotmail.com

<sup>32</sup>Doutor em História pelo PPGH-UFF. Professor substituto no Instituto de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: dmdpaulo@gmail.com

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

países, por meio de redes de cooperação. Hoje, o TTCSP é um dos principais fóruns de articulação de *thinktanks* ao redor do planeta. Esta pesquisa investiga como a fundação do TTCSP se articula à expansão dessa forma associativa, registrada pelos especialistas no tema desde os anos 1980. De lá para cá, o número de *thinktanks* saltou de cerca de 400 para mais de 1800. A hipótese que guia minhas reflexões é a de que o laboratório dirigido por McGann tenta atuar como organizador deste movimento, dirigindo e articulando as entidades que tentam pautar a produção de políticas públicas em diferentes governos de sociedades capitalistas. Deste ponto de vista, o estudo do TTCSP é também um estudo sobre as tentativas de contenção da democracia, operadas através do erguimento de barreiras para a participação popular na arena política. Com efeito, sendo um dos objetivos dos *thinktanks* o de aportar *conhecimentos técnicos* na elaboração de políticas públicas, sua atuação, na prática, reduz a participação de todos aqueles que não detêm os saberes considerados legítimos pelos protagonistas deste movimento.

**ST 05 — TRABALHO E (I) MIGRAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

Proponentes:

Prof. Dra. Cátia Sanfelice (Universidade Federal de Rondônia)  
Prof. Dra. Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

**IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE *GO, WENT, GONE* DE JENNY ERPENBECK**

Lucas André BernoKölln<sup>33</sup> (Unioeste)

A presente proposta de comunicação tem como objetivo entender a crucial ligação entre a imigração e o trabalho, procurando analisar no romance *Go, Went, gone* da escritora alemã Jenny Erpenbeck como os imigrantes entendem o trabalho e porque tão urgentemente reivindicam o direito a trabalhar. Publicado em 2015, o romance tem um grupo de refugiados africanos como alguns de seus personagens principais, e através de uma série de entrevistas e situações ficcionais envolvendo-os consegue lançar luz sobre alguns dilemas que cercam a condição experimentada por esses sujeitos, o trabalho sendo um dos elementos principais. Além das óbvias necessidades materiais que os constroem, às quais o trabalho ajuda a fazer frente, há também a reivindicação de um direito de permanência para o qual trabalhar, ainda que de modo precarizado, aparece como uma espécie de “pedágio” necessário, afirmação de que não precisam ser sustentados pelo governo ou pela caridade. Ao lado disto, correm também as lembranças de quem foram e as expectativas de quem podem ser ou voltar a ser, situações estas em que também o trabalho ocupa papel-chave de ligação. Baseado em notável pesquisa de campo, o livro de Erpenbeck é muito útil ao historiador que queira entender a experiência compartilhada por tão grande contingente de pessoas na contemporaneidade, e como o trabalho continua sendo estruturante dela.

---

<sup>33</sup>Doutor em História pelo Programa de pós-graduação em História Econômica da Universidade de São Paulo. Professor Assistente (Unioeste). E-mail: lucas\_kolln@hotmail.com

**Palavras-Chave:** História contemporânea. Trabalho. Literatura. Jenny Erpenbeck. *Go, Went, Gone*

### **TRABALHADORES (AS) MIGRANTES, GRILAGEM E CONFLITO AGRÁRIO EM RONDÔNIA (1970-1980)**

Cátia Franciele Sanfelice de Paula<sup>34</sup>

Esta comunicação apresenta resultados de pesquisa realizada sobre o processo migratório para Rondônia a partir da década de 1970, e objetiva discutir como os conflitos enfrentados pelos trabalhadores (as) migrantes estiveram assentados na grilagem de terra empreendida por diversos agentes no Estado. Para isso, utilizo como fontes, registros produzidos pela Comissão Pastoral da Terra e pelo Serviço Nacional de Inteligência da Ditadura militar – SNI. Destaco, principalmente, os dilemas vividos pelos trabalhadores (as), o papel do Incra, da justiça e do Estado frente aos conflitos que se engendraram. Num contexto político marcado pelo negacionismo histórico, os registros produzidos pelo SNI foram fundamentais para evidenciar as atrocidades cometidas pelo regime militar e a importância da história e do historiador frente a esses registros.

**Palavras-Chave:** Trabalhadores (as). Grilagem. Conflito agrário. Rondônia

### **IMIGRAÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO: O CASO DOS HAITIANOS NO OESTE DO PARANÁ**

Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho<sup>35</sup>

Dentre os anos de 2016 a 2020 realizei entrevistas com trabalhadores haitianos buscando destacar três elementos principais nas narrativas: i) trajetória de vida; ii) trajetória de imigração; iii) trajetória de trabalho e de luta – levando em consideração a cidade em que estavam morando no momento da entrevista, Cascavel, e também as demais cidades no Brasil e/ou em outros países que já tivessem percorrido. Sobre as trajetórias de luta, a partir de 2016 os haitianos organizaram a Associação Haitiana de Cascavel, buscando de maneira autônoma lutar por políticas públicas municipais. Sendo assim, desde 2010 quando houve um aumento considerável da imigração haitiana para o Brasil, o que fez com que não apenas os centros urbanos como São Paulo recebessem esses trabalhadores, mas também cidades do interior,

<sup>34</sup> Doutora em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora na Universidade Federal de Rondônia (Unir). E-mail: cfsanfelice@yahoo.com.br

<sup>35</sup> Professora do curso de graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: jooiheda@hotmail.com

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

como é o exemplo de Cascavel, acentuou-se a exploração da mão de obra destes imigrantes em trabalhos precários, principalmente na linha de produção das agroindústrias da carne na região Sul do Brasil e na construção civil. Dessa forma, busco apresentar como nas narrativas, os haitianos que se tornaram imigrantes para o trabalho, interpretam suas próprias experiências na expectativa que possam não apenas melhorar suas vidas, mas também a de seus familiares que permaneceram no Haiti.

**Palavras-Chave:** Imigração haitiana. Trabalhadores. História Oral.

**MIGRAÇÕES INTERNAS PARA O TRABALHO: UMA ANÁLISE NORTE MINEIRA DA COMUNIDADE DO TOURO EM SERRANÓPOLIS DE MINAS<sup>36</sup>**

Maria Cecília Cordeiro Pires<sup>37</sup>  
Andréa Maria Narciso Rocha de Paula<sup>38</sup>

Ganhando expressivo destaque na contemporaneidade, os estudos sobre migração demonstram diversidade. Neste sentido, com o intuito de contribuir para o diálogo e desafios acerca deste processo social complexo, esta comunicação objetiva compreender as dinâmicas das migrações internas para o trabalho na Comunidade do Touro, município de Serranópolis de Minas, localizado no Norte de Minas Gerais. Propomos uma reflexão através dos resultados de pesquisa das autoras, vinculadas ao OPARÁ-MUTUM: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Migrações e Comunidades Tradicionais do rio São Francisco (CNPq/UNIMONTES) e de pesquisa de dissertação. Descrevemos as trajetórias dos migrantes, que vivenciaram a promessa “do progresso” com a chegada da monocultura de algodão e que hoje vivem a migração sazonal: entre o Lugar de Vida e os Lugares de Trabalho. Realizamos pesquisa baseada na metodologia qualitativa, com estudo bibliográfico e pesquisa de campo, entrevistas em profundidade e observação do cotidiano, privilegiando a vivência e percepções dos sujeitos. As migrações demonstraram ser uma das formas de resistir a expropriação da terra e do modo de vida e assim, permanecer na luta pelo território.

**TRABALHADORES NORTISTAS E NORDESTINOS NO PROCESSO DE REOCUPAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LOANDA**

---

<sup>36</sup>Esta comunicação é resultado de pesquisas vinculadas ao OPARÁ-MUTUM, assim como de Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS/Unimontes.

<sup>37</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social - PPGDS, na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes e bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. E-mail: [mariacecilia1942@hotmail.com](mailto:mariacecilia1942@hotmail.com)

<sup>38</sup> Professora doutora em Geografia Humana. Professora efetiva, lotada no Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes, no curso de Ciências Sociais. Docente do quadro permanente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS/Unimontes. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação, associado UFMG/Unimontes, em Sociedade, Ambiente e Território. Bolsista de produtividade BIPDT- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS/Unimontes (2020-2022). E-mail: [andrepirapora@yahoo.com.br](mailto:andrepirapora@yahoo.com.br) / [andreasertao@gmail.com](mailto:andreasertao@gmail.com)

Adriana de Carvalho Medeiros<sup>39</sup>

A memória e história oficial produzida sobre as cidades da região Norte/ Noroeste do Paraná, foi criada a partir do mito originário do colonizador e do pioneirismo do capital imobiliário. Tanto um como outro, serviram para construir uma narrativa que colocou em papel de destaque um tipo “ideal” de pioneiro, caracterizado pelo pequeno agricultor, principalmente de origem paulista, catarinense e mineira. Nesta narrativa, trabalhadores pobres, caboclos e indígenas são excluídos da história oficial e da memória coletiva, renegados ao esquecimento e as poucas fotos amarelas que registraram o início da reocupação e exploração capitalista da terra na região. Nesta trabalho, a partir do uso de fontes orais buscarei discutir sobre processo de reocupação do Noroeste e Município de Loanda e das experiências e histórias de trabalhadores nortistas/ nordestinos entre as décadas de 1940 – 1970.

**Palavras-Chave:** Trabalhadores Nortistas. Município de Loanda. Memória. História Oral.

#### **ST 06 — DERECHAS IBEROAMÉRICANAS / DIREITAS IBEROAMERICANAS**

Proponentes:

Fabián Bustamante Olgún (ETHICS-FCFM da Universidad de Chile)  
Renato Alencar Dotta (Colégio Universitário da Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

#### **OS CORTEJOS HISTÓRICOS (1940 E 1947): O ESTADO NOVO E SEU PROJETO DE IDENTIDADE**

Mario Novaes Cesar Rezende<sup>40</sup>

Em 1940, Portugal comemorava os oitocentos anos da fundação de seu reino, assim como os duzentos anos de sua refundação. Tal data foi comemorada oficialmente com festas de ruas e cortejos históricos por todo o país. Atores vestidos como reis ou figura notáveis da história nacional, tomaram as ruas das cidades, acompanhados por carros alegóricos. O regime ditatorial, fortemente inspirado no fascismo italiano e matizado a partir da ordenação corporativa da nação, utilizava o momento para consolidar quinhão na história nacional. Dentro dos cortejos históricos, coordenados pelo Secretariado de Propaganda Nacional, elaborava-se uma leitura da história nacional que era despida da participação popular. Os reis eram mostrados como grandes idealizadores e executores, sozinhos, do projeto nacional. Sete anos depois, em 1947, uma nova festa ocorre em Lisboa. Então, comemorava-se os oitocentos anos da conquista de Lisboa pelos cristãos. De certa forma, a *cartilha* das comemorações foi

<sup>39</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU. Professora da Universidade Estadual do Mato Grosso- UNEMAT. Email: adriana.medeiros@unemat.br

<sup>40</sup> Mestrando em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista CAPES. E-mail: mario.nocere@gmail.com

seguida: festas de rua e cortejos. Entretanto, ha transformações na seleção dos personagens resgatados, especialmente se compararmos com o evento de 1940. Nosso objetivo nesta comunicação é debater as mudanças e permanências entre as figuras resgatas nos dois eventos.

**“O PERCURSO IDEO-BIOGRÁFICO DE ALBERTO DE MONSARAZ, DE INTEGRALISTA DA 1ª GERAÇÃO A SECRETÁRIO-GERAL NACIONAL-SINDICALISTA, 1913 A 1934”.**

Nuno Simão Ferreira<sup>41</sup>

Em Setembro de 1913, Alberto de Monsaraz, António Sardinha e Hipólito Raposo animados por sentimentos comuns e desejosos do combate político, decidiram veicular o seu protesto contra a República Portuguesa, através de um órgão de comunicação. O aparecimento do movimento Integralismo Lusitano prendeu-se imediatamente com a publicação em 8 de Abril de 1914 na cidade de Coimbra, da revista *Nação Portuguesa*. A par dos consideráveis avanços organizativos do Integralismo Lusitano, começou a publicar-se o vespertino *A Monarquia*, a 12 de Fevereiro de 1917, tendo sido Monsarazo seu primeiro diretor. Monsaraz simpatizava e tinha uma expectativa positiva inicial acerca da nova situação saída do movimento militar liderado por Gomes da Costa (28 de Maio de 1926), mas continuou com a militância no Integralismo Lusitano até ao fim. Em 1933 autodissolveu-se o Integralismo Lusitano e a sua Junta Central. Alberto de Monsaraz, à semelhança de outros companheiros, lutou sempre pela continuidade e propagação cultural do movimento. O período entre 1932 e 1934/35 foi marcado pela emergência e afirmação do movimento Nacional-Sindicalista. De entre a primeira geração integralista, Rolão Preto e Alberto de Monsaraz foram os únicos elementos a integrá-lo, passando posteriormente a exercer altos cargos diretivos. Monsaraz foi um dos colaboradores do *Revolução*, órgão oficial do Nacional-Sindicalismo.

**DO “CONGRESSO DAS NAÇÕES DO OCIDENTE” À POLÉMICA PAN-LATINIDADE VERSUS HISPANIDADE, 1929 A 1934.**

Nuno Simão Ferreira<sup>42</sup>

O “Congresso das Nações do Ocidente” empreenderia a iniciativa de um grupode políticos, de escritores, de economistas, de empresários, de financeiros oriundos de diversos países europeus de língua latina e da América Latina, que decorreria entre 21 e 30 de Abril de 1929. O “Congresso das Nações do Ocidente” intentaria apelar para a pan-latinidade, herdeira do

<sup>41</sup>Investigador Integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa e finalista de Doutoramento em História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E-mail: nunomgsf@gmail.com

<sup>42</sup>Investigador Integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa e finalista de Doutoramento em História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E-mail: nunomgsf@gmail.com

legado e do prestígio que o Império Romano alcançara mundialmente. Alberto de Monsaraz faria parte da delegação lusa ao mencionado evento. Através da carta de 1 de Janeiro de 1934, Monsaraz escreveu a Charles Maurras, demonstrando o seu afastamento da latinidade alargada maurrasiana, conceito que se transformaria numa efetiva pan-latinidade pelos acólitos de Mussolini, e que se mostrava, portanto, inadequado para compreender a especificidade mental e étnica da hispanidade. Com efeito, Charles Maurras, no *Action Française* de 26 de Dezembro de 1933, deixava entrever subtilmente que Portugal se tornasse num elemento integrador da monarquia espanhola, de carácter federativo, cujo peso seria mais significativo no espaço europeu, constituindo uma nova área sob a égide da latinidade. A fundamentação de Monsaraz para rebater a proposta maurrasiana radica numa pretensa justificação histórica e no seu sentimento fervoroso nacionalista e patriota.

### **LA DERECHA OLVIDADA. APROXIMACIONES HISTÓRICO-SOCIALES PARA ANALIZAR RENOVACIÓN NACIONAL EN CHILE.**

Aníbal Pérez Contreras<sup>43</sup>

Gran parte de la bibliografía sobre la derecha en Chile se ha centrado en sus expresiones nacionalistas extremas o en la Unión Demócrata Independiente (UDI), dejando de lado al partido que llevó a su sector en dos ocasiones al gobierno durante la posdictadura. Así, los escasos trabajos categorizan a RN como un partido “liberal”. La presente ponencia toma distancia de dichas visiones reflexiona sobre algunas claves para comprender la historia de este relevante partido. La presente ponencia propone analizar el partido en sus cambios y continuidades desde la conflictividad interna, así como las reglas informales de su funcionamiento. A nuestro juicio, lejos de ser un partido homogéneamente “liberal”, Renovación Nacional se terminó configurando como un espacio-instrumental para diferentes liderazgos de la nueva derecha, que habían nacido desde la década de los sesenta en tempranas redes transnacionales. Esta nomenclatura implicó el posicionamiento de diferentes referentes internos que se articularon en diversas coyunturas para enfrentar la transición y posttransición chilena. Lo anterior desembocó en una historia de construcción partidaria conflictiva, con bajos niveles de institucionalización, lo que permitió generar al mismo tiempo que espacios a diversos grupos, conflictos permanentes de conducción. Con todo, el eje articulador común del partido, descansa en una línea de defensa más estructural de las modernizaciones de mercado promovidas por la dictadura, no así necesariamente con las políticas. Además, esta ponencia es parte de una investigación en curso, cuya metodología recurre a revisión de documentación interna, prensa e historia oral. Para lo anterior, se seleccionan tres ciclos de la posdictadura donde se contrasta nuestra hipótesis para la presentación. La primera es el periodo 1989-1997 signado por una disputa por cómo abordar la transición. La segunda 1997-2005, articulada por la alternancia interna de los diferentes grupos que se enfrentaron a las reformas constitucionales de 2005. El tercer ciclo 2006-2014, aborda el ordenamiento como soporte del primer gobierno de Sebastián Piñera. Concluimos con una reflexión sobre la creación de nueva derecha para el caso, así como los límites y alcances de aproximaciones eidéticas para historizar actores políticos.

**Palabras-claves:** Derecha. Instituciones informales. Transición. Historia presente.

---

<sup>43</sup> Dr. En Historia ICSO, Universidad Diego Portales. E-mail: anibal.perez@mail.udp.cl



**VERDE DESBOTADO: O RETORNO DOS INTEGRALISTAS NO IMEDIATO PÓS-GUERRA AOS OLHOS DA POLÍCIA POLÍTICA DE SÃO PAULO (1945-1946)**

Renato Alencar Dotta<sup>44</sup>

Esta comunicação pretende mostrar como a polícia política do Estado de São Paulo viu os primeiros esboços de retorno dos integralistas na vida política brasileira, que se deram durante o ano de 1945. Depois de uma ilusória aproximação com Vargas em 1937, na qual eles apoiaram o golpe do Estado Novo com a perspectiva de participarem ativamente de um governo antiliberal e corporativista, começaram a ser reprimidos, tendo-se tornado tão indesejáveis na vida política nacional quanto o inimigo comum de ambos, os comunistas. Perseguidos e desmobilizados durante os oito anos da ditadura Vargas, arriscaram retornar à política num ambiente completamente desfavorável com o fim da II Guerra. A polícia política paulista, em sua obsessão em registrar as movimentações de todas as forças políticas e sociais, analisa meticulosamente o retorno dos integralistas no após-guerra, que acabaram fundando o Partido de Representação Popular (PRP), como instrumento de intervenção na política brasileira no período 1945-1965. O DOPS investigou as movimentações iniciais, as primeiras reuniões, as organizações de fachada, bem como os contatos dos integralistas com Plínio Salgado, que permaneceu em Portugal até 1946.

**ANÁLISIS SOCIOLÓGICO-HISTÓRICO DE LOS DISCURSOS POLÍTICOS DE LA DERECHA CHILENA ENTRE 1973 Y 2020**

Fabián Bustamante Olguín<sup>45</sup>

La presente intervención intenta exponer los cambios y continuidades del discurso político de la derecha chilena, elaborados por sus agentes ideológicos políticos corporativos, enfatizando en sus contenidos ideológicos y usos entre el período 1973 a 2020, respecto a la justificación y defensa del orden político institucional. Se considera, por tanto, una especial atención al discurso político de la derecha “chicago-gremialista” o “economicista”, hegemónico en nuestro país, el cual sería un “híbrido”, es decir, resultado de una conjunción de elementos provenientes de distintas tradiciones de pensamiento (neoliberalismo, liberalismo y conservadurismo), y de tradiciones ideológicas (nacionalista, corporativista católica y socialcristianismo), las cuales se diferencian porque estas últimas tienen un carácter efímero, falta de coherencia y de identidad,

---

<sup>44</sup> Professor do Colégio Universitário da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: radotta@gmail.com

<sup>45</sup> Professor (ETHICS-FCFM da Universidad de Chile). E-mail: fgbustamanteo@gmail.com

respecto de laprimera; sin embargo, pese a ello, pueden converger discursivamente en determinados momentos de la historiografía reciente.

**CORPORATIVISMO EM PÁGINAS VERDES: A *OFFENSIVA*, OS TRABALHADORES E OS INIMIGOS DO *SIGMA* (1934-1935)**

Júlio Bueno Rosa Neto<sup>46</sup>

Tendo em vista o presente avanço da extrema direita na América do Sul e a reorganização do trabalho e do capital em tempos de pandemia, é proposta desta comunicação tratar sobre o corporativismo da Ação Integralista Brasileira (AIB) no entreguerras. Apesar desse período ser marcado pela emergência de projetos corporativistas concentrados, sobretudo, na Europa, essa doutrina político-econômica é possível ser visualizada também nas reflexões de autores e grupos políticos latino-americanos, entre eles a AIB ganhou o seu destaque no Brasil. Nessa comunicação pretendo abordar a presença do corporativismo integralista nas páginas do periódico *A Offensiva*, privilegiando a análise de sua seção sindical intitulada *Proletariado*, durante a sua fase inicial de tiragem semanal e doutrinária (1934-1935). Ao tratar deste tema, utilizando esse impresso de circulação nacional como fonte, tenho a intenção de apresentar os desdobramentos desse projeto corporativista integral em relação aos trabalhadores da época e aos conflitos com os seus adversários políticos, que eram considerados inimigos da unidade nacional e da harmonia social entre as classes existentes no período analisado.

**ST 07 — ENTRE AUTORITARISMOS E OBSCURANTISMOS: A DEMOCRACIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA**

Proponentes:

Diogo Luiz Lima Augusto (Doutorando em História da Cultura pela Puc-Rio, Professor Tutor No Curso De Licenciatura Em História Da Ufrpe)

Yago Felipe Campelo De Lima (Mestre em História pela UFCG -PB. Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida- Asces-Unita- Caruaru-Pe)

**LOJAS MAÇONICAS EM PARNAÍBA-PI: A ATUAÇÃO DA A.R.L. S CAVALEIROS DE ANTARES Nº 14 (1997-2021)**

Autor: Madson de Carvalho Coelho<sup>47</sup>

<sup>46</sup> Graduado em História pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Membro do GT História das Direitas (ANPUH/CNPQ); Membro do Grupo de Estudos NELCA - Neoliberalismos e Capitalismos (UNIFESP); Membro do LEDA - Laboratório de Estudos das Direitas e dos Autoritarismos (UFF); Membro da Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH). E-mail: bueno.julio@unifesp.br

<sup>47</sup> Bacharel em Direito -UNINASSAU. Acadêmico em história – NOVAFID. Email:madsonte@gmail.com.

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

É vasta a presença da maçonaria na Cidade de Parnaíba-PI representada por várias lojas de várias potências diferentes, todas elas atuando na sociedade em que se encontram inseridas, tendo em vista que a influência maçônica na sociedade é histórica e vem atuando em vários aspectos, seja no político, no social, e até mesmo no aspecto cultural, levando em consideração que a maçonaria esteve e está presente dentro das mudanças sociais ocorridas, também que a Ordem mesmo sendo de natureza privada, possui grande relevância social, observamos que seus princípios e leis se estendem por todo território nacional e tomamos consciência de sua importância na sociedade, estando assim, em consonância com os avanços sociais e a visão de progresso praticada pelas políticas públicas, não sendo diferente na cidade de Parnaíba, esta que se destaca perante a maioria das cidades em seu entorno por possuir muitas lojas maçônicas, entre elas, a A.R.L.S. Cavaleiros de Antares nº 14, surgida em 1997, resultado da cisão de uma loja mais antiga, iniciou seus Augustos trabalhos para fazer parte das melhorias em Parnaíba-PI. Utilizamos para embasar o trabalho, além do método de história oral, Castellani (1989) “A maçonaria e o movimento republicano brasileiro”, Mavignier (2014) “A maçonaria e a história da independência do Piauí”.

**Palavras-Chave:** Escrita da história. Maçonaria. Parnaíba. Cavaleiros de Antares nº 14, Cidade.

**RISCOS EM PAPEL: PERCALÇOS DA IMPRENSA TERESINENSE NO GOVERNO DE ALBERTO TAVARES SILVA (1971-1975)**

Carlos Alberto de Melo Silva Mota<sup>48</sup>

O presente trabalho tem por objetivo o estudo de periódicos que circulavam na cidade de Teresina, na primeira metade da década de 1970. Esse período remete ao primeiro mandato de Alberto Silva no governo do Piauí. Desde sua posse, o governador ressaltou a importância de aproximar-se dos diversos meios de comunicação, para que estes vigorassem durante o seu governo. Contudo, não podemos desconectar essa aproximação, entre o poder estatal e esses meios, da estrutura política autoritária em pauta no país, sobretudo a censura. Assim, analisamos a execução de uma política econômica associada a uma imprensa burocratizada, tal leitura permite constatar uma série de pautas jornalísticas intimamente ligadas ao plano de governo. Compreendemos que parte dos jornalistas e donos de jornal optaram por estar do lado do poder, assim tornando-se tanto agentes como “vítimas” de uma autocensura. Analisamos, portanto, as pautas políticas nos jornais teresinenses *O Dia*, *O Estado e Estado do Piauí*, situados na imprensa oficial e suscetíveis a todas as regras da censura. Esse trabalho tem como principais interlocuções Arendt (2005), Benjamin (2013), Darnton (2016), Fico (2008), Fontineles (2015), Kushnir (2012), Ridenti (2014) e Smith (2000).

**Palavras-Chave:** História. Imprensa. Política. Piauí.

---

<sup>48</sup>Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: carlosalbertomota12@hotmail.com

**NORDESTE INVENTADO, NORDESTE ODIADO:  
REPRESENTAÇÕES DE UMA REGIÃO NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL  
BRASILEIRA DE 2018.<sup>49</sup>**

Davi Barbosa Alves<sup>50</sup>  
Hellen Danielly Soares<sup>51</sup>

Desde sua “invenção” como uma das regiões que compõem o país, o Nordeste é representado por meio de palavras e ações que ditam como ele é visto pelas pessoas. No contexto das eleições presidenciais de 2018, entendendo que a democracia no Brasil já vinha sendo ameaçada desde do golpe de 2016, o Nordeste volta a ser alvo de discussões e continua sendo inventado por representações que constroem a realidade como pensou Chartier. Por meio de comparações entre jornais, como o *Jornal do Comércio* e *Diário de Pernambuco*, e revistas, tais como a *Veja*, *Isto é* e a *Época*, pretendemos analisar as cosmovisões políticas e ideológicas dessas mídias escritas e entender como podem ou não influenciar as práticas de um povo, nesse caso o ódio contra o povo e cultura do Nordeste. Como uma forma de entender como os discursos conduzem ações, iremos estudar também os comentários e publicações em redes sociais, durante o período estudado, como o *Facebook* e o *Twitter*. Este trabalho pretende identificar quem e a que interessa o uso dessas representações, percebendo os discursos como armas ideológicas, num contexto de disputa política.

**Palavras-Chave:** Nordeste. Representações. Eleições 2018.

**A INVENÇÃO DE UM ESPECTRO:  
AS ORGANIZAÇÕES DE FRENTE COMUNISTA (OFC) NOS DOCUMENTOS DO  
SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA,  
DÉCADAS DE 1970-1990**

Marcos Gonçalves<sup>52</sup>

É provável que uma das primeiras referências ao termo “organizações de frente comunista” no âmbito do sistema de informações da ditadura militar brasileira tenha aparecido em 1972, por meio de documento produzido no Centro de Informações da Aeronáutica, e difundido entre os seguintes órgãos: Serviço Nacional de Informações – Agência Central, Centro de Informações do Exército, Centro de Informações da Marinha, Divisão de Segurança e Informações do

---

<sup>49</sup>Esta comunicação é parte do projeto de pesquisa em andamento: Nordeste Inventado, Nordeste Odiado: Representações de uma região na eleição presidencial brasileira de 2018, vinculado à Iniciação Científica do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, Caruaru-PE. Orientado por Yago Felipe Campelo, Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-PB. Graduado em História pela FAFICA. E-mail: yagocampelo2018@gmail.com.

<sup>50</sup>Graduando em História pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). E-mail: davibarbosaalves@hotmail.com.

<sup>51</sup>Graduanda em História pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). E-mail: hellendaniellyg@gmail.com.

<sup>52</sup> Doutor em História pela UFPR. Vínculo institucional: Universidade Federal do Paraná – Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História da Universidade. **E-mail:** paideia\_mg@yahoo.com.br

Ministério da Educação e Cultura e Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça. A referência explícita a uma OFC na informação de 1/2/1972 dizia respeito às suspeitas levantadas contra a “Unidade Latino-Americana – Instituto Brasileiro de Estudos das Américas”, orientando que tal organização “subversiva” passasse a ser mais bem vigiada dado seu estreito vínculo político e ideológico com o PCB. Esta comunicação trata de pesquisa em fase preliminar que inventaria e problematiza os usos e alcances de uma terminologia cristalizada no vocabulário da repressão em período que se estende da segunda fase da ditadura até o período “democrático” (1990). A pesquisa, igualmente de forma prévia, articula como conceitos operativos a noção de “criação de enredos e narratividade” (PROST, 2008), em sua capacidade de mobilizar potencialidades para um fenômeno histórico ramificar-se, cronologicamente evoluir/ressignificar e conferir coerência à linguagem da repressão; bem como, busca alicerce na antropologia do imaginário de Gilbert Durand (1964; 1994; 2012), no que o autor define, de forma ampla e geral, a categoria imaginário enquanto constelações de símbolos (no presente caso, símbolos anticomunistas) que permitem variações temáticas a partir de um mesmo arquétipo (no presente caso, o comunismo).

#### **DA JUSTIÇA TRANSICIONAL E DO RECONHECIMENTO DE CRIMES CONTRA HUMANIDADE NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: CASO EDGAR DE AQUINO**

Gabriel Pereira Novais.<sup>53</sup>

Edgar de Aquino Duarte foi sequestrado, torturado, mantido incomunicável sob a vigilância do DOPS e do DOI-CODI de São Paulo na ditadura militar brasileira (1964-1985). O sequestro teve motivações políticas e permanece até hoje. Esses são os fatos provados pela Comissão da Verdade da Assembléia Legislativa de São Paulo e através de provas documentais e testemunhais em tramitação na 9ª Vara Federal de São Paulo. A presente proposta objetiva analisar a sentença histórica e sem precedentes, proferida pelo juiz federal Sílvio César Arouck Gemaque, que reconheceu o crime de sequestro qualificado como crimes contra a humanidade, definindo ainda como equivalente ao crime de desaparecimento forçado. Com isso, o crime não pode ser considerado prescrito e nem abrangido por anistia, superando a incidência, neste caso, da decisão do STF na ADPF nº 153, que reconheceu que a Lei de Anistia nº 6683 de 1979 também alcançaria agentes da repressão. Com a decisão da ADPF nº 153 em 2010, instauraram-se uma das mais relevantes contradições jurídicas no cenário internacional, quando o Supremo Tribunal Federal considerou a Lei de Anistia plenamente válida no ordenamento jurídico. A sentença histórica do caso Edgar de Aquino, entretanto, supera a incidência da decisão do STF na ADPF nº 153, sendo aplicáveis as decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CteIDH) nos casos Gomes Lund e Herzog, contribuindo, desta forma, para a vigência efetiva da Constituição, sendo um avanço no campo da Justiça de Transição.

---

<sup>53</sup>Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: gabrielnovais10@gmail.com

**COMEMORAÇÕES DO GOLPE CIVIL-MILITAR NA DITADURA E O IDEAL DE “SALVAGUARDA” DA DEMOCRACIA (1970-1971)**

Ana Carolina Zimmermann<sup>54</sup>

Durante a ditadura militar, as comemorações do aniversário do golpe civil-militar, denominado na época como a “Revolução Democrática de 1964”, constituíram momento de reprodução de uma memória histórica possível, pautada na sacralização do acontecimento e na supressão de conflitos. O objetivo é questionar o ideal de “salvaguarda” da democracia propagado pelos discursos comemorativos e pedagógicos, através da veiculação dos festejos pela grande imprensa e de manuais de Educação Moral e Cívica, entre 1970-1971. Os aportes teóricos articulam-se ao conceito de cultura política e usos da memória, para interrogar sobre o significado e as características atribuídas ao regime supostamente “democrático” que vigorou após a ação golpista. Os resultados demonstram que o conceito de democracia foi amplamente utilizado como recurso de legitimação da ditadura, evidenciando uma concepção específica de democracia, erradicada pelos princípios ditos “revolucionários”. Mediante a impossibilidade de mascarar o autoritarismo vigente, a denominada “democracia controlada” surgia como uma alternativa justificada pela incapacidade do povo de votar e da necessidade de proteger o regime contra a “subversão”.

**MULHERES CONSERVADORAS E PAUTAS PROGRESSISTAS DURANTE OS ANOS 1960 E 1970**

Eduardo dos Santos Chaves<sup>55</sup>

A comunicação pretende discutir as ações de mulheres conservadoras no Brasil em causas reivindicadas historicamente pelas esquerdas, a partir de dois casos. O primeiro refere-se às atividades assistenciais dos grupos femininos de direita, organizados no início da década de 1960 em diversas cidades do país, junto às populações marginalizadas da sociedade. O segundo caso diz respeito à trajetória política de Dercy Furtado, ex-deputada estadual da ARENA-RS, em defesa das trabalhadoras domésticas. O trabalho busca verificar de que forma as direitas estiveram envolvidas com pautas demandadas pelas esquerdas, como a questão da desigualdade social e a defesa de trabalhadoras mulheres. A pesquisa, ainda em andamento, revela que tanto as estratégias quanto as finalidades das direitas nessas ações demarcavam suas diferenças em relação às esquerdas.

**INTEGRALISMO, DIREITO E SOCIEDADE: O TEMA DA LIBERDADE NA VISÃO JURÍDICA DE MIGUEL REALE (1931-1960)**

Cícero João da Costa Filho<sup>56</sup>

<sup>54</sup> Graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau – FURB (2020) e integrante do Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE). E-mail: [zcana97@gmail.com](mailto:zcana97@gmail.com)

<sup>55</sup> Doutorando em História pelo PPGH-UFSC; Professor de História do IFSC-Florianópolis. E-mail: [educhaves4@hotmail.com](mailto:educhaves4@hotmail.com)

Miguel Reale assumiu o cargo de Chefe de Doutrina da AIB, seguramente em função de seu cabedal teórico acerca das Teorias políticas que conhecia, o conhecimento sobre o Estado, no caso, o Direito, um dos ângulos onde este Estado pode ser investigado. O Direito para Reale não nasce do Estado, o Poder também nunca existiu em função deste, e complexo é o fenômeno estatal, levando o jurista a realizar uma verdadeira incursão ao longo da evolução das sociedades, desde as comunidades selvagens até os clãs, com o objetivo de mostrar que o Direito (racional e abstrato) fora apenas possível no Estado Moderno. Em defesa das liberdades individuais vemos alguns momentos onde Reale faz distinção entre ‘Totalidade’ e ‘Totalitário’, o fascismo era respeitador da liberdade humana por não ser um Estado absorvente, as partes se encontravam no Todo. Já em seus estudos jurídicos (sobre o Estado) o que se vê é um Estado, um Poder que só existe quando respeita o povo, o homem é a principal fonte jurídica. Já o homem que aplica o Direito por mais que delibere sua subjetividade não se desprende dos valores, do espírito, do ordenamento epistemológico, da bilateralidade do eu-mundo, da irredutibilidade dos elementos formadores da experiência jurídica que se tornam leis em função de escolhas, de acordo com as necessidades de cada povo

**ST 08 — ESTADO, DIVERSIDADE E RESISTÊNCIA: PERSPECTIVAS  
FEMINISTAS E QUEER**

Proponentes:

Bárbara Figueiredo Souto (Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes)  
Marcelo Brito (Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes)

**A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL E TRAVESTI NO  
FILME MADAME SATÃ (2002)**

Thaís Nery Sarmento <sup>57</sup>

Na presente pesquisa, temos como objetivo analisar o filme *Madame Satã* (2002, Karim Ainouz) no intuito de compreender os efeitos produzidos pela narrativa fílmica para a formação da identidade cultural de gênero. A obra narra a biografia de João Francisco dos Santos (Madame Satã), homem negro, homossexual e transformista brasileiro, pertencente a uma cultura marginal urbana do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. O personagem é constantemente alvo de preconceito de gênero e racial e utiliza sua marginalidade como uma forma de resistência. Este filme representa o preconceito de gênero presente no imaginário da sociedade brasileira, que coloca em uma posição inferior pessoas LGBTQ+, refletindo diretamente no cotidiano dessas populações e suas relações sociais. Por meio de aparatos teóricos da Nova História Cultural, assim como da Indústria Cultural e

---

<sup>56</sup> Pós-doutorado, FFLCH/USP. E-mail: cicerojoafilho@gmail.com

<sup>57</sup> Mestranda em História pela Universidade Estadual de Montes Claros.

Cultura Midiática, será possível entender a representação da identidade homossexual e travesti construídas pelo filme em questão, e, sobretudo, analisar o impacto do cinema como formador de opinião social.

## **ASSÉDIO NO ESPAÇO PÚBLICO: ANÁLISE DO MOVIMENTO FEMINISTA INTERSECCIONAL E O DIREITO À CIDADE PARA AS MULHERES**

Geovana Maria Lafeté Alves<sup>58</sup>  
Marcelo Brito<sup>59</sup>

O assédio no espaço público é muito frequente no cotidiano das mulheres no Brasil devido à construção de uma sociedade machista e patriarcal que tradicionalmente oprime e objetifica seus corpos. Além de gerar medo e insegurança, também restringe a liberdade de ocuparem as cidades. Diante disso, o movimento feminista vem se articulando ao longo de décadas a fim de pressionar o Poder Público a tomar medidas de coibição dessa violência. Tais discussões são sempre atuais e necessárias, já que influenciam tanto a sociedade quanto o Poder Público a tomarem medidas de segurança. Assim, este trabalho objetiva analisar se, mesmo diante da influência do movimento feminista interseccional e com a criação de mecanismos para coibir o assédio público, este ainda se faz presente como um limitador para a ocupação da vida cidadã pelas mulheres e para o exercício do Direito à Cidade. A pesquisa identificou que, ainda que o movimento tenha ajudado as mulheres a conquistarem espaço na sociedade e algumas garantias até mesmo constitucionais, ainda há um histórico de machismo social que gera barreiras exclusivas a elas, mesmo que indiretamente, dificultando o acesso e exercício de direito à cidade.

**Palavras-chave:** Assédio Público. Direito à Cidade. Feminismo Interseccional

## **O DIREITO À CIDADE NA PERSPECTIVA DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS EM MONTES CLAROS – MG**

Debora Damasceno Noronha<sup>60</sup>  
Marcelo Brito

O direito à cidade pode ser compreendido como o acesso dos habitantes ao espaço urbano e a participação na produção das cidades de modo democrático. Porém, as desigualdades de gênero impactaram negativamente as políticas urbanas, pois muitas vezes, apresentaram-se

<sup>58</sup> Aluna da Faculdade Santo Agostinho.

<sup>59</sup> Professor da Faculdade Santo Agostinho, doutorando no Programa de Desenvolvimento Social (PPGDS)/Unimontes).

<sup>60</sup> Aluna da Faculdade Santo Agostinho.



como ações de homens que não reconheciam as demandas das mulheres. Então, por meio dos feminismos, as mulheres começaram a reivindicar maior participação na produção das cidades, já que a transformação do espaço urbano ocorre no coletivo. O trabalho objetiva analisar se, a partir da perspectiva dos movimentos feministas, é possível vislumbrar avanços na luta das mulheres pelo direito à cidade e se os espaços públicos urbanos ainda são locais de opressões e violências para as mulheres. Observou-se que as relações de poder estabelecidas nas cidades trazem marcas profundas do machismo e do patriarcalismo, características essas que refletem nos obstáculos para o acesso do direito à cidade, sendo que as mulheres sofrem medos constantes ao se locomoverem em Montes Claros – MG, porque apesar dos inúmeros ganhos em decorrência dos movimentos feministas na cidade, elas ainda são vítimas de opressões femininas nos espaços públicos urbanos.

**Palavras-chave:** Direito à cidade. Espaços públicos urbanos. Feminismos.

## **A PRESENÇA DO *QUEER* NA LITERATURA BRASILEIRA**

Walisson Oliveira Santos <sup>61</sup>

Marcelo Brito <sup>62</sup>

Esta pesquisa propõe analisar as conjecturas teóricas que subscrevem a rubrica “Literatura *Queer*”. Os conceitos sobre essa rubrica estão refletidos à luz de identidades não hegemônicas, em particular as identidades gay, lésbica e homoerótica, no âmbito brasileiro. Inicialmente, procura-se verificar as raízes do *queer*, bem como responder às proposições teóricas acerca dos estudos da Teoria Queer. Em seguida, busca-se salientar a presença de cartografias-narrativas com temática *queer* na literatura brasileira e, sobretudo, no imaginário social em âmbito nacional. A partir de tais reflexões, na tentativa de entender o fenômeno literário e abordando os estudos de Laplantine e Trindade (2017) sobre o que constitui o imaginário, da Análise do Discurso Crítico de Fernandes (2014) e de Bosi (2012) que estabelece uma história concisa sobre a literatura brasileira, levam-se em conta os pressupostos metodológicos consubstanciados na revisão bibliográfica conforme a proposta inicial da pesquisa, de caráter descritivo e do método dedutivo hipotético, no escopo de responder à problemática social em questão. Com base nos resultados, foi possível estabelecer uma linha tênue que marca a presença do *queer* bojo da sociedade brasileira em obras tanto clássicas, quanto contemporâneas.

**Palavras-chave:** Queer; Literatura Queer; Literatura Brasileira.

## **O SUFRÁGIO FEMININO POR EMMA GOLDMAN**

---

<sup>61</sup>Graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Funorte (2020). Graduando em Letras - Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (2021). Pós-graduando em Marketing e Comunicação Empresarial pela Faculdade (2021). Membro do (In)Serto - Núcleo pela Diversidade Sexual e de Gênero/Unimontes. E-mail: [walissonoliveira.jornalismo@gmail.com](mailto:walissonoliveira.jornalismo@gmail.com).

<sup>62</sup>Doutorando no Programa de Desenvolvimento Social (PPGDS)/Unimontes.

Nilciana Alves Martins<sup>63</sup>

O presente artigo busca compreender qual era a perspectiva da feminista e anarquista Emma Goldman (1869-1940) no que se refere ao sufrágio feminino. Inicialmente, será apresentada a trajetória biográfica e política da pensadora em questão. Posteriormente, investigaremos o artigo “*Sufrágio Feminino*” (1911) escrito por Goldman e que, por sua vez, foi publicado primeiramente na revista *Mother Earth*. Acreditamos que, com a análise crítica desse escrito, conseguiremos compreender qual era a perspectiva goldminiana em relação ao sufrágio e seus possíveis desdobramentos políticos, sociais e culturais. Além disso, ao olhar criticamente para essa fonte, visto que Goldman tratou ali de muitos aspectos que dizem respeito à condição social, política e cultural das mulheres naquela sociedade, teremos a oportunidade de exemplificar a complexidade da perspectiva teórica de Emma Goldman no que diz respeito a algumas facetas do que hoje chamamos de feminismo.

### **FEMINISMOS DE ONTEM E DE HOJE: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE ALIANÇAS**

Bárbara Figueiredo Souto<sup>64</sup>

O objetivo desta comunicação é analisar as linhas gerais que atravessam a trajetória dos feminismos no Brasil, pensando nas principais pautas que sustentaram suas lutas e refletindo sobre as articulações necessárias para o fortalecimento dos movimentos. Para conduzir a análise, parto dos seguintes problemas: quais relações foram/são estabelecidas entre o Estado brasileiro e os feminismos? Quais alianças precisamos fortalecer para avançar rumo à justiça social? A partir do diálogo com o pensamento de autoras como Constancia Lima Duarte, Suely Carneiro, Nancy Fraser, bellhooks e Sara Ahmed, buscamos entender os feminismos em sua historicidade e potencialidade, traçando possibilidades teórico-práticas para a construção de alianças efetivas e afetivas para a construção de novas configurações do viver em sociedade, que seja plural e digna.

**Palavras-chave:** feminismos. Brasil. Alianças. Afetos.

### **A TRAJETÓRIA DE JUANA MANSO E SUAS LUTAS SOCIAIS REPRESENTADAS NA OBRA "LA FAMILIA DEL COMENDADOR".**

Candida Victoria Pereira de Souza<sup>65</sup>

---

<sup>63</sup>Mestranda em História - PPG/UFJF).

<sup>64</sup> Prof.<sup>a</sup> do Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Estudos Gênero e Violência (GPEG/Unimontes).

<sup>65</sup> Graduada em História (Unimontes). E-mail: isabelvick@outlook.com

O presente trabalho pretende analisar a trajetória da intelectual feminista Juana Paula Manso de Noronha e sua importância para a Argentina e para o Brasil, através da obra “*La familia del Comendador*”, romance que aborda alguns de seus pontos de vista acerca das questões sociais, especialmente sobre o período de escravidão no segundo reinado. Ademais também vamos discutir um pouco de seu posicionamento acerca das mulheres e sua contribuição para a construção de ideias feministas na segunda metade do século XIX. Por ser uma pesquisa inserida na história social, algumas autoras como Giovanna Flores e Constância Lima Duarte foram muito importantes para construção desse trabalho, pois contribuíram significativamente com o aspecto teórico. Para metodologia o autor escolhido foi José D’Assunção Barros e por meio da análise do conteúdo, buscamos uma melhor compreensão da obra e do contexto histórico a qual ela está inserida. A fonte da presente pesquisa é a obra “*La familia del Comendador*”, de 1854. O romance foi publicado no jornal feminista portenho intitulado “*Álbum de Señoritas*” e a partir do romance procuramos compreender os principais pontos defendidos pela autora, os quais destacamos as críticas às escravizadas e escravizados.

**Palavras chaves:** Escravidão, imprensa, Juana Manso, século XIX.

#### **ST 09 — ESTADO, POLÍTICAS SEXUAIS E CONSERVADORISMO: AVANÇOS E RETROCESSOS NA LUTA PELOS DIREITOS LGBTQI+ E DAS MULHERES**

Proponentes:

Simone Rosiane Côrrea Araújo (Doutoranda do PPGDS/UNIMONTES)

Ingryd Damásio Ribeiro Tófani (Mestranda do PPGH/UNIMONTES)

#### **LIBERDADE SEXUAL FEMININA: ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE**

Maryanne Maia Vilasboas<sup>66</sup>

O presente estudo visa analisar os direitos sexuais femininos e suas implicações sociais, evidenciando os padrões de comportamento impostos pela sociedade patriarcal, machista e misógina às mulheres, que derivam de uma dominação masculina instituída há anos, ainda presente atualmente e perpetuada por meio de violência simbólica de gênero. De igual modo, trataremos reflexões acerca de utopia e distopia, relacionando acontecimentos presentes em obras de ficção em contraste com fatos vivenciados no cotidiano. Os direitos sexuais e reprodutivos foram instituídos como legítimos no Brasil com o advento da Constituição Federal de 1988, integram os direitos humanos fundamentais e, segundo Lemos (2014, p. 244), “abrangem o exercício da vivência da sexualidade sem constrangimento, da maternidade voluntária e da contracepção auto decidida”. A pesquisa é de abordagem qualitativa, classificada quanto aos objetivos em descritiva e quanto aos procedimentos em documental e bibliográfica. Foram utilizadas teses, dissertações, artigos e periódicos que abordam gênero, violência simbólica, utopia, distopia e direitos sexuais e reprodutivos; legislação federal e outros dispositivos normativos.

---

<sup>66</sup>Mestranda em Desenvolvimento Social -Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: [maryannemv@hotmail.com](mailto:maryannemv@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Violência.

## **A SEXUALIDADE FEMININA FACE AOS DISCURSOS DE UMA DIREITA CASTRADORA**

Joyce Mariane de Araújo Cruz<sup>67</sup>

A presente comunicação consiste em entender as perspectivas da sexualidade feminina, a partir de um discurso que apregoa uma “castração” por parte da direita. Quando se fala em sexo pensando sobre a ótica feminina invariavelmente ela é ligada à sua característica reprodutora. O discurso defendido é que mulheres possuem um papel passivo e receptor das atitudes masculinas, sendo que o prazer feminino por vezes é carregado de culpa e pouco estimulado. Os desejos sexuais da mulher são castrados em prol de uma sociedade que busca normalizar e condicionar a mesma a uma função reprodutora, objetificada e vulnerável. A fundamentação desse trabalho tem na análise Foucaultiana seu aporte ao entender o sexo como um dispositivo de poder que controla, normatiza e disciplina a vida em sociedade, e nas análises de gênero de Judith Butler que compreende essa categoria como algo construído para atender a interesses sociais e políticos de caráter regulatório. Com a ascensão da direita no Brasil percebem-se discursos que buscam reprimir e perseguir as minorias e as mulheres, atendendo a interesses que reafirmam as relações de poder sobre o corpo feminino.

## **DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS DAS MULHERES**

Ingryd Damásio Ribeiro Tófani<sup>68</sup>

A sexualidade e a reprodução são fenômenos historicamente utilizados como meios de controle dos corpos e dos comportamentos. Neste contexto, a construção da noção de feminino e do papel social das mulheres têm sido alvo da forte influência de posicionamentos fundamentalistas e conservadores, advindos, na sua maior parte, de preceitos religiosos e de outros aspectos culturais, presentes no senso comum. A concepção dos direitos das mulheres foi, por muito tempo, socialmente negligenciada e repreendida. Suas contribuições para a cultura somente foram reconhecidas através de uma luta árdua. Aos poucos, essas concepções foram se modificando, e, mais recentemente, levaram a elaboração de vários documentos internacionais cuja finalidade era garantir a proteção contra coações ao exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Um dos grandes desafios impostos diante da problemática consiste no enraizamento de valores culturais, especialmente religiosos, que influenciam significativamente o processo de constituição do campo dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Embora seja possível apontar avanços nesse domínio, ainda há muito a se fazer para que estes direitos sejam efetivamente afirmados no Brasil.

---

<sup>67</sup> Mestranda em História – PPGH – Unimontes. E-mail: joyce\_boc@hotmail.com

<sup>68</sup> Mestranda do PPGH/Unimontes. E-mail: ingrydamasio@gmail.com

## **COLONIALIDADE E HETERONORMATIVIDADE: UMA HISTÓRIA SOBRE MONOCULTURAS DE MENTES E SEXUALIDADES**

Simone Rosiane Corrêa Araújo<sup>69</sup>

Propomos, no presente trabalho, apresentar parcialmente a revisão bibliográfica realizada até o momento sobre a relação entre a heteronormatividade e a colonialidade trazendo para as discussões as contribuições de autores estudados na disciplina Cultura, população e natureza: dinâmicas socioeconômicas, identidades e territorialidades cursada no primeiro semestre de 2020 no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros. Inicialmente verificaremos se é possível relacionar o que Vandana Shiva (2013) chamou de monocultura da mente ao processo histórico e discursivo do qual resultou a heterossexualidade compulsória e as identidades sexuais dissidentes enquanto construção colonial. Contaremos com o auxílio das lições de Laraia (2001) e Geertz (2008) sobre o papel da cultura ao apresentar os conceitos de sexo e gênero como expressões do pensamento hegemônico eurocêntrico e ao avaliar a inadequação do seu uso universalizado pelas instituições. Por fim, Hall (2006) e Castells (2000) nos ajudarão a compreender o processo de formação das identidades, a problematizar o projeto de identidade nacional idealizado pelo colonizador europeu e a avaliar a proposta de desobediência epistêmica apresentada por Mignolo (2008). A colonização das categorias e conceitos relacionados ao sexo e ao gênero foi considerada como parte do processo de racionalização empreendido ao longo da construção da modernidade justificando, portanto, uma necessária análise crítica do emprego dos referidos conceitos advindos das concepções euro-americanas e fundamentadas na família mononuclear. As categorias e noções sobre sexualidade e gênero que temos ainda hoje foram criadas no final do século XVIII e XIX tendo em vista o controle dos corpos. A história da sexualidade como é pensada é europeia, pois é pensada a partir da Europa e não considera as particularidades de outros povos.

**Palavras-chave:** Colonialidade de gênero. Heterossexualidade compulsória. Desobediência epistêmica.

### **A CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA A LUZ DA TEORIA *QUEER***

Luíza de Oliveira Egídio<sup>70</sup>  
Janaína Silveira Castro Bickel<sup>71</sup>

A conclusão do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão nº 26 pelo Supremo Tribunal Federal, no ano de 2019, colaborou com a discussão e visibilidade social acerca das questões relacionadas a homofobia e a transfobia, visto que o referido julgado culminou na criminalização de tais condutas, equiparando-as com o crime de racismo. Entretanto, o debate não se encontra acabado, considerando as mais diversas perspectivas de análise, como a teoria *queer*, que, de maneira ampla, tem como objetivo analisar as (des)

<sup>69</sup>Doutoranda no PPGDS/UNIMONTES. E-mail: [simonercaraujo76@gmail.com](mailto:simonercaraujo76@gmail.com)

<sup>70</sup>Graduada em Direito pela FUNORTE. E-mail: [luizaegidio@gmail.com](mailto:luizaegidio@gmail.com)

<sup>71</sup>Integrante do corpo docente da FUNORTE. E-mail: [janainasilveiracastro@hotmail.com](mailto:janainasilveiracastro@hotmail.com)

construções sociais relacionadas ao estudo do gênero. Nesse sentido, o presente estudo busca investigar as implicações relacionadas à criminalização da homofobia a luz da teoria *queer*, a partir da contextualização histórica das questões relacionadas à violência de gênero.

**Palavras-chave:** Homofobia. Transfobia. Teoria Queer. ADI.

## **ST 10 — GÊNERO, VIOLÊNCIA E HISTÓRIA PÚBLICA**

Proponentes:  
Cláudia Maia  
(Coordenadora do PPGH/Unimontes)  
Leonara Lacerda Delfino  
(Pós-doutoranda em História/Unimontes)

### ***FALAR SOBRE GÊNERO EM SALA DE AULA É UMA PRÁTICA DE HISTÓRIA PÚBLICA E DOS DIREITOS HUMANOS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MASCULINIDADES TÓXICAS NAS AÇÕES DO PIBID EM ALFENAS***

Leonara Lacerda Delfino<sup>72</sup>

O objetivo desta comunicação consiste em analisar as narrativas de si e as reflexões acerca das masculinidades hegemônicas, com base nas experiências de ensino desenvolvidas pelos (as) acadêmicos (as) *pibidianos (as)*, hoje professores (as) de história da Educação Básica, que se dedicaram aos projetos voltados aos temas sensíveis, entre os anos de 2015-2017, através do Pibid pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Para tanto, realizamos um trabalho de história oral com esses (as) professores (as), com intuito de refletir como seus modos de existência, memórias escolares e experiências docentes, construíram suas identidades, enquanto educadores (as) mobilizados em defesa de uma educação libertária, plural e democrática em sala de aula. Das 16 entrevistas realizadas, identificamos frequentes relatos de como os projetos de educação de gênero mobilizaram mudanças nas subjetividades desses sujeitos e *sujeitas* e desconstruções afetivas com relação aos padrões de comportamentos imputados pelas masculinidades hegemônicas. A historicização do corpo, da sexualidade e das identidades de gênero foi trabalhada como demanda reivindicada pelos (as) próprios (as) adolescentes escolares, principalmente por segmentos que se viram mais afetados pela violência e estereótipos de gênero, como as meninas e sujeitos adolescentes que não se identificavam com o padrão heterocisnormativo. Entre avanços e recuos, os (as) colaboradores (as) mencionaram os desafios de se desenvolver uma história pública ensinada, em que a temática de gênero procura desnaturalizar estereótipos, violências e discriminações sociais de gênero. Nesse sentido, foram problematizadas as *táticas* e *estratégias* desenvolvidas pelos (as) acadêmicos (as) para lidarem com posicionamentos reacionários e discursos distorcidos e silenciadores do debate de gênero, incitados por movimentos civis, como o Escola Sem Parido, pelos quais criminalizaram a educação de gênero por meio de

<sup>72</sup>Pós-doutoranda em História/Unimontes. Doutora e Mestre em História (PPGH/UFJF). E-mail: leonaralacerda@yahoo.com.br

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

simplificações teóricas e de abordagens revisionistas, autoritárias e negacionistas do ensino de história.

**Palavras-chave:** História Pública. Educação de gênero. Temas sensíveis. Masculinidades hegemônicas. Conservadorismos.

**“AQUELE QUE PASSOU POR MIM E NÃO ME VIU”: BREVE PANORAMA SOBRE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E LINGUAGEM FEMININA NO CINEMA BRASILEIRO (1930 – 1940)**

Tatiana de Carvalho Castro<sup>73</sup>

Este trabalho faz um panorama sobre a violência simbólica construída dentro da carreira de Carmen Santos, atriz, produtora e empresária luso-brasileira conhecida como referência do cinema brasileiro no contexto dos anos 1920, 30 e 40. Carmen Santos ocupou um espaço de transgressão na estrutura social e cultural brasileira na primeira metade do século XX. Construiu um nome e um conceito pioneiro dentro da historiografia do cinema brasileiro. Ao mesmo tempo apresentava uma figura autoconfiante e autorrepresentativa, com uma linguagem própria, Carmen também foi ocultada e subestimada pelo campo cinematográfico da época, predominantemente masculinizado, patriarcal e com uma visão conservadora. Este trabalho toma como fonte as revistas *Cinearte*, *A Cena Muda* e *Jornal das Moças*. Foi analisado mais de doze textos autorais fornecidos as revistas dentro do recorte temporal de 1931 a 1942. Deixando transparecer uma violência simbólica muito forte; descrença na vida e na religiosidade; depoimento pessoal sobre o posicionamento social feminino; a sua relação com os homens e com a formação do cinema brasileiro.

**EMPREGABILIDADE DE PESSOAS TRANS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jhulliane Costa Queiroz<sup>74</sup>  
Andrey Lopes de Souza<sup>75</sup>

O presente trabalho constitui-se como um Relato de Experiência de um trabalho de ensino de proposição de projeto de extensão voltado para a empregabilidade de pessoas trans, elaborado no âmbito da disciplina de Projeto Integrador em Direitos Humanos do curso de psicologia do Centro Universitário Funorte. Com a proposta de curricularização da extensão prevista na Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, a disciplina cumpre o objetivo de fomentar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O direito ao trabalho, constitui-se em um direito social, comumente relegado por pessoas trans que, por estigmas e preconceitos construídas pela sociedade patriarcal, limitam o acesso a cidadania plena, contribuindo para a entrada na informalidade. Para traçar as percepções que alguns sujeitos sociais possuem acerca do trans, um questionário estruturado, elaborado via googleforms foi

<sup>73</sup>Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense UFF. E-mail: tccastro6@gmail.com

<sup>74</sup> Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Funorte.

<sup>75</sup>Professor da disciplina Projeto Integrador. Doutor em História Social. E-mail: adyhistoria@yahoo.com.br

elaborado e encaminhado via WhatsApp para acadêmicos de psicologia. Oitenta e três pessoas responderam ao questionário, o que está representado nos quatro gráficos abaixo. Percebe-se que 90,4% nunca trabalho com uma pessoa trans, 98,8% nunca teve um gestor trans no trabalho. Apesar de que 96,4% acreditam que o direito trabalhista são para todos e 90,4% tenham manifestado interesse em trabalhar com uma pessoa trans, o que se percebe é que eles não estão presentes no cotidiano profissional dos pesquisados.

### **IMAGENS DA NEGRITUDE: O SAMBA ENREDO E AS NARRATIVAS DE MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA**

José Reinaldo Bernardino<sup>76</sup>

O samba é percebido pelo senso comum como um ritmo genuinamente brasileiro, de cunho popular e um dos pontos referenciais da nossa cultura no exterior. Tipicamente negro e periférico, o samba tem suas raízes fincadas nas batucadas do início do século XX, tidas como importantes espaços de sociabilidade e divertimentos nos morros cariocas. O carnaval, enquanto festejo e rito popular, tornou-se objeto da pesquisas historiográficas que trabalham a perspectiva da História das Mentalidades, proposta pela Escola dos Annales, em sua ampliação de objetos e valorização das práticas sociais dos grupos marginais. No Campo pedagógico, pesquisadores como Olavo Pereira Soares, Miriam Hermeto e Luciano Magela Roza dedicaram esforços para compreender a relação entre a música como fonte histórica para o ensino de história nas últimas décadas. O objetivo desse trabalho é usar o samba como recurso didático para compreender as narrativas construídas pela sua musicalidade e como isso contribui para compreensão do conceito de consciência histórica, que dá sentido a perspectiva de mundo através da Concepção do passado.

**Palavra-chave:** Samba. Ensino de História. Consciência Histórica.

### **HISTÓRIA PÚBLICA E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: VER O VISÍVEL ATRAVÉS DE MOVIMENTOS DIALÓGICOS ENTRE MULHERES**

Dária Maria Martins Assis<sup>77</sup>

O impacto da violência doméstica e sexual causa enormes custos às vítimas, sejam eles nas suas relações familiares, na sua saúde física e psíquica, no seu trabalho e também nos seus processos de aprendizagem. A violência perpassa roteiros preestruturados que trazem definições de dominações de um gênero sobre o outro. As mulheres vítimas de violência doméstica têm, vivem, e principalmente, possuem narrativas que permeiam a repetição de histórias particulares e coletivas. Numa ciranda de busca por respostas plurais, respeitando as experiências que cada vítima carrega dentro de si, a História Pública, enquanto fomentadora da busca do conhecimento do outro, em suas múltiplas formas de vivência, traz percepções e

<sup>76</sup>Graduado em licenciatura em História pela UEMG- Campanha. E-mail: jrbernardino305@outlook.com

<sup>77</sup>Mestranda em História Social - PPGH – Unimontes. E-mail: dariamartinsassis@gmail.com



produções de conhecimento, através de um movimento beneplácito entre mulheres situadas dentro do seu próprio discurso. Fazer História Pública não é revelar aquilo que estava escondido ou tentar reviver violências que causam ainda sofrimento, mas é fazer um movimento dialógico de inserção do outro como protagonista de seu enredo, numa linguagem *foucaultiana*, “ver o visível”, ao produzir questionamentos sobre como ainda tais processos normativos perpetuam valores patriarcais, misóginos e machistas em nossa sociedade.

### **INTERSECCIONALIDADE E COMOÇÃO NA CULPABILIZAÇÃO DOS AUTORES DE FEMINICÍDIO NO NORTE DE MINAS (2014-2020)**

Jéssica Martins Pereira<sup>78</sup>

Pesquisas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2020 revelaram que embora a taxa de homicídio de mulheres não negras tenha caído 11,7% no período de 2015/2019, a taxa entre as mulheres negras aumentou 12,4%. Assim, admite-se a hipótese de uma tutela desigual da vida das mulheres considerando marcadores sociais, que vão dar ensejo a interseccionalidade. Pretende-se investigar julgamentos de feminicídio da Comarca de Montes Claros – MG após 2015, que em pesquisa exploratória indicou que vítimas com diferentes marcadores sociais tiveram suas vidas valoradas distintamente pelos jurados, repercutida na condenação dos seus agressores, com penas variando entre 15 e 30 anos. Será ainda empreendida análise das fontes midiáticas de grande circulação no espaço de investigação a fim de investigar se os crimes geraram a mesma “comoção social” e se tal relação correspondeu proporcionalmente às penas aplicadas pelo Tribunal do Júri nos casos estudados. A pesquisa investiga se os marcadores sociais repercutem no apelo midiático e como são acionados no corpus documental, composto por 02 processos-crime que continham acusação de feminicídio julgados em 2018 e os documentos midiáticos aos quais fazem referência, a comoção social e a apreensão dos novos ativismos, e como todos estes elementos repercutem na culpabilização dos agressores, através da metodologia de análise do discurso.

### **REPRESENTAÇÕES FEMININAS E RESISTÊNCIA CONTRA O PATRIARCADO E A EXTREMA DIREITA NA SÉRIE *THE HANDMAID’S TALE***

Maria Clara de Oliveira Silva<sup>79</sup>

O presente trabalho objetivou analisar as representações de gênero atribuídas às mulheres na série distópica *The handmaid’s tale*, através de símbolos e discursos empregados na série e já observados em governos de extrema-direita ao longo da história, especialmente no século XX, que foram também endossados a partir da emergência do neoliberalismo, na tentativa de escamotear conquistas obtidas pelo feminismo de “segunda onda”. Também identificou-se representações de táticas de resistência, que na série se traduz em atos contra o regime de

<sup>78</sup> Mestranda em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. E-mail: jessicamartins.direito@hotmail.com

<sup>79</sup> Mestranda em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e bolsista FAPEMIG. E-mail: mariamcos@gmail.com

Gilead – o governo fundamentalista, fascista e patriarcal que assumiu o poder nos Estados Unidos –, indo desde tentativas de preservação da memória, solidariedade entre as pessoas subjugadas – especialmente as mulheres –, e também a articulação de movimentos clandestinos organizados contra o governo. Essas representações de resistência influenciaram diversos movimentos feministas e antifascistas ao redor do mundo nos últimos anos. Como metodologia, adotou-se a análise semiótica e de produção de sentido, além de revisão bibliográfica sobre epistemologias feministas, nazifascismo, neoliberalismo e táticas de resistência, que permitiram aprofundar nos elementos imagéticos e discursivos presentes na série.

## **A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ANTIESTUPRO E O MOVIMENTO FEMINISTA NA ÍNDIA**

Carolina Pereira Acypreste<sup>80</sup>

Em resposta à existência de altos níveis de violência contra as mulheres na Índia, há também grande resistência por parte da sociedade, vistos a partir da comoção e indignação a respeito do estupro coletivo ocorrido em Nova Delhi em 2012. A quantidade e permanência prolongada de pessoas na rua protestando contra violência sexual na Índia em 2012 chamou a atenção da mídia nacional e internacional, que passaram a construir narrativas sobre o evento. Buscamos analisar e entender como o fenômeno em si e a representatividade do movimento feminista na Índia foram abordados através do documentário britânico *India's Daughter* produzido com Lesie Udwine pelo jornal indiano *The Times of India*. Na tentativa de abordar aquele momento como um marco histórico, e que de fato foi um momento importante para o movimento feminista indiano, Udwin ignora um processo de reivindicação e potencialização que as mulheres indianas vieram construindo com o tempo. O *The Times of India*, que embora tenha atuado naquela conjuntura dando força aos protestos, não buscou uma discussão profunda de mudanças sociais, uma vez que o jornal conservou certos limites no apoio ao que as organizações feministas exigiam.

## **ESTRELAS ALÉM DO TEMPO: O CINEMA COMO UMA EXPERIÊNCIA DE HISTÓRIA PÚBLICA**

Mariane Alves de Souza<sup>81</sup>

O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme *Estrelas além do tempo* (Hidden Figures, 2016), como um instrumento de divulgação histórica e produção de história pública. Baseado nas histórias reais de Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, o filme indicado ao Oscar debate temas como problemas de gênero e raça, mostrando como três cientistas negras estadunidenses, que foram pioneiras na produção de grandes avanços tecnológicos para o seu país durante a corrida espacial, enfrentaram dificuldades para se manter em um ambiente de dominação masculina e branca. Entendemos a História pública

---

<sup>80</sup>Mestranda em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e bolsista Capes. E-mail: carol\_acy22@hotmail.com

<sup>81</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação em História - PPGH/Unimontes. E-mail: mmalves96@gmail.com

***IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje***

como um movimento democrático, dialógico e criativo na produção de conhecimento sob o olhar da ciência histórica, facilitando o acesso a produção e o compartilhamento histórico e estabelecendo um diálogo dentro e fora da sala de aula, com os mais diversos públicos. As produções cinematográficas, assim como outros produtos culturais vinculados pela mídia contribuem para a formação de identidade e oferecem recurso para a contestação e oposição de um discurso dominante, gerando assim um debate sobre diversas questões fundamentais como desigualdade de gênero e raça.

**Palavras-chave:** História Publica. Cinema. Gênero. Raça.

**ST 11 - HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA: ENTRE A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DAS TRADIÇÕES CULTURAIS EM MINAS GERAIS**

Proponentes:  
Dr. Renato da Silva Dias (Unimontes);  
Dra. Iara Toscano Correia (UFU)

**A FESTA DE 16 DE JULHO COMO UM ESPAÇO DE DISPUTA NA CIDADE BORDA DA MATA, MINAS GERAIS**

Cleyton Antônio da Costa<sup>82</sup>

O presente estudo visa entender e problematizar os diferentes discursos da festa, que contém duas partes, uma dedicada à padroeira do município, Nossa Senhora do Carmo, e a outra à sua emancipação política administrativa, realizadas, na cidade de Borda da Mata no Sul de Minas Gerais, Brasil, no dia 16 de Julho. Metodologicamente, o estudo se sustentou na prática da História Oral, com cruzamento com outras fontes, que nos possibilitou dialogar com muitas memórias e outras histórias de diferentes gerações e significados do festejo, bem como as permanências e rupturas desta prática cultural, que é permeada de diferentes valores, sentimentos e tensões. Configura-se como uma prática cultural e religiosa que é (re)significada a cada ano, entendendo a festa não como algo imóvel, cristalizado, mas, dinâmico e permeado por diferentes discursos que produzem múltiplos sentidos. Buscamos compreender a festa como um acontecimento discursivo, que compõe a memória histórica do sul de Minas Gerais, percebendo sua historicidade e todo processo de constituição de sua realização, observando as formações discursivas de homens e mulheres, que contribuíram e contribuem para a dinâmica do festejo, em seus diferentes aspectos, como principalmente o religioso.

**Palavras-chave:** Cidade. Festa. Memória.

---

<sup>82</sup>Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí - Atua no Colégio Paulínia COC-docente de História do 6º ao 8º anos do EF2.

**A REINVENÇÃO DA MULHER DE SETE METROS: ALGUMAS VERSÕES QUE O POVO CONTA EM MONTES CLAROS-MG**

Andréia Luciana Ribeiro de Freitas<sup>83</sup>

As lendas e causos de uma determinada região são instrumentos para transmissão de conhecimento ou ensinamentos morais cotidianos. Podem ser reflexos de uma necessidade social, forma de controle ou apenas narrativas do imaginário popular. A memória parece ser algo individual, íntima, porém, para construção individual se faz necessário recorrer a acontecimentos coletivos (POLLAK, 1992). Para Maurice Halbwachs (1968) a memória deve ser entendida como um fenômeno construído coletivo e socialmente sujeita a transformações e flutuações constantes. Na cidade de Montes Claros, localizada ao norte do estado de Minas Gerais, entre o final da década de 1970 e início da década 1980 houve relatos sucessivos da aparição de figura feminina, de altura extraordinária que atormentava a quietude da população. O presente trabalho teve como objetivo, entender uma possível origem da lenda da Mulher de Sete Metros, rememorada e disseminada na cidade de Montes Claros-MG na década de 1980. Para entender a atmosfera, hábitos e práticas cotidianos deste período, utilizamos método oral, com entrevista semi-estruturada com três moradores de Montes Claros. Concluímos que cada narrativa apresentava uma questão moral ou de controle, explícita ou não nas aparições da entidade feminina.

**Palavras chave:** Memória Coletiva; História Oral; Imaginário.

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA COMUNIDADE SÃO JOSÉ DO GORUTUBA E DO PROJETO DE IRRIGAÇÃO DO VALE DO GORUTUBA ENTRE AS DÉCADAS 1970 A 1980**

Gilsa Florisbela Alcântara<sup>84</sup>

Para analisar as representações sociais da comunidade São José do Gorutuba e do Projeto de Irrigação do Vale do Gorutuba, pretendemos desvelar manifestações humanas no âmbito de um espaço de disputa. Foram forjadas dinâmicas sociais que, culminaram no desaparecimento da comunidade, em detrimento da construção do projeto de Irrigação do Vale do Gorutuba, que tinha como objetivo “prosperar o lugar”, com a implantação da agroindústria e trariam desenvolvimento para toda região. Segundo Chartier, a produção e a circulação de representações sob a forma de textos, são maneiras de legitimar determinado grupo. “As representações do mundo social assim construídas ... são sempre determinadas pelo interesse de grupo que as forjam” (CHARTIER, 1990, p.17). A imprensa escrita já efetiva na região, tratou de acompanhar todos os passos da elaboração do projeto de irrigação. O jornal *O Gorutuba*, semanalmente trazia em seus artigos as notícias sobre a construção da barragem e

<sup>83</sup>Mestranda PPGH-UNIMONTES. E-mail: alribeirodefreitas@yahoo.com.br

<sup>84</sup>Professora do Curso de Artes Visuais - Departamento de Artes Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES. E-mail: gilsaflorisbelaa@gmail.com

os benefícios socioeconômicos que seriam atraídos para a região em função da implantação do Projeto.

**LUCIANO AMADEO LORENZATO – UMA VIAGEM AO MUNDO DO IMPORTANTE ARTISTA PLÁSTICO MINEIRO A PARTIR DA ANÁLISE DA ENTREVISTA DE HISTÓRIA ORAL REALIZADA NA DÉCADA DE 1990 QUANDO ELE RELATA SUAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE TRABALHADOR E ARTISTA AUTODIDATA**

Gianne Aline Marques Pereira do Carmo<sup>85</sup>

Nascido em 1900, na recém-inaugurada capital de Minas Gerais, o artista plástico Luciano Amadeo Lorenzato, filho de pais imigrantes italianos viveu em Belo Horizonte até seus 20 anos, quando acompanhou a família, que retornou à Itália. No velho continente ele empreendeu uma jornada épica na companhia de um amigo artista, ao viajar de bicicleta por diversos países da Europa, mesmo no rigoroso inverno, período em que, para se sustentar, pintava pequenos quadros, e exercendo seu ofício de pintor de paredes. Depois da Segunda Guerra Mundial, Lorenzato resolveu retornar para a sua terra natal, Belo Horizonte, cidade que carecia de trabalhadores. Aqui ele viveu como trabalhador e artista, trazendo, para o campo artístico, as suas experiências. Esta comunicação propõe apresentar essa narrativa de vida do pintor Luciano Amadeu Lorenzato, importante nome da arte popular de Belo Horizonte, através da análise da entrevista de História Oral realizada pelas professoras Thaís Veloso Cougo Pimentel e Walkiria Da Costa Campos em 1991. Através da metodologia da História Oral pretende-se discutir a relação entre a história de vida do artista e a sua obra, que liga dois mundos: uma nova capital em construção no continente americano: um lugar de oportunidades; e um “velho mundo” em reconstrução, notabilizando as cidades europeias seculares cheia de cores e saberes. Pretende-se, desse modo, fazer uma viagem ao mundo do artista popular mineiro através de seu relato de vida e de sua obra, que coloria o mundo que percorreu trabalhando ou viajando.

**AS FOLIAS DE REIS EM SÃO FRANCISCO: TRADIÇÃO E RELIGIOSIDADE POPULAR**

Ricardo Jose dos Santos Rocha<sup>86</sup>

Nessa comunicação temos como objetivo analisar as Folias de Reis no município de São Francisco – MG. A Folia de Reis caracteriza-se como uma cultura religiosa e popular que foi trazida de Portugal para o Brasil ao longo do processo de sua colonização, apresentando-se

---

<sup>85</sup>Licenciada e Bacharel em História pela FAFICH/UFMG. E-mail: [giannealine@yahoo.com.br](mailto:giannealine@yahoo.com.br)

<sup>86</sup>Graduado/licenciado em História pela UNIMONTES - campus São Francisco. E-mail: [ricardosantosdecristo@hotmail.com](mailto:ricardosantosdecristo@hotmail.com)

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

como um auto no período compreendido entre as vésperas do Natal, ao dia seis de janeiro, dia de Santos Reis. Uma das maiores referências litúrgicas, que dá fundamento a este auto está na Bíblia, mais especificamente nos evangelhos de Mateus, Marcos, João, bem como no Auto dos Apóstolos. No evangelho de Mateus, narra-se a visita de alguns Magos a Jesus Cristo por ocasião de seu nascimento. Embora vista como um ritual de cariz popular, não pretendemos pensar a Folia de Reis, sua religiosidade e suas construções simbólicas a partir de um panorama de “ingenuidade” dos seus sujeitos, mas como ato de recriação popular de uma antiga tradição, que reinterpreta o sagrado, buscando manter as significações e simbologias que envolvem a narração do nascimento do menino Jesus, em um universo cultural rico em manifestações. Para alcançarmos a compreensão dos elementos que compõe as diversas representações nela contida, lançaremos mão de fontes a partir da metodologia da História Oral, além da pesquisa de campo e acompanhamento e visitas aos grupos/ternos de folia em São Francisco/MG. Pretende-se, com esse trabalho, analisar a relação existente entre as Falias de Reis com a religiosidade popular em São Francisco-MG, e ainda, verificar a notabilidade das manifestações culturais com toda sua riqueza simbólica às quais permanecem vivas na tradição das Falias de Reis, uma manifestação tão complexa e ao mesmo tempo tão singela.

**“MARUJADAS: A RELIGIOSIDADE POPULAR IBERO-AMERICANA E OS PROCESSOS DE RECRIAÇÃO IDENTITÁRIA EM MONTES CLAROS (1960-2020)”**

Rosemary da Conceição Rodrigues<sup>87</sup>

A presente comunicação tem por objetivo mostrar aspectos da religiosidade popular Ibérica em Montes Claros através da análise da crença e *performance* dos grupos de marujadas. Acredita-se que, por meio da História Oral, podemos compreender o processo de reconstrução identitária, as tradições e as peculiaridades da religiosidade popular montesclarenses. A religiosidade popular tem raízes firmes na devoção popular ibérica, mas também com a mescla das culturas advindas dos africanos, indígenas e europeus. A marujada é uma manifestação religiosa e cultural realizada através da dança e da música, que possui características próprias que ocorre em vários estados do Brasil. Trata-se de um auto encenado, com referência a episódios da vida marítima portuguesa, remanescente do período das grandes navegações. Atualmente existem dois grupos de Marujadas, a 1º marujada do “Mestre Nenzim”, e a 2º Marujada, do Mestre Miguel. Percebe-se, através da análise das músicas, dos rituais e da performance dos dois grupos de marujadas a relação entre passado e o presente, que integra a crença com identidade, memória e a tradição na religiosidade popular.

**“FAZER A FEIRA”: UM ESTUDO SOBRE OS FEIRANTES, VENDEDORES DE QUEIJO ARTESANAL NO MERCADO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS-MG.**

Lara Mikaeli Pereira Dias<sup>88</sup>

---

<sup>87</sup>Mestranda em História Social na Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: rosemary88rodrigues@gmail.com

<sup>88</sup>Institucional: Instituto Federal do Norte de Minas. E-mail: laramikaelii@hotmail.com

Ariely Antunes<sup>89</sup>

O presente estudo pretende discutir as vivências e experiências dos vendedores de queijo artesanal no Mercado Municipal de Montes Claros, localizada na região norte do Estado de Minas Gerais, enfatizando os aspectos culturais envolvidos no modo de fazer o queijo tipo Minas, a fim de compreender a sua especificidade e as mudanças ocorridas com o passar do tempo, bem como as condições de trabalho desses feirantes. Para tal, realizamos pesquisa em fontes impressas, como o Jornal O Tempo, artigos acadêmicos, livros e afins, além de nos apoiar na metodologia da História Oral, realizando entrevistas semiestruturadas com comerciantes locais. Foi percebido nas entrevistas realizadas no Mercado, onde alguns dos entrevistados que apesar de atualmente fazerem a comercialização do produto, relatam a experiência na fabricação de queijo e também nas mudanças no modo de fazer no decorrer do tempo. Os consumidores desses produtos artesanais são desde moradores da cidade até clientes de outros Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro. Em relação ao uso do espaço do Mercado Municipal percebeu-se que o comércio é muito variado, indo desde farmácias até artesanatos. Pode-se observar durante a visita que, para além de um lugar de comércio, o Mercado Municipal é caracterizado por ser um espaço de encontros, saberes tradicionais, histórias, mitos e memórias.

### **O MESTRE MINERVINO E SUA VIOLA CAIPIRA**

Marcela de Souza Alves<sup>90</sup>

Nesta comunicação temos por objetivo principal analisar a produção artesanal de instrumentos musicais no município de São Francisco-MG, evidenciando a musicalidade expressa nas manifestações de caráter religioso e cultural. Pretende-se demonstrar as relações presentes entre a arte de se “fazer” viola caipira, fabricada pelo artesão e folião Minervino Gonçalves e a sua história de vida. Nesse sentido, pretende-se lançar mão da História Oral, como metodologia de pesquisa. Assim, através dos relatos de vários “fazedores de viola” em São Francisco, pretende-se resgatar informações sobre o trabalho como luthier de Minervino. Foi realizada ainda uma pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica. Os principais autores que embasaram a mesma são: Wagner Chaves, Roberto Corrêa, Ivan Vilela, entre outros.

**Palavras-chave:** Viola caipira. Luthier. Mestre Minervino.

### **AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E O IMAGINÁRIO FANTÁSTICO DO SERTÃO: UMA LEITURA DA OBRA DE WILLI DE CARVALHO**

Renato da Silva Dias<sup>91</sup>  
Jeaneth Xavier de Araújo Dias<sup>92</sup>

<sup>89</sup> Mestranda em História na Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>90</sup> Mestranda em História pela Universidade Estadual de Montes Claros. **E-mail:** maasouzaalves13@gmail.com

<sup>91</sup> Professor de História na Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: dias.reno@gmail.com

<sup>92</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do curso de história (Unimontes).

Nessa comunicação temos como objetivo analisar as representações culturais e o imaginário fantástico do sertão através de uma leitura da obra do artista plástico popular Willi de Carvalho. A obra de Willi expressa uma multiplicidade de sentidos, que aqui não se tem a intenção de sumariar. Como “obra aberta”, ela não se esgota ao olhar único, expressa a visão de mundo de seu criador, mas se abre ao diálogo, à recepção, sendo reinterpretada por quem as vê. O cotidiano do sertão ganha destaque em muitas de suas peças, apresentando, através de uma miríade de pequenas figuras, de cores alegres, o dia a dia sertanejo, seu passado, com seus rituais, crenças e mitos, bem como o mundo fantástico. Como na História, a sua obra dá forma ao acontecido, em suas miniaturas Willi apresenta “rastros” do passado, que vivem na memória do artista, e que o mesmo dá forma, para não deixar esquecer. Assim, passado e presente se encontram na obra, e a percepção do tempo se torna inata. De sua obra nascem sacis, curupiras, boitatás, a grande cobra de fogo, a mulher de sete metros e outras criaturas fantásticas, que povoam ou povoavam o imaginário fantástico sertanejo. A partir da análise de seus croquis, de suas miniaturas, bem como das entrevistas realizadas com o artista pretende-se investigar, a partir da metodologia da História Oral, a representação do sertão, e dos seres imaginários que o povoam.

**UMA TRADIÇÃO QUASE ESQUECIDA. A FABRICAÇÃO DA VIOLA CAIPIRA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA HISTÓRIA: TRABALHO, CULTURA E IDENTIDADE LUSO-BRASILEIRA”**

Ms. Carlos César P. Almeida Filho  
Dr. Renato da Silva Dias <sup>93</sup>

Em Portugal, no século XIII, a Guitarra latina era o instrumento de seis cordas já disseminado entre trovadores palacianos. No final do século XIV, passou a ser chamado de vilheta espanhola e se disseminou entre populares nas praças e vielas, sendo chamada simplesmente de viola, porém conservando sua mesma estrutura. Introduzida no Brasil no século XVI, a viola passou por transformações tanto no aspecto físico quanto sonoro. Utilizada pelos colonos e pelos missionários jesuítas, a viola de mão, viola de arame ou simplesmente viola, ganhou, ao longo do tempo, outros nomes de acordo com as regiões de sua produção, como viola caipira, viola cabocla, viola de coxo, viola Machete, viola nordestina, viola repentista. Nesse sentido, o modo de fabricação da viola passou a carregar traços socioculturais de seus fazedores, revelando elementos e valores que compõem a forma de viver e pensar do homem rural brasileiro. Analisar a história da fabricação da viola caipira e suas transformações na história é o objetivo dessa comunicação.

**PROJETO CANTADORES DE HISTÓRIAS: OUTRAS EPISTEMES NO DIÁLOGO ENTRE A HISTORIOGRAFIA, O ENSINO DE HISTÓRIA E OS SABERES POPULARES**

Cristiano Batista Alvarenga Junior<sup>94</sup>

---

<sup>93</sup>Professor de História na Universidade Estadual de Montes Claros



Essa comunicação tem como objetivo apresentar a discussão teórico metodológica do projeto de extensão Cantadores de Histórias. O debate levantado pelas cotas raciais tornou claro o caráter eurocêntrico e colonizado do sistema universitário. O que pode ser percebido pelas estruturas curriculares, no branqueamento dos professores e técnicos e a ausência de alunos negros e indígenas nesses espaços. Esses problemas suscitam a necessidade de também mudar as estruturas acadêmicas, mas também, curriculares. O projeto “Encontro de Saberes”, coordenado pelo professor José Jorge de Carvalho (UnB), defende a inclusão dos mestres e mestras dos povos tradicionais como professores das universidades em disciplinas regulares da graduação. Essa proposta audaciosa defende as “cotas epistêmicas” para combater de forma direta as epistemologias e práticas acadêmicas colonialistas e eurocêntricas. A partir da experiência na UnB, analisamos a viabilidade conceitual para a produção de materiais didáticos, que dialoguem diretamente com as comunidades locais e regionais, como forma de aproximação desses universos. Objetivando permitir que estes grupos que são, muitas vezes marginalizados socialmente e excluídos do ambiente acadêmico, possam representar o mundo em seus próprios termos.

## **ST 12 – MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA**

Proponentes:

Gilberto Cezar de Noronha (Universidade Federal de Uberlândia - UFU),  
Rejane Meireles Amaral Rodrigues (Universidade Estadual de Montes Claros -  
UNIMONTES)

### **UM “ASTRO” DO CRIME: DIVERSOS PERFIS DE ANTÔNIO DÓ PELA IMPRENSA NORTE-MINEIRA**

Rejane Meireles Amaral Rodrigues<sup>96</sup>

As denominadas *fakenews* obtiveram uma maquiagem de credibilidade com o uso das novas mídias digitais, passando-se por conhecimento noticioso confiável. Todavia, ainda que a internet tenha corroborado e intensificado sua propagação, a divulgação das notícias falaciosas não é um fenômeno recente e tem movido a história da humanidade desde seus

---

<sup>94</sup>Bolsista de Iniciação Científica, discente do curso de bacharelado/licenciatura do (INHIS/UFU). **E-mail:** cristianocrisjr@hotmail.com

<sup>95</sup>Professora e pesquisadora do INHIS/UFU; Coordenadora do projeto Cantadores de Histórias; participa do Grupo de Pesquisa em Pluriepistemologia para o Ensino de História (GPPEH).

<sup>96</sup>Doutora em História Social pela UFU. Professora do departamento de História e colaboradora do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **E-mail:** rejane.meireles@gmail.com

primórdios. A atualidade do debate acerca do falseamento das notícias, as *fakenews*, remete-nos à pesquisa outrora feita, em que são analisadas algumas publicações dos jornais da época, cuja “produção cultural” foi alimentada pela história de um fazendeiro que viveu na cidade de São Francisco, localizada no Norte de Minas Gerais, conhecido como Antônio Dó. A vida do sitiante teria sido pacata, como a de qualquer outro sertanejo norte-mineiro, não fosse o fato de ter sido alvo de desmandos locais que se tornaram diversas publicações dos jornais da região, que o retratavam como o mais temido e violento bandoleiro do Alto Médio São Francisco.

### **FAZENDA GAMELEIRA: TRABALHO E COTIDIANO**

Silvana Ferreira Mendes<sup>97</sup>

O presente artigo se constitui o cerne dos depoimentos de ex-trabalhadores rurais do município de Brasília de Minas/MG que exerceram suas atividades ainda nas décadas de 1970 / 90 e baseou-se no terceiro capítulo da dissertação “Nós vivia nos tempo do cativêro: vivências e trajetórias de trabalhadores rurais brasilminenses (1970 / 90). Tais relatos e experiências recaíram insistentemente sobre as relações sociais e cotidiano na Fazenda Gameleira, talvez por se constituir numa propriedade em que oferecia-se trabalho durante todo o ano em atendimento a variadas atividades agropecuárias ali desenvolvidas alinhavando um cotidiano cujas relações sociais se davam de forma rígida e hierarquizada em flagrante confronto com as relações sociais e de trabalho demandadas legalmente pós Estatuto do Trabalhador Rural. Os nomes reais foram mantidos, a exceção do proprietário.

### ***O QUE A “SEMANA MUDA” NOS DIZ SOBRE BRASÍLIA DE MINAS?: MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS BRASILMINENSES (1962 – 1996)***

Jonas Rosa Mendes<sup>98</sup>

A presente pesquisa busca a compreensão das vivências e experiências dos moradores da cidade Brasília de Minas a partir de suas narrativas orais sobre a Semana Santa, também chamada de “Semana Muda” entre 1962 a 1996. Entendemos que ao relatar os rituais culturais da Semana Santa, os entrevistados relatam também um conjunto de experiências que constituem o sentido de ser brasilminense, do que é viver na cidade. Vivências múltiplas que historicizadas, como pretendemos fazer, nos dão dimensões dos sentidos de pertencimento existentes no local e demonstram a complexidade das relações ali existentes. Para realização da pesquisa, utilizaremos a perspectiva de Michel de Certeau (1998) levando em consideração

---

<sup>97</sup> Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES / MG. Professora Regente de aulas de História - Escola Estadual Sant'Ana - Brasília de Minas / MG. E-mail: silvanaferriramendes@hotmail.com

<sup>98</sup> Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH – UNIMONTES). E-mail: [jonasrosa\\_28@hotmail.com](mailto:jonasrosa_28@hotmail.com)

como as práticas culturais impõem novas lógicas na organização social. A Certeau iremos incorporar a metodologia da História Oral entendendo que as narrativas orais são além de atos interpretativos, processos em que significados são atribuídos constantemente. Afinal, elas são expressões da consciência de cada sujeito sobre uma realidade vivida (KHOURY, 2004).

### **ENTRE BOAS RECORDAÇÕES E LEMBRANÇAS ESCUSAS: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DE ALEXANDRE III POR PLUTARCO DE QUERONEIA (SÉC. I D.C.).**

Francisco Rocha<sup>99</sup>

A imagem do macedônio Alexandre III é um símbolo de poder evocado pelos tempos históricos, para além do que ele viveu. Sua trajetória foi (re)escrita por diversos autores ao longo da história, em contextos que tornavam a memória de Alexandre um sinônimo de poder. Assim, a posteridade tratou de concedê-lo o epíteto de “grande”, termo que é interpretado pelo senso comum como legítimo e tido como alcunha respectiva à época do próprio Alexandre. Mas, quais às origens dessa memória positiva? O que ela tratou de se lembrar, ou mesmo de se esquecer para perpetuar uma efígie positiva deste governante? Na rota destes questionamentos esta comunicação se propõe a debater a construção da imagem de Alexandre III da Macedônia, como um bom governante pela ótica de Plutarco de Queroneia, através das suas obras *Vida de Alexandre* e *A Fortuna e ou a Virtude de Alexandre Magno*. Neste trabalho pretendemos demonstrar que a intenção de Plutarco ao escrever sobre Alexandre está permeada pelo intuito de criar um tipo de memória positiva, que efetivaria em torno do macedônio o ideal de um bom governante. Sobre a temática da memória, é importante atentarmos para aquilo que foi lembrado, mas sem perder de vista os aspectos que foram propositalmente esquecidos. Como nos instrui o historiador Le Goff (1984, p.103), os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores no que diz respeito aos mecanismos de manipulação da memória coletiva. Assim, há uma grande força no discurso plutarquiano que acabou por contribuir para uma imagem idealizada de Alexandre, que veio a se fortalecer e consolidar com o passar do tempo.

**Palavras-chave:** Memória. Plutarco. Alexandre III.

### **A LITERATURA NA IMPRENSA: CASSIANO RICARDO E A “MARCHA PARA O OESTE” NO ESTADO NOVO**

Cristina Dias Malveira<sup>100</sup>

Nesta pesquisa propomos investigar brevemente as relações do literato Cassiano Ricardo com o Estado Novo, de modo a discutir seu pensamento e posicionamento político dentro da

<sup>99</sup>Mestre em História pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, MG. E-mail: franciscorochahistoria@gmail.com

<sup>100</sup>Mestre em história social (PPGH/Unimontes), professora E.E. Doutor Carlos Albuquerque. E-mail: crismalveira@gmail.com

ditadura varguista, destacando particularmente o projeto de marcha para o oeste, no qual Cassiano Ricardo esteve envolvido, contribuindo com a construção da ideia de nação. Assim, delimitamos um recorte temporal a ser seguido, que se encontra inserido nos anos do Estado Novo (1937-1945), porém, nos retemos especificamente no ano de 1941 desse período, que se refere à estreia do autor no jornal governista *A Manhã*, do qual foi diretor e colunista. Para isso, analisamos que a literatura não se encontra apenas nas páginas escritas pelo autor, criam sentido para a investigação da história na medida em que pensamos unida à vida e aos conflitos sociais do tempo daquele que escreve. Sendo assim, escolhemos refletir o literato a partir do poema escrito por ele, *Martim Cererê* e no espaço do jornal *A Manhã*. Foi necessário, então, fazer uma análise conjunta das fontes, e, desta maneira, foi possível alcançar uma maior profundidade no debate sobre a relação dos literatos como Cassiano Ricardo com o Estado Novo.

**Palavras-chave:** Poder. Literatura. Imprensa.

### **FONTES SOBRE A ESCRAVIDÃO EM MINAS GERAIS QUE RETRATAM A MEMÓRIA COMO RESISTÊNCIA SEGUNDO OS TRABALHOS MONOGRÁFICOS DEFENDIDAS NO INSTITUTO DE HISTÓRIA-UFU**

Alessa Nara Fortunato Pena<sup>101</sup>  
Gilberto Cezar de Noronha<sup>102</sup>

Este trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto mais amplo que tem como objetivo geral compreender os aspectos práticos, teóricos e metodológicos relacionados à utilização das fontes históricas sobre a escravidão em Minas Gerais. Para tanto, pretende analisar os trabalhos monográficos defendidos no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, que abordaram como tema a escravidão em Minas Gerais com enfoque nas memórias e relatos de seus antepassados. Reconhecendo seu potencial informador, serão lidas também como fonte para o estudo da história da historiografia da escravidão. Intenciona-se, por fim, problematizar o uso das fontes pois muitas questões sobre este processo ainda precisam ser enfrentadas: Qual configuração a escravidão adquiriu nesses espaços? Como a historiografia mais recente tem abordado o tema? Quais as fontes históricas disponíveis para revisitar essa história? Como esses registros têm sido identificados, analisados e compreendidos pelos historiadores? Como esses trabalhos podem ser fontes e fenômenos históricos ao mesmo tempo? Qual a importância dessas fontes para a preservação das memórias dos ocorridos daquele período?

### **PENSAMENTO SOCIAL E LITERATURA EM LIMA BARRETO**

Ricardo Shibata<sup>103</sup>

<sup>101</sup> Graduanda em História pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

<sup>102</sup> Professor pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: alefortt013@gmail.com

<sup>103</sup> Doutor em Teoria/História Literária (UNICAMP), Professor Adjunto da UNICENTRO. E-mail: rd.shibata@gmail.com

Mais conhecido pelo romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) é também o autor de uma série de artigos, publicados dispersamente em jornais e revistas do início do século XX, denunciando as mazelas da sociedade brasileira do período e o sentido excludente de um Estado autoritário e fascista que se assume republicano. No liminar da primeira república, essa obra crítica de Lima Barreto descortina os mecanismos perversos do capitalismo em sua face imperialista, em particular, a contrafação da sociedade democrática, inclusiva e progressista que as elites literárias e políticas haviam instaurado no Brasil. É, nesse sentido, que Lima Barreto concebe o conceito de “literatura militante”, vale dizer, um programa literário, com forte viés de denúncia social. A partir disso, Barreto procura determinar a elaboração de uma narrativa literária realista, fundada na filosofia do bovarismo ou “o poder que o homem possui de se imaginar o que não é”. É assim que podemos entender a crítica barretiana ao futebol (importação de um esporte estrangeiro praticado pela burguesia) e ao futurismo (elogio do capitalismo belicista e da civilização industrial).

### **A NEGAÇÃO DA DITADURA COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICA: POR QUE O “POVO, ILUDIDO, LAMENTAVELMENTE” TROCARIA O VOTO POR TUDO ISSO?**

Diéssika Costa Silva<sup>104</sup>  
Gilberto César de Noronha

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto “Os signos emocionais e a gestão das paixões políticas: sobre os (des)usos dos símbolos nacionais no governo Bolsonaro” cujo objetivo geral é compreender como os símbolos nacionais, enquanto signos emocionais, têm sido utilizados por Jair Bolsonaro, na gestão das paixões políticas. Pretendemos analisar aspectos de sua carreira política anterior à presidência da República noticiados pela Folha de São Paulo, procurando identificar como este sujeito político têm evocado a memória da ditadura militar no âmbito de uma cultura política autoritária no Brasil, procurando identificar desde quando e como esse discurso de apologia à Ditadura tem contribuído a mobilização do seu eleitorado. A metodologia a ser usada é a pesquisa direta em fontes primárias, as reportagens da Folha de São Paulo. Este trabalho pretende contribuir para a compreensão da gestão das paixões políticas unindo-se aos interessados no estudo dos sentimentos e dos afetos que têm sido relegados pela história política clássica. Nossa análise segue as sugestões teóricas de Pierre Ansart em seu livro “A gestão das paixões políticas”, ao compreender que todo discurso mobiliza paixões que não se restringem aos períodos eleitorais e a momentos de alta tensão, mas fazem parte da vida política.

**Palavras-chave:** Ditadura Militar. Governo Bolsonaro. Brasil.

### **ARQUIVOS LOCAIS COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO HISTORIADOR**

Nayara Rosa Diniz Rocha<sup>105</sup>

---

<sup>104</sup>Graduanda em História pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: costa.diessika@gmail.com

Gilberto César de Noronha<sup>106</sup>

O historiador é um dos mais frequentes usuários dos arquivos e sua atuação nestes espaços da memória não raro se restringe à “consulta” aos acervos já organizados e conservados. É inegável a relevância do arquivo na operação historiográfica, na busca de rastros dos testemunhos e de “provas documentais”, mas será esse o único compromisso do historiador com o arquivo? Esta é a questão norteadora desta comunicação que pretende discutir as possibilidades e desafios de atuação do historiador como um dos agentes de identificação, organização, preservação, digitalização e acessibilidade aos acervos de instituições de custódia de documentos históricos. Aproximando-nos de temáticas da arquivologia e da paleografia, pretendemos abordar especificamente os desafios da atuação do historiador em arquivos cartoriais que têm sob sua guarda documentos relevantes para a história social, econômica, demográfica e cultural e nem sempre se encontram conservados e acessíveis segundo as boas práticas arquivísticas. Para além do direito ao acesso como destinatário legítimo, interrogamos os limites da atuação do historiador nos arquivos, tantas vezes tida como “mera” erudição, ou trabalho mecânico preterido em relação às discussões historiográficas.

### **O MERCADO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA**

Marcella Andrade Gomes<sup>107</sup>

É indiscutível a importância do mercado para a cidade de Montes Claros e mesmo com as demolições ficou na memória de quem o frequentava, uma vez que propicia vivências que permanecem com os moradores. Sendo assim, além do prédio como ponto de memória local, seus artesanatos, sua cultura e suas experiências são outros quesitos carregados de memória e identidade, o que representa e relembra um passado vivenciado. Sendo assim, o projeto de pesquisa tem como objetivo compreender o Mercado Municipal de Montes Claros como um “espaço de memória” e parte integrante e importante da história da cidade, bem como o relacionamento da população montes-clarenses com esses espaços. Para tanto, será utilizado a oralidade semiestruturada com comerciantes e frequentadores do local a fim de debater as lembranças que esses carregam de suas trajetórias e relevância do mercado. Em soma, ao pensar o Mercado como “Espaço de Memória” utilizamos como base teórica o memorialista Hermes de Paula e autores locais acerca do tema como Filomena Reis, Sandra da Silva e demais pesquisadores, principalmente Pierre Nora, Maurice Halbwachs e Fernando Catroga entrecruzando seus pensamentos.

### **ST 13 — MÍDIA, HISTÓRIA E EXTREMA DIREITA**

---

<sup>105</sup>Graduanda em História, INHIS/UFU. E-mail: [nayanayararocha@gmail.com](mailto:nayanayararocha@gmail.com)

<sup>106</sup> Professor pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: [alefortt013@gmail.com](mailto:alefortt013@gmail.com)

<sup>107</sup>Graduanda em História pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: [marcellaandrade@yahoo.com.br](mailto:marcellaandrade@yahoo.com.br)

Proponentes:  
Dr. Alessandro de Almeida  
(Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES)

## **O DISCURSO LATINOFÓBICO E O BOM LATINO NA PERSPECTIVA DE RAMBO V (2019)**

Daniel Matheus de Souza Pereira<sup>108</sup>

Esta apresentação de trabalho tem como objetivo analisar como um filme, notavelmente associado ao discurso latinofóbico do governo Trump, representa a atriz Paz Vega de forma distinta dos demais latinos. A máxima do longa-metragem em questão é representar de forma vexatória os latinos, de maneira geral, associando-os ao tráfico de mulheres e o México, a partir da exposição de cenas contendo uma fotografia amarelada, quando comparada àquelas cenas gravadas nos Estados Unidos. No entanto, nem todos os latinos são representados de forma desumanizada, sendo a personagem Carmén Delgado uma exceção. Entretanto, o que parece ser um comedimento, trata-se de um reforço a esse discurso latinofóbico que, por sua vez, se assemelha a dicotomia colonial: índio bom/índio mau, proposta pelos colonizadores europeus no século XVI. Nesse prisma, o presente ensaio tem como objetivo principal problematizar a representação maniqueísta, no tocante aos latinos, contida no quinto filme da franquia Rambo. Para tanto, será primeiramente exposto o processo de admissão do audiovisual como fonte, algo que a priori era rechaçado dentro do campo historiográfico. Além disso, analisaremos a questão representacional, a partir da perspectiva da História Social do Cinema. Isso feito, discorreremos sobre como o cinema estadunidense se utiliza do viés recreativo da sétima arte para introduzir sua ideologia através do *soft power*. Por fim, refletiremos sobre o que seria o “bom latino” pela ótica do filme Rambo – LastBlood (2019).

**Palavras-chave:** Poder. Cinema. Dicotomia Colonial. Rambo. Bom Latino.

## **O PODER DOS MEMES E DA NOVA DIREITA NO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF**

Ivana Veloso de Almeida<sup>109</sup>

Os *memes* tem se tornando fontes importantes para o estudo da sociedade agindo nas mais diversas áreas do conhecimento, nos transmitindo visões do mundo e alcançando, cada vez mais visibilidade no espaço virtual. Nesse sentido, com o avanço da tecnologia, os

<sup>108</sup>Mestrando em História PPGH – Unimontes, bolsista Capes. E-mail: danieltdb3m@hotmail.com

<sup>109</sup>Licenciada em História pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Mestra em História Social pela mesma instituição. E-mail: yvavelosoalmeida@gmail.com

*memes* passaram a se destacar fortemente como agentes de manipulação de ideias, sendo visível nas manifestações de *impeachment* de Dilma Rousseff, momento em que os *memes* foram agentes de grande relevância na luta da oposição a ex-presidenta e, em favor do seu afastamento. Tendo em vista ao poder dos *memes* nas manifestações de oposição a presidenta, os grupos da Nova Direita, a exemplo o Movimento Brasil Livre (MBL) utilizaram do caráter viral dos *memes* para transmitir mensagens negativas de Dilma, divulgando *Fake News* e contribuindo para que a população brasileira rejeitasse Dilma Rousseff e o seu governo. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é descrever, de modo geral, a influência da nova direita e dos *memes* nas manifestações do *impeachment* de Dilma Rousseff como forma de entendermos as radicalizações dos discursos. A partir destes pressupostos, como aparato teórico, nos valem de autores como Richard Dawkins (1979), Ricardo José Sékula (2016), Jessé de Souza (2016) e, dentre outros que nos farão compreender a influência dos *memes* e da nova direita no *impeachment* de Dilma Rousseff, uma vez que estes foram, sem dúvida, fatores que contribuíram sobremaneira para a divulgação de *fake News* e agiam na população como forma de manipulação. Portanto, para melhor fundamentar a nossa pesquisa, no decorrer do estudo, nos valem dos *memes* para comprovar a nossa argumentação. Sendo assim, para decifrar o *meme*, revisitamos as reflexões de Erwin Panofsky (1991) que nos apresentou três aspectos fundamentais para decifrar as mensagens contidas no *meme*, quais sejam: descrever, discutir e interpretar, assim, acredita-se que, por meio da discussão teórica e a partir dos *memes*, alcançaremos os objetivos almejados.

**Palavra-chave:** História Social. Memes. Política. Impeachment. Dilma Rousseff.

### **JORNALISMO DA REDE GLOBO E O IMAGINÁRIO POLÍTICO DOS PROTESTOS DE RUA A PARTIR DAS DIRETAS JÁ: REFLEXÕES DISCURSIVAS QUE POTENCIALIZOU AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018**

Jaudson Lopes Aguiar <sup>110</sup>

Durante duas décadas o Brasil vivenciou um clima de autoritarismo e censura, por parte de seus governantes ditatoriais. Com isso, os protestos de rua das *Diretas já* vieram com uma força popular por liberdade política. Nosso objetivo se faz em pesquisar do jornalismo da Rede globo e sua negligências diante aa redemocratização, uma vez que implicou nas ideias para o imaginário político brasileiro. Nossa proposta temática é entender a democratização brasileira e suas implicações, porém, em junho de 2013, a democracia demonstrou uma centelha de fragilidade, por parte de alguns manifestantes radicais. Estes, vinculados as ideias do militarismo e pensamento de Olavo de Carvalho, elegeu Jair Messias Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018.

### **O PARALELO DO BRASIL PARALELO E ASCENSÃO DAS DIREITAS RADICAIS**

Mayara Balestro <sup>111</sup>

---

<sup>110</sup> Mestre em História Social PPGH Unimontes. E-mail: jaudsonaguiar@yahoo.com.br



Na última década, observa-se no cenário político brasileiro e internacional a ascensão de partidos de extrema-direita ao governo, ou mesmo o crescimento de sua influência eleitoral. No Brasil, as eleições presidenciais de 2018 marcaram e consolidaram a ascensão do projeto de segmentos da extrema-direita. A sociedade brasileira elegeu como o seu representante maior o capitão reformado do exército Jair Bolsonaro, que naquele momento já conquistava parte de setores da direita tradicional e parte da população. Portanto, a proposta do trabalho tem por objetivo analisar a emergência, o fortalecimento e a estruturação de frações ultraliberais e reacionárias da burguesia no Brasil recente – e seu corolário, o bolsonarismo – tendo por enfoque singular um dos seus mais recentes espaços de poder e hegemonia: trata-se do aparelho privado chamado “Brasil Paralelo”. Segundo Marcelo Badaró Mattos (2020, p. 272), “o cimento ideológico dessa base social do bolsonarismo foi justamente uma combinação, como demonstram as interações nas redes sociais, entre discursos anticorrupção/antipetismo; conservadorismo moral de fundo religioso, misógino e LGBTfóbico; liberalismo econômico; militarismo e pregação ‘bandido bom é bandido morto’.

### **O CINEMA AMERICANO: UMA TRINCHEIRA CONTRA O REGIME NAZISTA E A EXTREMA DIREITA NO SÉCULO XX**

Douglas Alves Moreira<sup>112</sup>

O cinema nos Estados Unidos teve os seus momentos de disputas entre aqueles que queriam dominar a arte cinematográfica. Ele se mostrou aos poucos, como um meio de entretenimento extremamente cativante, capaz de gerar lucro. Essa foi a grande característica do cinema dos Estados Unidos, que veio a se tornar uma indústria, cuja produção em grande escala, com técnica apurada foi responsável por proporcionar o maior centro cinematográfico do mundo: Hollywood. As produções cinematográficas passaram a utilizar dos aspectos culturais dos Estados Unidos e espalharam pelo mundo o modo de vida do país por meio de seus filmes. Durante a Segunda Guerra Mundial os filmes foram utilizados como suporte, pois tinham a função de informar a população, de convencer a nação da necessidade de apoiar a luta e de proporcionar uma forma de entretenimento para os cidadãos. Os Estúdios Disney foram os responsáveis por proporcionar a alavancada do cinema de animação devido à sua criatividade. Esses filmes, tanto animações quanto os convencionais, buscavam exaltar o patriotismo da nação e vilanizar os inimigos, assim como de convencer os cidadãos que não estavam no *front* a contribuir com o esforço de guerra. Foi por meio da análise fílmica e historiográfica que essa pesquisa destacou as características apresentadas em duas animações feitas pelos Estúdios Walt Disney: *Der Fuehrer's Face* (1943) e *Education for Death: The Making of The Nazi* (1943). Foi possível trazer as representações do inimigo que estão presentes nessas fontes. Desta forma, essa pesquisa busca destacar as representações da Alemanha nazista pelos estúdios Walt Disney, mostrando como era representado o inimigo alemão e suas principais características.

---

<sup>111</sup> Mestranda em história pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: [mayarabalestro@hotmail.com](mailto:mayarabalestro@hotmail.com)

<sup>112</sup> Mestrando pelo PPGH da Unimontes. E-mail: [douglasalvesmoreira8@gmail.com](mailto:douglasalvesmoreira8@gmail.com)

**A PROPAGANDA E A DEFESA DO FASCISMO ITALIANO EM JORNAIS  
BAURUENSES (1934-1937)**

Vinícius dos Santos Arantes<sup>113</sup>

Por meio desta comunicação, pretendo apresentar uma análise de como alguns jornais da cidade de Bauru, no interior de São Paulo, representaram o fascismo italiano por meio de notícias e artigos de opinião, com o intuito de verificar até que ponto a ideologia fascista era reproduzida e defendida nas páginas desses periódicos e de que forma isso pode ter contribuído para uma maior aceitação dos ideais fascistas em geral naquele contexto local. A partir da bibliografia sobre o fascismo no Brasil da década de 1930, sabemos que havia, até certo ponto, uma simpatia de alguns setores da sociedade em relação à Mussolini e seu governo, colaborando para a formação de um ambiente favorável para que os ideais fascistas fossem amplamente divulgados e, inclusive, mais aceitos por uma parcela expressiva da opinião pública brasileira. Assim, a veiculação de opiniões e representações positivas sobre o Fascismo italiano nos periódicos de Bauru, aparentemente pode ter contribuído para uma aceitação maior dos ideais fascistas nessa cidade, inclusive do Integralismo, principalmente em momentos de conflitos entre integralistas e antifascistas, como em outubro de 1934, e de crescimento do anticomunismo.

**O DOUTRINADOR E A NOVA DIREITA**

Fernando Miramontes Forattini<sup>114</sup>  
Bruno Leonardo Ramos Andreotti<sup>115</sup>

Esta comunicação pretende abordar o que pode ser classificado como o nascimento de um “novo” movimento social de direita que reconfigurará o cenário político brasileiro especialmente desde os protestos de 2013 e 2016. Para isso, utilizaremos a revista em quadrinhos “O Doutrinador” surgida como protótipo em 2008, mas aclamada em 2013 chegando a virar, inclusive, filme e série em 2018/19. A revista incorporará o discurso combativo típico desses novos movimentos sociais de direita em que bandeiras como “anticorrupção” e “anti-establishment” serão divulgadas de forma difusa e simplista. Assim, como esses movimentos, o protagonista e herói que dá título à revista crê simplesmente que “retirando” os “políticos corruptos” o país se veria livre de todos os males. O Doutrinador, apesar de seu discurso dito apartidário, possui forte carga anti-petista e compartilha do imaginário iconográfico apresentado por movimentos como Vem pra Rua e Movimento Brasil Livre, marcando especialmente a vilificação de personagens associados à esquerda. É intenção desta comunicação demonstrar como esse discurso e imaginário foi sendo construído e compartilhado para a recente mobilização da direita no país.

---

<sup>113</sup>Mestre em História Social (FFLCH-USP). E-mail: [viniciusarantes26@gmail.com](mailto:viniciusarantes26@gmail.com)

<sup>114</sup>Doutorando em História pela PUC-SP. E-mail: [brandreotti@gmail.com](mailto:brandreotti@gmail.com)

<sup>115</sup>Doutorando em História pela PUC-SP.

**RAZÕES PARA A DESTRUIÇÃO? UMA ANÁLISE DO DISCURSO  
ETNOCÊNTRICO PRESENTE NO FILME *APOCALYPTO* (2006)**

Clarissa Rodrigues Soares<sup>116</sup>

Esta pesquisa investiga as representações sobre populações ameríndias da mesoamérica e o discurso etnocêntrico e conservador presente no filme estadunidense *Apocalypso* (2006), dirigido e roteirizado por Mel Gibson (com coautoria de Farhad Safinia) e sucesso de bilheteria nas salas de cinemas de diversos lugares do mundo. *Apocalypso* retrata uma suposta civilização maia em declínio que, na tentativa de abrandar a ira dos deuses pelas péssimas colheitas e doenças que assolavam a população, recorre aos inúmeros sacrifícios humanos de povos maias vizinhos. Carregado de imprecisões históricas e generalizações sobre as populações ameríndias, o filme utiliza de um drama familiar “universal” para construir uma narrativa que tenta, ao final, justificar os motivos que levaram ao fim da civilização maia e à conquista espanhola do território. Valendo-se da linguagem cinematográfica hollywoodiana, a obra de Mel Gibson acaba reforçando diversos estereótipos atribuídos às populações que ocupavam o território da América antes da conquista europeia, além de produzir um discurso pautado na dicotomia etnocêntrica de civilização x barbárie.

**Palavras-chave:** Etnocentrismo. Cinema. Representações.

**ST 14 — MUNDOS DO TRABALHO: DEMOCRACIA, JUSTIÇA DO TRABALHO E  
LUTA POR DIREITOS**

Proponente:  
Vanessa Cristina da Silva Sampaio  
(Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

**NOTAS SOBRE A ECONOMIA MORAL DO MOVIMENTO DOS  
TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)**

Caroline Gonzaga<sup>117</sup>

O conceito de economia moral é utilizado quando pesquisadores descrevem relações “econômicas” que são reguladas segundo normas não monetárias: normas estas que existem como costumes e usos até serem ameaçadas pelas racionalizações monetárias e adquirirem uma autoconsciência de ser uma “economia moral”. Assim sendo, a economia moral é uma resistência à economia do “livre mercado”. A ética de subsistência, as reciprocidades, o

<sup>116</sup>Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Professora da Rede Pública e privada do Estado de Minas Gerais. E-mail: clarissarosoares@yahoo.com.br

<sup>117</sup>Doutoranda em História na Universidade Federal do Paraná. E-mail: carolinegloeden@gmail.com

direito de viver, os laços de dependência e o senso de justiça permeiam as relações recíprocas nas comunidades camponesas e são alguns dos elementos que compõem sua economia moral. Destaca-se ainda que, quando os camponeses se rebelam contra os proprietários de terras, não o fazem apenas porque seus recursos são escassos, mas também porque padrões e direitos não foram respeitados. Nesse sentido não podemos pensar apenas em uma economia onde o mercado impõe sua lei, precisamos atentar para a economia moral onde outras formas de troca são possíveis. Considerando os apontamentos acima, o presente trabalho se propõe a discutir sobre a economia moral do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para tal, iremos utilizar um amplo levantamento bibliográfico sobre a história do MST e o surgimento/utilização do conceito de economia moral.

**Palavras-chave:** Economia moral. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). História Agrária. História Rural.

### **DA RECLAMAÇÃO TRABALHISTA À NARRATIVA HISTÓRICA: ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DOS PROCESSOS TRABALHISTAS AJUIZADOS NA CIDADE DE NATAL (1958-1988)**

Karine Maria Lima Lopes<sup>118</sup>

Este trabalho objetiva analisar as repercussões teórico-metodológicas da documentação judicial para o ofício do historiador. Procuraremos traçar um perfil socioeconômico dos reclamantes que ajuizaram ações contra o Estado, instituições privadas ou particulares nas primeiras Juntas de Conciliação e Julgamento da cidade de Natal. Nesse sentido, enfatizaremos os trâmites dos conflitos, os argumentos utilizados pelas partes, a longevidade das causas e suas interligações com a conjuntura política do país. Para tanto, utilizaremos a metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa na leitura sistemática de uma amostra dos processos trabalhistas e suas respectivas descrições arquivísticas, organizadas pelo Setor de Gestão Documental e Memória do TRT 21. Logo, iniciaremos este estudo com o ano de 1958, no qual localizamos reclamações incisivas contra o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado. Finalizaremos com o ano de 1988, caracterizado pelo maior volume de reclamações que pleiteavam indenizações por jornadas extraordinárias, diferenças salariais e outras demandas suscitadas no período em que foi promulgada a atual Constituição da República Federativa do Brasil.

**Palavras-chave:** Reclamações trabalhistas. TRT 21. Fontes judiciais. Narrativa histórica.

### **JUSTIÇA DO TRABALHO E OS JULGAMENTOS DA ATUAÇÃO GREVISTA À LUZ DO DECRETO-LEI 9070 DE 1946: CONTRADIÇÕES E IMPACTOS PARA OS TRABALHADORES**

---

<sup>118</sup>Graduanda da Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e estagiária do Memorial da Justiça do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª região (TRT 21). E-mail: karine.lobes.102@ufrn.edu.br

Vitória de Oliveira Barroso Abunahman<sup>119</sup>

O trabalho tem a proposta apresentar um estudo sobre as possibilidades de interpretação da Justiça do Trabalho em relação ao artigo 10º do decreto-lei 9070 de 1946, que versava sobre as punições de trabalhadores que participaram de greves ilegais durante o período de 1946 até 1954. Um grupo de juízes defendia que somente os empregados que participaram da greve de modo ativo poderiam ser punidos, seja pela responsabilidade da organização do movimento, seja pelo cometimento de atos que ferissem o artigo 482 da CLT. Em oposição, outro conjunto de magistrados defendiam que quaisquer empregados poderiam ser punidos pelos seus empregadores, caso fosse de seu interesse. Ao longo da análise percorreremos como se deu a adoção dessas visões que se intercalaram ao longo dos anos nos julgamentos do colegiado de juízes do TRT da 1º Região e o seu impacto para os movimentos grevistas. Concluimos que o decreto-lei 9070 foi alvo de uma grande disputa interpretativa dentro do judiciário que originou ao longo dos anos decisões contraditórias sobre a ação grevista. Para essas reflexões utilizaremos como fontes os acórdãos do TRT do Rio de Janeiro.

#### **QUANDO O NEOLIBERALISMO ENTROU EM CAMPO: INTERFERÊNCIAS DO GOVERNO THATCHER (1979-1990) NO FUTEBOL INGLÊS**

João Pedro Mota Salgado<sup>120</sup>

O presente trabalho tem por objetivo analisar a relação entre a premiê britânica Margaret Thatcher e os torcedores locais, principalmente os do Liverpool F. C., clube cuja torcida organizada possuía vínculos com os sindicatos, que por sua vez, eram combatidos pela chamada “Dama de Ferro”. A primeira-ministra, associando a onda de violência entre torcidas que se acentuou na década de 1980 com a mobilização sindical, interveio no futebol por meio dos relatórios Taylor (1986) e Popplewell (1990), estes que pautavam um maior controle de entrada e monitoramento, reformulação das arquibancadas, dentre outras modificações. Os decretos acabaram por desagradar grande parte dos adeptos do esporte, gerando ainda mais conflitos. Para a realização da pesquisa, no que diz respeito às imposições feitas por Thatcher, utilizaremos do conceito de panóptico desenvolvido por Michel Foucault (1987). No que tange o sentimento de identificação dos torcedores para com seus clubes e estádios, trabalharemos com a ideia de topofilia, discutido por Yi-Fu Tuan (1974). Assim, estaremos trazendo novamente para o debate historiográfico, algumas discussões acerca do futebol, que de forma alguma se dissocia da política.

#### **ST 15 — OS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL REPUBLICANO (1964-1990)**

<sup>119</sup>Mestranda em História pela FGV CPDOC. E-mail: oliveira.barroso@hotmail.com

<sup>120</sup>Mestrando em História, PPGH – Unimontes. E-mail: joaopems@hotmail.com

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

Proponentes:  
André de Melo Santos  
(Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás)  
Erisvaldo Souza  
(Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás)

**OSCAR DIAS CORRÊA E O SEU UDENISMO<sup>121</sup>**

Laurindo Mekie Pereira<sup>122</sup>

É difundida a ideia de que no Brasil, via de regra, os partidos não têm identidade e como causa e/ou consequência, os eleitores votam em pessoas e não em agremiações partidárias. A menor importância das instituições se verificaria também nas constantes trocas de partidos efetuadas pelas lideranças. Ao estudar a trajetória de Oscar Dias Correa, deparo com uma experiência muito distinta. Advogado, ingressou na União Democrática Nacional/UDN no seu nascedouro, em 1945. Mineiro de Itaúna, Corrêa foi politizado desde a infância em virtude das relações da sua família com a política local. Foi deputado estadual por dois mandatos, entre 1947 e 1955. Depois, deputado federal até 1966, quando, após a instituição do bipartidarismo, renuncia ao mandato alegando repúdio ao autoritarismo daquela medida e impossibilidade de convivência com antigos adversários do PSD/MG, forçosamente reunidos na ARENA junto com os udenistas. Em suas memórias, aflige-se com as críticas ao seu partido que, para ele, nunca foi extinto e se contrapõe de forma veemente a imagem de golpista que comumente se associa a UDN. Nesse trabalho, proponho uma pequena incursão por essa história de forte identificação entre o ex-parlamentar e a sua agremiação partidária.

**BUROCRACIA, ESTADO E EDUCAÇÃO**

Reinaldo da Silva Souza<sup>123</sup>

Nesse trabalho temos como objetivo, fazer uma análise sobre a burocracia, estado e educação na contemporaneidade. Esse tema é de grande relevância na sociedade contemporânea, sobre tudo, nas relações que constituíssem a burocracia institucional e o estado como elemento controlador e legitimar das forças burocráticas, forças essas que delimitam a finalidade da educação enquanto sentido emancipatório da formação humana como possibilidade. Contudo, essas relações estão inseridas no contexto social, político e histórico. A saber, para fundamentar nossa análise usaremos algumas obras que sustentarão nossa proposta, autores como: Mauricio Tragtenberg, Max Weber, Miguel. Arroyo e, Ildeu Moreira Coelho, contudo, assinalamos que a partir dos conceitos e teorias desenvolvidos por esses pensadores é que

---

<sup>121</sup>Resultado parcial da pesquisa “Pensamento e ação: os intelectuais mineiros e os projetos para o Brasil”, financiada pela FAPEMIG.

<sup>122</sup>Doutor em História/USP; Professor do Depto de História da Unimontes, atuando os programas de pós em História - PPGH e Desenvolvimento Social – PPGDS. E-mail: [mekiel@hotmail.com](mailto:mekiel@hotmail.com)

<sup>123</sup>Mestrando pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás Campus Inhumas – PPGE. E-mail: [reisouzza@gmail.com](mailto:reisouzza@gmail.com)

iremos fundamentar de forma sistemática e analítica essas relações que se mostram tão presente na nossa sociedade atual.

### **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DOS DOCENTES**

Janáina Walkíria Brito e Silva<sup>124</sup>

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, produzida em nível de mestrado acadêmico em educação. O objetivo geral é compreender as concepções teóricas e epistemológicas apresentadas e defendidas nas produções acadêmicas (teses e dissertações) de professores com formação inicial em Educação Física que atuam na educação superior de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, com vistas a analisar como o desenvolvimento destas produções se articula com as contradições históricas da formação docente em Educação Física para a atuação na educação superior na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa que se sustenta no método materialista histórico dialético e se orienta nos indicadores propostos para a pesquisa de tipo bibliográfica.

### **PARTIDOS POLÍTICOS, ORGANIZAÇÃO BUROCRÁTICA NO BRASIL.**

Erisvaldo Souza.<sup>125</sup>

Os partidos políticos são organizações que visam a conquista do poder constituído do Estado e demais instituições sociais. Sua origem e formação demonstram historicamente seus interesses em buscar formas de atingir o poder das instituições. São vários os tipos de partidos políticos que surgiram na Europa, Estados Unidos e posteriormente na América Latina, inclusive no Brasil ainda no século XIX com os partidos conservadores e liberais. Sua história se amplia no século XX e diversos outros partidos irão surgir, isso vai depender dos interesses das classes sociais em luta, a saber frações da classe dominante e das classes sociais exploradas. Por outro lado, ocorre uma forte burocratização dos partidos políticos no Brasil, pois esta já atingia os partidos políticos na Europa e Estados Unidos associado a forma de organização do Estado, pois essa instituição é onde esses partidos políticos irão atuar no sentido da sua legitimidade. Ainda assim, para essa legitimidade, os partidos políticos necessitam do voto dos indivíduos que são obrigados a votar em um candidato que representa um partido político ou uma coligação de vários partidos, mas nem sempre toda a sociedade civil ou frações desta irão aceitar de forma passiva e homogênea a forma de organização dos partidos políticos e do Estado constituído. Por isso, grupos e classes sociais exploradas irão lutar contra essa forma de organização e dominação dos partidos políticos e do próprio

---

<sup>124</sup>Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás Campus Inhumas - PPGE. E-mail: [anajeduca@hotmail.com](mailto:anajeduca@hotmail.com)

<sup>125</sup>Graduado em História, Especialista em Ciência Política pela Universidade Estadual de Goiás. Mestre e Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Endereço eletrônico: [erisvaldosouza@yahoo.com.br](mailto:erisvaldosouza@yahoo.com.br)

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

Estado. Assim, nesta comunicação, temos como proposta, realizar uma análise dos partidos políticos, sua forma de organização burocrática no Brasil, percebendo as ações das frações da classe dominante no sentido da defesa da burocracia partidária e ao mesmo tempo, mostrando as contrações existentes no interior da organização dos partidos políticos, bem como do Estado como instituição social que regula e visa amortecer as lutas sociais e de classes.

**A AMEAÇA COMUNISTA NO IMAGINÁRIO DA DIREITA BRASILEIRA**

André de Melo Santos<sup>126</sup>

Desde a Revolução Russa existe no imaginário dos governos ocidentais a luta contra a ameaça comunista. No Brasil a partir da década de 1950, período histórico da Guerra Fria, existia na direita brasileira o medo da ameaça comunista, que era propalado na sociedade. Com o golpe de 1964 dado pelos militares essa ameaça foi usada como justificativa e, com o discurso de manter a ordem. Hoje temos um governo que um dos seus principais discursos é o combate ao comunismo, ontem como hoje essa ameaça é real no discurso político. A proposta dessa comunicação é discutir o que consiste essa ameaça comunista, como que ela foi utilizada para construir na sociedade brasileira uma imagem muito ruim do comunismo que faz com que políticos conservadores consigam se manter no poder.

**ST 16 — RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES: O DISCURSO RELIGIOSO E A DIREITA ONTEM E HOJE**

Proponentes:

Eraldo de Souza Leão Filho (Doutorando em História Social -Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ).

**A IGREJA CATÓLICA E O PROJETO DE LA REGENERACIÓN (COLÔMBIA DO FINAL DO SÉCULO XIX)**

Giovana Eloá Mantovani Mulza<sup>127</sup>

A história colombiana do século XIX compreendeu dois grandes projetos políticos que conduziram o jogo político da nação: o projeto liberal e o projeto regenerador, caracterizados, respectivamente, por ideais federalista-laico e centralista-católico. Apesar das diversidades, ambos os projetos tinham pautas comuns: visavam edificar um Estado forte que

<sup>126</sup> E-mail: andruxmelo.mov@gmail.com

<sup>127</sup> Mestranda em História pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: gio\_mantovani@hotmail.com



fosse autônomo e civilizado, manuseando ferramentas distintas para conquistar tais objetivos. A necessidade de alcançar estas metas seria acentuada a partir dos decênios de 1870 e 1880, quando o projeto liberal seria abalado pelas instabilidades econômicas internacionais e os medos do imperialismo europeu permeariam a mentalidade das classes dirigentes colombianas. Foi nesse cenário que o projeto regenerador passou a conduzir o sistema político, promovendo uma coalizão com a Igreja Católica para acelerar o advento da autonomia e da civilidade: clero católico foi incubido de conduzir a educação pública e de evangelizar os nativos. Embora seja pretencioso observar esse período sob a dicotomia *direita-esquerda*, podemos observar que o discurso regenerador esteve vinculado à Igreja Católica e usufruiu da autoridade desta instituição para promover suas metas.

### **O INTERESSE POLÍTICO DO DISCURSO CRISTÃO EM UMA REALIDADE ATEIA POR MEIO DA ANÁLISE DA OBRA “ECLIPSE DE DEUS” DE MARTIN BUBER (SÉC. XX)**

David Emerson Silva Rodrigues<sup>128</sup>

Esta apresentação tem o objetivo de analisar a obra “Eclipse de Deus”, de Martin Buber, publicada em 1952, mais especificamente o seguinte tema selecionado na obra, a saber: “Religião e pensamento moderno”, que substancialmente, imputa o homem no centro da discussão de uma sociedade do “silêncio de Deus” (Sartre). O objetivo dessa análise reflete no discurso político cristão como um discurso religioso para atender os fins éticos (morais) dessa sociedade antropocêntrica (na visão de Buber). Para fazer isso, iremos cogitar a possibilidade de que o discurso cristão é um discurso de interesse político, dessa forma a metodologia utilizada será a análise do discurso. O discurso religioso do Estado laico possibilita uma perplexa problemática dos direitos livres do cidadão referente ao culto. A questão legitimadora das relações de poder do século XX não estabelece, a priori, um discurso doutrinário, mas um discurso de teor político-cultural. Pois, o discurso hegemônico das atuais instituições estatais sobressai como uma ferramenta do Estado independente, e por isso permite seus cidadãos a agirem em liberdade a qualquer ofício religioso, livres das relações intersubjetivas das doutrinas religiosas. O discurso religioso alcança um outro patamar, liberto dos domínios cristãos. Como pensou Martin Buber, o discurso religioso acena o eclipse de Deus para a atualidade ateia.

### **SILENCIAMENTO NOS BATUQUES DO DIVINO: “ELE [O PADRE] ME DESTRATOU NA PRAÇA PÚBLICA, NA FRENTE DE TODO MUNDO”.**

Simone de Assis<sup>129</sup>

A Festa do Divino é considerada grandiosa em São João del-Rei/MG. Uma tradição cultural setecentista que foi proibida em 1924. Porém, reinventada nos anos 90, com ênfase nas práticas do afro-catolicismo, conectada à Teologia da Libertação e Pastoral Afro-brasileira.

<sup>128</sup>Mestrando em História – PPGH, Unimontes.

<sup>129</sup>Mestra em História pela UFSJ. E-mail: sissamones@hotmail.com

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

Convidaram Congadas, Folias e adotaram a Missa Afro no evento. As duas décadas de manutenção e transformações da festividade nos permitem sinalizar três fases: 1) reconhecimento e reparação da Igreja para com a dívida histórica do crime da escravização; 2) Ações ecumênicas que culminaram no nascimento do Congado São Benedito e São Sebastião, do bairro Matosinhos; 3) Tensões hierárquicas e raciais após a troca de párocos. Os mestres culturais, certos da fé e legitimidade, enfrentam lutas por cidadania. A história social e cultural nos permitem observar confluências do contexto político no âmbito da Festa. Modificações do espaço-tempo, com crescente repressões desde 2013. De todo modo, a força dos batuques ecoam dentro ou fora do festejo, ensina-nos reexistências.

**INTEGRALISMO E CATOLICISMO: DEBATES E DISPUTAS A RESPEITO DO PAPEL DO ESTADO**

Thiago da Costa Amado<sup>130</sup>

O presente trabalho tem por objetivo analisar as tensões existentes entre o Integralismo e o catolicismo no que diz respeito à temática da “busca das consciências”, focalizando um de seus desdobramentos específicos: o papel do Estado. Aqui, consideramos que os debates relacionados ao Estado, com reflexões a respeito da organização dos poderes temporal e espiritual, foram tratados a partir das considerações relacionadas àquilo que tanto católicos como integralistas definiam como “consciência”. Tendo isso por base, nosso objetivo é avaliar como tal temática foi analisada por ambos, dando origem a uma série de discordâncias e acomodações. As questões envolvendo o Estado, tal como formuladas pelo integralismo, foram as mais polêmicas para a Igreja. Em torno delas travaram-se discussões acaloradas. Embora o integralismo não fosse o único alvo de considerações dessa natureza, seu programa trazia particularidades que o colocavam em primeiro plano. O corporativismo, a separação oficial com o catolicismo, o controle da educação, a existência de associações independentes, enfim, a maneira como o movimento formulava a proposta de um “Estado Integral”, gerava apreensões e debates. Tendo por base a revista *A Ordem* e o jornal integralista *A Offensiva*, pretendemos analisar tais debates, seus pressupostos e arranjos.

**ANÁLISE DA POSTURA POLÍTICA DO CLERO BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1930: ELENANDO QUESTÕES SOBRE A “NEUTRALIDADE” E A MILITÂNCIA CATÓLICA**

Léia Patek<sup>131</sup>

A presente comunicação visa apresentar parte os acúmulos provenientes da pesquisa de iniciação científica intitulada *Entre hóstias e células eleitorais: a atuação político-ideológica da Igreja Católica no Brasil (1920 - 1935)*. A partir de uma síntese bibliográfica, o objetivo

<sup>130</sup>Doutorando em História – USP. E-mail: thiago.c.amado@gmail.com

<sup>131</sup>Graduanda em História na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Marechal Cândido Rondon, Paraná. Bolsista de Iniciação Científica vinculada ao Grupo de Pesquisa História e Poder da Unioeste. E-mail: leiapatek2@hotmail.com

dessa apresentação é refletir sobre o processo histórico vivenciado pela Igreja Católica Apostólica Romana brasileira durante a década de 1930, no que diz respeito às alterações internas e externas em curso. O contexto político e social do Brasil na década de 1930, bem como o processo de laicização iniciado com a República, impôs readequações desde a Santa Sé até as castas mais locais do clero. O processo de Romanização, evidencia as disparidades e desarticulações organizativas e ideológicas no meio clerical, ao passo que também nos permite visualizar sua atuação enquanto entidade para além do mundo religioso, e suas novas posturas frente ao mundo moderno contra o qual se colocou em embate. Em suas posturas, a Igreja busca a “neutralidade” estratégica, afim com seus projetos, mas a militância ativa para impulsioná-los. As bibliografias estudadas apresentam essa realidade histórica de diferentes perspectivas, porém nos interessa refletir suas contribuições a partir das contribuições teóricas de Antônio Gramsci, para buscar compreender a Igreja Católica e suas relações com o Estado, enquanto partido.

### **EULÁLIO MOTTA E A AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA NO INTERIOR DA BAHIA**

Stephanne da Cruz Santiago<sup>132</sup>

Eulálio Motta, escritor de Mundo Novo-BA, manteve um acervo pessoal que proporcionou a identificação do seu perfil religioso-político, indo de ateu-comunista a católico-integralista. Um dos cadernos do escritor, o *Farmácia São José*, contém textos nos quais o escritor revela suas impressões religiosas e políticas. No período de escrita do caderno, Motta estava engajado na Ação Católica Brasileira (ACB), movimento que se filiava ideologicamente com a Ação Integralista Brasileira (AIB). Há, no caderno, 19 rascunhos de cartas destinados a Eudaldo Lima, renomado pastor presbiteriano, nos quais Motta escreveu como percebe o protestantismo, comparando-o ao catolicismo, além de revelar que o debate servia de fonte para a elaboração de sua Ação Católica. Para o estudo, fez-se uma edição filológica com transcrição, descrição e análise dos textos. Este trabalho se embasa nas discussões filológicas de Barreiros (2015; 2017), Santiago (2021), e acerca da AIB e ACB a partir de Alves (2003) e Santos (2018). Como resultado, foi possível identificar os objetivos de Motta com sua Ação Católica e como se deu a sua produção literária neste sentido. Este trabalho demonstra relevância do ponto de vista filológico, literário, histórico, cultural e social, pois proporciona acesso a fontes primárias, sendo possível observar indícios do pensamento integralista e católico de um escritor do interior da Bahia.

**Palavras-chave:** Ação Católica Brasileira. Ação Integralista Brasileira. Filologia. Eulálio Motta. Rascunhos de cartas.

### **ST 17 — REPRESENTAÇÕES DE ÁRABES E MUÇULMANOS NO DISCURSO MIDIÁTICO CONTEMPORÂNEO**

---

<sup>132</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutoranda pelo mesmo programa e instituição. Bolsista FAPESB).E-mail: stephannesantiago@gmail.com

Proponente:  
Cesar Henrique de Queiroz Porto (Professor do PPGH/Unimontes)

### **A DANÇA DO VENTRE E O FETICHE SEXUAL EM *O CLONE***<sup>133</sup>

Lorena Danielle Santos<sup>134</sup>

A Dança do Ventre na sociedade brasileira permanece sendo vista através de estereótipos heterossexistas relacionados à sedução masculina. Isso se deve, sobretudo, pela dimensão orientalista presente nas produções audiovisuais que são direcionadas ao consumo do grande público. Tais produções oferecem entretenimento, mas também (re)constróem e disseminam informações e representações sociais sobre os mais diversos assuntos. Nesse sentido, Said (2007) formulou o conceito de Orientalismo que se trata da visão que o Ocidente construiu acerca do Oriente e que no mundo pós-moderno tem sido reafirmada através dos meios de comunicação. Por isso, tomamos como fonte histórica a novela global *O Clone*, que foi o maior veiculador de divulgação da Dança do Ventre no Brasil, diante do objetivo central de analisar a quais representações o melodrama recorreu ao apresentar essa manifestação cultural oriental situada especificamente na categoria do fetiche sexual. Como resultado, percebemos que *O Clone*, ao retomar, de forma majoritária, às imagens e discursos alinhados à tradição orientalista, atualizou as representações sociais que historicamente têm apresentado a Dança do Ventre pelo olhar do colonizador.

**Palavras-chave:** Poder. Representação. História.

### **O CALIFA E O EXARCA: NOTAS SOBRE O *MILLET* BÚLGARO E A “QUESTÃO DAS NACIONALIDADES”**

Alaor Souza Oliveira<sup>135</sup>

Conforme observa Feroz Ahmad (2014), a questão das nacionalidades foi um dos principais desafios ao imperialismo otomano na península balcânica durante o último século de existência do Império Otomano. Mais do que apenas a emergência de movimentos nacionalistas, a questão das nacionalidades pode ser compreendida como um processo no qual o papel das identidades religiosas do império foi gradualmente substituído pelo protagonismo das identidades nacionais forjadas pelos nacionalismos emergentes. Nesse contexto, a criação do *millet* búlgaro em 1870, como consequência da restauração do Exarcado Ortodoxo Búlgaro, aprofundou o desafio nacionalista para os otomanos na antiga região da Rumélia, com duradouras consequências para os nacionalismos balcânicos. A comunicação propõe uma reflexão sobre o papel da mobilização das identidades confessionais ortodoxas na península

---

<sup>133</sup>Esta comunicação é resultado da pesquisa de Dissertação de Mestrado intitulada *As representações da Dança do Ventre na cultura da mídia brasileira (1990 – 2002)*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social – PPGH/Unimontes sob a orientação do Prof Dr. César Henrique de Queiroz Porto.

<sup>134</sup>Mestra em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros. **E-mail:** lorenadanielleadm@hotmail.com

<sup>135</sup>Graduado em História - Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: oliveira.his@outlook.com

balcânica por parte de projetos de resistência ao domínio imperial otomano, com ênfase no impacto da criação o millet búlgaro para os movimentos nacionalistas balcânicos.

**A PRODUÇÃO DE DISCURSOS SOBRE O IRÃ (1979): O IMPACTO DA CRISE DOS REFÊNS NA PERCEPÇÃO SOBRE O ORIENTE, SOB A ÓTICA DA FOLHA DE SÃO PAULO E DO THE NEW YORK TIMES<sup>136</sup>**

Tayna Soares dos Santos<sup>137</sup>  
César Henrique de Queiroz Porto<sup>138</sup>

Edward Said denunciou em sua obra *CoveringIslam* o nascimento na contemporaneidade de formas aprimoradas de invenção do Oriente pelo Ocidente, difundida pelos meios de comunicação. Este episódio se tornou possível, entre outros fatores, em virtude das turbulências no Oriente Médio no final do século XX, que ocasionaram um aumento das reportagens, e conseqüentemente, colocaram a região nas principais pautas jornalísticas mundiais. A partir de suas proposições sobre o tema, este trabalho tem como propósito compreender a emergência dos discursos sobre o Irã que floresceram no final de 1979, no contexto da crise da embaixada. A análise realizada neste texto se baseia nas narrativas jornalísticas veiculadas pelo jornal brasileiro Folha de São Paulo, com vistas a confrontá-las com o discurso enunciado pela imprensa norte-americana, isto é, do jornal The New York Times. O problema central da pesquisa, parte de analisar os sentidos produzidos pelos impressos, sobre o país, sua religiosidade e sistema político ali vigentes. Para tal, utilizaremos a Análise do Discurso como método de investigação. Assim, este trabalho se estabelece através da necessidade de questionar o conhecimento que a mídia produz sobre o Oriente Médio e o potencial para criação de uma narrativa de antagonização em relação ao mundo ocidental, fabricando um conhecimento marcado pelo orientalismo.

**Palavras-chave:** Imprensa. Orientalismo. Discurso. Crise da Embaixada.

**REPRESENTAÇÕES NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO (2014) SOBRE ÁRABES E MUÇULMANOS NA CONSOLIDAÇÃO DO ISIS**

Edilson Ribeiro de Jesus<sup>139</sup>

A presente pesquisa tem por escopo analisar reportagens no jornal Folha de São Paulo no ano de 2014, sobre árabes e muçulmanos em um contexto onde o grupo ISIS (Estado Islâmico) está se consolidando aos moldes de um “Estado”, conquistando territórios, comandando exércitos e impondo suas leis. Analisaremos as reportagens e buscaremos identificar

<sup>136</sup>Financiamento pela CAPES/UNIMONTES.

<sup>137</sup>Mestranda em História pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: taynasosan@yahoo.com.br

<sup>138</sup>Doutor em História pela Universidade de São Paulo.

<sup>139</sup>Mestrando PPGH - Unimontes. E-mail: edilson\_ribeiro2015@hotmail.com

representações que remetem as tradições “orientalistas” de acordo com a visão crítica do autor Edward Said, em sua obra sobre o Orientalismo. Contudo, analisaremos essas representações no Jornal Folha de São Paulo, no ano de 2014, momento marcante da consolidação do grupo Estado Islâmico, analisar se a tradição orientalista saidiana é apresentada nas reportagens, e se tais representações estão relacionadas à visão pejorativa sobre os árabes e muçulmanos. De acordo com algumas pesquisas, partimos do pressuposto de que a folha de São Paulo, em algum momento, praticou e produziu representações pejorativas e estereotipadas de árabes e muçulmanos, contribuindo para a construção do que Said chamou de orientalismo. Contudo, a questão que interessa à essa pesquisa é se tais representações são encontradas no Jornal no período supracitado.

### **A REPRESENTAÇÃO DE MUÇULMANOS NAS CHARGES DO JORNAL FRANCÊS CHARLIE HEBDO (2013-2015)**

Gabriel Filipe Matos dos Santos<sup>140</sup>

A ridicularização da fé islâmica por jornais, filmes e séries, promove um desenrolar de violência e ataques que perpassa por discursos extremistas à comunidade muçulmana em países europeus como a França. Tendo em vista esses aspectos, esta comunicação pretende discutir e apontar as representações estereotipadas e que inferiorizam a população muçulmana por meio do jornal francês Charlie Hebdo. As charges encontradas neste jornal no período de 2013 a 2015, contribuem na construção de uma narrativa preconceituosa e equivocada acerca do Islã e de suas pluralidades. Utilizando-se do conceito chave de Edward Said acerca do Orientalismo, permite-se compreender e ponderar como a imagem construída pela mídia francesa enfatiza uma narrativa europeia acerca do poderio do Ocidente sob o Oriente.

### **AS REPRESENTAÇÕES DO ISLÃ NA CONTEMPORANEIDADE**

César Henrique de Queiroz Porto<sup>141</sup>  
Luiz Gustavo Soares Silva<sup>142</sup>

Após os atentados ao *World Trade Center*, em 11 de setembro de 2001, meias verdades e estereótipos foram disseminados nas mais diversas plataformas midiáticas. São representações distorcidas permeadas por generalizações grosseiras e reducionistas. Nesse discurso, os muçulmanos são caracterizados como “violentos”, “extremistas” e até mesmo “terroristas”. O livro *Cultura Política e Islã: História e Representações* pretende ajudar a desconstruir estas noções. Ele abarca aspectos variados da história do mundo árabe-islâmico e é escrito por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Está estruturado em dois eixos principais. Inicialmente, procuramos evidenciar aspectos relacionados à história política, e, em seguida, trazemos trabalhos que demonstram algumas das formas pelas quais os muçulmanos e outros

<sup>140</sup>Graduando em História pela Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: [gabriel.santos@aluno.ufop.edu.br](mailto:gabriel.santos@aluno.ufop.edu.br)

<sup>141</sup>Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), professor do departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros e do PPGH/Unimontes.

<sup>142</sup>Mestre em História pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: [gustavohistoriador@hotmail.com](mailto:gustavohistoriador@hotmail.com)

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

povos, muitas vezes tratados como árabes ou muçulmanos, são representados pela mídia contemporânea. O texto é, portanto, um convite para um melhor entendimento do panorama contemporâneo geopolítico, uma vez que, retoma inúmeros aspectos do cotidiano das sociedades retratadas e lança luz sobre a nossa própria experiência social.

**ST 18 - RITUAIS E RITOS: DIMENSÕES DO TEMPO, PRÁTICAS E CRENÇAS**

Proponentes:

Márcia Oliveira Gama (Mestra em História, UFS- Membro do grupo de pesquisa OBSERVARE-UFS).

Breno da Costa Loeser (Mestrando em ciências da religião, UFS/PPGCR- Membro do grupo de pesquisa OBSERVARE-UFS).

**O TUMBA JUNSARA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL DO CANDOMBLÉ CONGO-ANGOLA EM SALVADOR-BA (1919 – 1938)**

Marciano Gualberto Andrade Nascimento Junior<sup>143</sup>

Chamou atenção, o fato que um dos primeiros grupos Bantu a entrarem em contato com os portugueses habitavam a bacia do Congo, no centro ocidente da África subsaariana no território que hoje corresponde ao noroeste da Angola, e ambos esses povos foram escravizados através do tráfico transatlântico sendo os primeiros a chegarem ao Brasil, e mesmo com toda resistência empreendida para manterem vivos seus valores culturais, sociais e religiosos em outro contexto, nesse caso no contexto brasileiro, ainda assim é visível a desvalorização com a nação Bantu (congo-angola) na formação do Candomblé. No entanto, pretende-se apontar a presença e contribuição da herança africana da nação de candomblé Bantu (congo-angola) na Bahia presente no Terreiro de Candomblé Tumba Junsara, rearranjando a trajetória existencial dos irmãos Manoel Rodrigues e Manoel Ciríaco no processo de continuidade e memória coletiva dos filhos dessa casa espiritual e ancestral, na relevância social em ampliar novas pesquisas a esse respeito. Utilizamos para embasar o trabalho, além do método de história oral, Thompson (1981) “A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser”, Braga (1992) “Candomblé: Força e resistência”, Thompson (1992) “A voz do passado”, e Hobsbawn (1997) “A invenção das tradições.”

**Palavras-chave:** Escrita da história. Candomblé. Tradição. Identidade social. Cultura.

**ESSA ARENA É MEU TERREIRO, COM CAJILA, PUSSANGA E PATUÁ: A FÉ AFRO-BRASILEIRA EM DISCURSOS CÊNICO-TEXTUAIS NO 54º FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS**

<sup>143</sup>Especialista em História e Cultura Afro-brasileira - UNIASSELVI. Graduado em História – NOVAFID. E-mail: [juniornietzsche@gmail.com](mailto:juniornietzsche@gmail.com)

A cultura brasileira vem se expandindo de forma grandiosa nos últimos anos. Discutir suas diversas formas nos campos de pesquisa vem também sendo ponto de reflexão, indo da mesa do bar à banca de defesa. Objetiva-se, com esse trabalho, evidenciar, a partir da Análise do Discurso (AD) francesa, as formas que tomam os enunciados afro-religiosos nas composições cênico-textuais do Boi-Bumbá Caprichoso, no 54º Festival Folclórico de Parintins. Pautados na pesquisa bibliográfica e qualitativa, interpretaremos os elementos cênicos (as alegorias e seus elementos) e os elementos textuais (a toada *Fumaça de ervas* e os versos do Amo-do-boi) baseados nos procedimentos metodológicos de Souza (2014). O caráter simbólico dos discursos afro-religiosos está filiado às marcas de identidade, cura e comunhão de crenças, tendo como base as pautas históricas, políticas e teológicas que vão além do entretenimento e competição folclórica.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Festival de Parintins. Afro-religiosidade.

### **RELATOS SOBRE O PROCESSO DA INSTALAÇÃO DA IGREJA PRESBITERIANA DO SANA: DA IMIGRAÇÃO SUÍÇA E ALEMÃ PARA A SERRA FLUMINENSE ATÉ AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS PROTESTANTES NA REGIÃO**

Vinner Stutz de Oliveira<sup>145</sup>

O caso curioso da Igreja Presbiteriana do Sana, em Macaé, estado do Rio de Janeiro, nos faz perceber uma diferente dinâmica da missão protestante no Brasil no seu primeiro século de existência. Por não depender exclusivamente da presença de um missionário para ter o desejo de fundar um culto protestante na região onde não se tinha trabalho com esse aspecto, faz com que esse caso seja único, inclusive em seus ritos híbridos com elementos espíritas e católicos em seu início e uma posterior transformação em igrejas institucionalizadas conservadoras, e nos direciona para um questionamento ligado a todo movimento imigratório suíço-alemão desde suas raízes nas décadas de 1810 e 1820, para traçarmos o caminho até a instituição de fato do presbiterianismo no Sana. A relação entre a cultura dos imigrantes, a fé protestante intrínseca da população da serra fluminense, o contato entre o meio e a comunidade - protestante ou não - e seu desenvolvimento sob essas óticas são essenciais para se entender esse fato diferente dentro da história da constituição de comunidades religiosas em solo brasileiro.

### **RITUAIS DE REBELDIA: DISCUTINDO A PRÁTICA SOCIAL A PARTIR DOS SHOWS DE HEAVY METAL**

---

<sup>144</sup>Mestranda em Teoria e História literária (UNICAMP), pós-graduada em Docência da Língua Portuguesa (ESBAM) e licenciada em Letras - Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: yama.talitapm@gmail.com

<sup>145</sup>Mestrando Em História Social - PPGHIS/UFRJ. E-mail: vinneroliveira@gmail.com



Muryel Moura dos Santos<sup>146</sup>

Em meados dos anos 1980, surgia o Heavy Metal com uma proposta de música alternativa e contestadora do status quo, várias bandas dessa época tinham essa prática como sua máxima, quebra iconográfica de símbolos considerados sagrados, em proveito de outros considerados anticristãos. Em minha pesquisa de dissertação, tratei de analisar como isso se dá nos shows de Heavy Metal, observando as performances tanto de músicos quanto da audiência que comparece aos eventos, mais especificamente, a partir da realidade da cidade de Campina Grande-PB. Neste Artigo, pretendo apresentar como essa prática tem algumas limitações no empírico e que impedem ao grupo do Heavy Metal produzir uma emancipação social. O foco central aqui se baliza em apresentar de que forma o grupo social conhecido pelo caráter subversivo reproduz os valores dominantes. Para realizar tal atividade, retomo anotações do caderno de campo, acumuladas desde 2015, através da observação participantes nos shows e excursões com o grupo e produções acadêmicas que se detiveram analisar o Metal. Extraíndo disso, portanto, elementos que corroboram na compreensão que tais indivíduos desse campo social são rebeldes e não revolucionários.

**Palavras-chave:** Heavy Metal. Subversão. Rebeldia.

### **"DE EXU A HÉCATE: AS ENCRUZILHADAS DO CULTO AOS ORIXÁS DENTRO DOS RITUAIS DA BRUXARIA MODERNA BRASILEIRA"**

Breno da Costa Loeser<sup>147</sup>

Este trabalho propõe um estudo sobre o fenômeno do culto aos orixás a partir de alguns adeptos e tradições da Wicca/Bruxaria Moderna brasileira. Apesar de ser um sistema mágico-religioso europeu, no Brasil, a Wicca passou por reformulações de suas práticas rituais, se aproximando de raízes religiosas brasileiras, entre elas a adesão de alguns adeptos ao panteão de divindades Yorubá: os orixás. Desse modo os conceitos de campo de Bourdieu e de epistemologia pós-colonial de Wirth serão discutidos com base nas observações dos praticantes entrevistados a fim de compreendermos as encruzilhadas de acordos e conflitos em torno dessa modalidade de culto. Intenta-se, também, um exercício epistemológico de problematização e análise dos discursos dos praticantes, suas motivações e como a inserção dessas divindades pode ter alterado ou não as dinâmicas dos rituais sazonais.

**Palavras-chave:** Bruxaria. Orixás. Ritual.

### **A PEDAGOGIA MUSICAL DO DAIME: O CANTO COMO RITO**

<sup>146</sup>Doutorando em Ciências Sociais – PPGCS/UFCG/PB. E-mail: muryel\_moura@hotmail.com

<sup>147</sup> Mestrando PPGCR/UFS. E-mail: breno.loeser@gmail.com

Carolline Acioli Oliveira Andrade<sup>148</sup>

**Resumo:** A presença de canções em todas as tradições religiosas exemplifica a conexão íntima entre a música e os rituais. O canto é o fio condutor do ritual e, ao mesmo tempo, o próprio rito. É pelo canto que o ritual acontece e é através das canções que ele também é atualizado pela comunidade. Este trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão acerca do canto como rito no contexto da doutrina do Santo Daime. Esta é uma religião brasileira nascida a partir da propagação da doutrina por Raimundo Irineu Serra, a partir de sua iniciação na ayahuasca no início do século XX, no Acre. No fim da primeira década, ele iniciou uma igreja do Santo Daime, consolidando a nova doutrina, marcada pela cristianização do ritual da ayahuasca e pelo sincretismo religioso que identificava os trabalhadores migrantes dos seringais. Concentraremos esse estudo nas peças do Hinário Cruzeirinho, de autoria de Mestre Irineu, pelo qual compreenderemos o canto como eixo central e materialização do próprio ritual do Daime, sem o qual a bebida não é consagrada e o “trabalho”, como chamam os adeptos da religião, não pode ser realizado. Visamos, portanto, compreender como os hinos fornecem ao ritual um papel de continuidade de uma tradição religiosa popular e sincrética, reatualizada e mesmo corporificada na bebida, o Daime.

**ST. 19- DESCONSTRUÇÃO DO FASCISMO QUE NOS HABITA: POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO SOBRE A SUBJETIVIDADE E COMPORTAMENTOS EXTREMISTAS NA CONTEMPORANEIDADE**

Proponentes:

Cristina Miyuki Hashizume (Programa de Pós-Graduação em Educação na UMESP; Pós Graduação *Lato Sensu* Educação e Direitos Humanos /UFABC)

Lúcia Helena da Silva Joviano (Coordenadora Pedagógica na SEEDUC RJ; Docente de História afastada para aposentadoria SEE MG; Docente da Pós Graduação lato sensu Educação e Direitos Humanos /UFABC)

**MICROFASCISMO NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES CANDENTES EM TEMPOS SOMBRIOS**

Cristina Miyuki Hashizume<sup>149</sup>

A proposta dessa fala é problematizar os ataques recentes direcionados à universidade e, especificamente a professores com o intuito de diminuir e destruir os discursos com os quais não se concorda, geralmente garantista de direitos. A criminalização do ativismo dos Direitos Humanos recrudescer neste momento sombrio com cenas limítrofes: alunos se posicionando de forma desrespeitosa com professores, com ataques que miram pessoalmente tais docentes; práticas de destruição de reputações a docentes e cursos, num movimento semelhante ao “cancelamento” das redes sociais. Propomos problematizar tal fenômeno a partir dos discursos de ódio alimentados e custeados por instituições e movimentos maquinados por

<sup>148</sup> Mestre em História pela Universidade Federal de Sergipe. Email: [carollinehistoria@gmail.com](mailto:carollinehistoria@gmail.com)

<sup>149</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação na UMESP; Pós Graduação lato sensu Educação e Direitos Humanos /UFABC). E-mail: [cristina.mhashizume@gmail.com](mailto:cristina.mhashizume@gmail.com)

ideologias de intolerância aos discursos progressistas. Método: trataremos três situações de conflito na relação aluno-professor em instituições de perfis diferentes: particulares e públicas. Resultados e análises: a partir das cenas, pretende-se esmiuçar questões relativas às práticas padronizadas de intolerância que vêm adentrando a relação, antes de cooperação, e agora, de tensão, que se estabelece entre os docentes e discentes, problematizados a partir de parâmetros como “vingança”, “justiça”, “violência”, “racismo e xenofobia”, “bullying”, “luta de classes”, acompanhados de práticas jurídicas, seja na academia, seja na sociedade, que, sob um suposto discurso de “neutralidade”, tem simplificado tão complexo fenômeno.

**Palavras-chave:** barbárie. Ódio. Relação ensino-aprendizagem. Docência. Direitos e deveres.

## **NEOLIBERALISMO E CONSERVADORISMO NO TEMPO PRESENTE**

Fernando Mendes Coelho<sup>150</sup>

O neoliberalismo ao contrário das antigas formas do capitalismo atua em uma dimensão na qual as pessoas não percebem, ou seja, atuam mudando o inconsciente e introjetando novas subjetividades nos sujeitos. À primeira vista a lógica econômica parece dominar a narrativa neoliberal, com recomendações para a adoção do Estado Mínimo e a políticas de livre-mercado, porém a realidade esconde toda uma forma de enxergar o mundo, na qual autores como Christian Laval e Pierre Dardot chamam de *Nova Razão do Mundo*. Diante desta realidade procuro neste artigo apresentar algumas questões para contribuir na reflexão sobre as dimensões subjetivas do neoliberalismo, discutindo assuntos pertinentes para pensar o lugar dos sujeitos nesta nova realidade em que se individualizam e perdem afetividades coletivas.

## **TERRITÓRIOS, REDES E RESISTÊNCIAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: O CASO DO “AFRICANIDADES, LITERATURA INFANTIL E CIRCULARIDADES”, CURSO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC**

Francisco Guilherme Leon de Oliveira Scaquetti<sup>151</sup>  
Ana Maria Dietrich<sup>152</sup>

Através da combinação de pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas com participantes, o presente trabalho quer discutir o papel do “Africanidades, Literatura Infantil e

---

<sup>150</sup> Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná e doutorando em História pela mesma instituição.

E-mail: [fermcoelho@hotmail.com](mailto:fermcoelho@hotmail.com)

<sup>151</sup> Mestrando, PEHCM-UFABC. Integrante do Grupo de Pesquisa de Educação Em Direitos Humanos (EDH) da Universidade Federal do ABC (UFABC), coordenado pela professora Dra Ana Maria Dietrich. E-mail: [francisco.guilherme@ufabc.edu.br](mailto:francisco.guilherme@ufabc.edu.br)

<sup>152</sup> Professora Dra, PEHCM- UFABC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Educação Em Direitos Humanos (EDH) da Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: Ana Maria Dietrich, [fran\\_geo2006@yahoo.com.br](mailto:fran_geo2006@yahoo.com.br)

Circularidades”, curso de extensão da Universidade Federal do ABC, enquanto proposta que procura se constituir, no âmbito da estrutura universitária brasileira – historicamente marcada pelo elitismo e valorização da ciência branca e europeia, em detrimento aos saberes dos povos negros e originários – ao mesmo tempo, como uma crítica a esse modelo de Universidade; uma rede na qual se articulam artistas, acadêmicos e educadores formais e não formais, produtores de educação, cultura e ciência não hegemônicos; um território de resistência dos saberes negros e decoloniais, sejam eles formais ou informais e uma proposta de resistência ao racismo e toda a forma de discriminação.

## **JOGOS E CIRCULARIDADE: CULTURAS NA OUTRA MARGEM DO OCIDENTE COMPETITIVO**

Antonio Salvador Coelho<sup>153</sup>

Há uma história dos jogos com aprisionamentos dos sentidos humanizantes. E há o Jogo. A Vida é uma persistência de processos de aprendizagem, na natureza, nas culturas, na corporeidade, no jogo. “A natureza gosta de ocultar-se” (Heráclito). Estamos no coração do jogo, que é justamente o enigma, o que escapa aos ditames do controle. O jogo subverte os roteiros da verdade, confunde as fronteiras, recua das absolutizações, surpreende com o inusitado, convoca para a liberdade, sem anular os exercícios dos códigos científicos.

O jogo da vida e os jogos estão contaminados pois há “*uma produção cultural de violência e da guerra nos processos cotidianos da sociedade, uma espécie de currículo oculto, baseado no paradigma bélico que nos educa para a violência*”. (GUIMARÃES). O jogo, nasceu com a cultura. “Ela surge no jogo, e enquanto jogo, para nunca mais perder esse caráter” (HUIZINGA). Estamos no Jogo da Vida. É jogo da Ética. É jogo dos Direitos Humanos. É urgente jogar, aprender/ensinar a jogar, jogar-se, compartilhar o jogo. “*Não é na resignação mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos*”. (FREIRE). Há que conversar com María J.D.Aguado, E.Morin, E.Levinas, H.Maturana, E.Dussel, A.Quijano, F.Fanon, A.Mbembe, L.Gonzalez. E há que ouvir os Mestres Griô da sabedoria dos povos originais e das comunidades populares.

## **MICROFASCISMO NAS RELAÇÕES ESTUDANTIS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DISCENTE E INTOLERÂNCIA NA UNIVERSIDADE- BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

José Luanderson Assis<sup>154</sup>

Levando-se em conta o rompante de radicalismo e intolerância em relação a temas diversos identificado em fins de 2017 e acirrado nas eleições de 2018, problematizaremos questões relativas à convivência democrática na sociedade em geral, mas focando as relações educacionais e de formação para a cidadania. Esta fala discutirá práticas de disseminação de

<sup>153</sup> Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: [ascoelhosil@gmail.com](mailto:ascoelhosil@gmail.com)

<sup>154</sup> Graduando Psicologia (UEPB). E-mail: [luanderson.oa@gmail.com](mailto:luanderson.oa@gmail.com)

ódio e comunicação violenta de casos de alunos, a partir do olhar da representação discente numa universidade pública regional do nordeste brasileiro. Desde as últimas eleições de 2018, pôde-se observar ataques sistemáticos às instituições públicas de ensino superior, através da figura do presidente da república e seus ministros que estão vinculados a falas públicas que encorajam práticas que cerceiam a liberdade de expressão, a liberdade científica e incentivam atitudes antidemocráticas e autoritárias, abrindo espaço para práticas de assédio através de falas e ações dentro das instituições que, muitas vezes, têm como alvo principal o(a) docente, conduta que acaba acarretando em uma degradação da dignidade do trabalhador-docente além de um desgaste psíquico e/ou físico no contexto laboral. (Hirigoyen, 2009). Ainda é escassa a produção científica que abranja essa discussão e se faz importante investigar e compreender as raízes dessas questões que geram esses discursos de ódio que estão em uma primeira observação, como os principais motivadores dessa prática que deprecia, constrange e agride colegas e trabalhadores das IES, além de tornar necessário um debate para levantar ações possíveis com vistas a frear tais práticas.

**Palavras-chave:** relações interpessoais. Ensino superior. Micropolítica. Intolerância. Discentes. Docentes.

### **A DESCONSTRUÇÃO DE SCHINDLER: UMA ANÁLISE DAS MICROFISSURAS NO PODER NAZISTA**

Cristiano Otaviano<sup>155</sup>  
Samara dos Santos Machado<sup>156</sup>

O presente trabalho tem como objetivo analisar o personagem Oskar Schindler, protagonista do filme “A Lista de Schindler” a partir dos debates sobre poder realizados por Michel Foucault. Durante o período de domínio de Hitler, a Alemanha esteve sob forte controle das instituições e aparatos criados pelo Partido Nazista. No entanto, histórias como a de Schindler, que é real, mostram que houve brechas através das quais um percentual dos alemães escapou a esse controle. O trabalho será estruturado nas seguintes etapas: (a) Descrição do filme e das condições que marcaram a Alemanha Nazista, conforme ali descritas; (b) Estudo, a partir das reflexões de Foucault sobre vigilância e poder, sobre os instrumentos de controle e disciplina utilizados pelo Nazismo; (c) Debate, a partir da experiência de Oskar Schindler, sobre as possíveis microfissuras na microfísica do poder nazista; (d) Possibilidade de extrapolar esse debate para outros contextos. Serão referências básicas do trabalho os livros “Vigiar e Punir” e “Microfísica do Poder”, de Foucault, textos de Deleuze e Guattari sobre o tema, entre outros.

### **PAREDES INVISÍVEIS: A CONSTRUÇÃO DA VOZ ÚNICA NAS REDES SOCIAIS**

Cristiano Otaviano<sup>157</sup>

---

<sup>155</sup> Doutor em Estudos Literários pela UFJF e professor do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ; E-mail: [cristianojornalismo@ufs.edu.br](mailto:cristianojornalismo@ufs.edu.br)

<sup>156</sup> Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela UFSJ.

Lara Karoline Souza de Aquino<sup>158</sup>

No domínio daquilo que primeiro ficou conhecido como fascismo, durante a metade inicial do século XX, uma das marcas foi o controle dos meios de comunicação de massa. Notadamente o rádio, que era rigidamente controlado através de monopólios estatais. No limiar do século XXI, o surgimento da internet parecia, a princípio, ter dado fim a esse risco, com suas imensas possibilidades polissêmicas. No entanto, é através dela que discursos intolerantes ganham voz, influência e poder, praticamente cem anos depois de Mussolini assumir o controle da Itália. O presente trabalho pretende analisar a forma como as redes sociais online se tornaram espaço para a criação de simulacros dos ambientes de voz única fascista, restringindo a oferta de informação e criando barreiras de outra natureza, quase universos paralelos, em que as pessoas ficam circunscritas. E, a partir disso, analisar estratégias para romper essa bolha virtual. Como objeto, analisaremos a forma como são estruturados os grupos no aplicativo WhatsApp e a maneira como eles funcionam, no Brasil, para restringir o acesso à informação. Serão referências autores como Jean Baudrillard, Marshall McLuhan, Raquel Recuero, entre outros.

**AFRICANIDADES, CIRCULARIDADES E LITERATURA INFANTIL –  
METODOLOGIAS LÚDICAS EM PROL DA  
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Nathália Crippa Rocha<sup>159</sup>  
Ana Maria Dietrich<sup>160</sup>

O Projeto Africanidades/ UFABC atua na promoção da educação em direitos humanos voltada às questões étnico-raciais e a educação antirracista por meio de formações continuadas voltadas para professores da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e educadores não formais. Utiliza o que chamamos de “ciência negra” para estimular a descolonização do saber. A partir de novas perspectivas dentro das áreas das ciências, a ação tem como foco a discussão, capacitação e aplicação de práticas pedagógicas específicas para o público infante-juvenil, voltadas para a ludicidade e arte-educação tais como: contação de histórias, literatura infante-juvenil, jogos e danças circulares, brincadeiras, usos da percussão e folgedos, que envolvam a cultura popular africana e afro-brasileira. A importância desse projeto está relacionada à promoção de formações sobre a valorização da cultura africana, nos termos da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as escolas da Educação Básica.

Título: Tradicionalismo hispânico e inserção internacional do Brasil segundo J. P. Galvão de Sousa

**ST. 20- DIREITAS CRISTÃS, POLÍTICA E PODER**

---

<sup>157</sup> Doutor em Estudos Literários pela UFJF e professor do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ; E-mail: [cristianojornalismo@ufsj.edu.br](mailto:cristianojornalismo@ufsj.edu.br)

<sup>158</sup> Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela UFSJ.

<sup>159</sup> Pós Graduanda em Inovação e Tecnologia/ UFABC. E-mail para contato: [africanidades.2021@gmail.com](mailto:africanidades.2021@gmail.com)

<sup>160</sup> Professora Dra, PEHCM- UFABC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Educação Em Direitos Humanos (EDH) da Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: [fran\\_geo2006@yahoo.com.br](mailto:fran_geo2006@yahoo.com.br)

**Proponentes:**

Víctor Almeida Gama (Doutorando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)  
João Paulo Arrais (Especialista em Relações Internacionais -UNB; e mestrando em História pela Universidade Federal de Goiás)

**TRADICIONALISMO HISPÂNICO E INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL  
SEGUNDO J. P. GALVÃO DE SOUSA**

Flávio Daltro Lemos de Alencar<sup>161</sup>

A comunicação enquadra-se na pesquisa de doutorado mais ampla sobre o pensamento tradicionalista no Brasil, orientada pelo prof. dr. Andreas Kinneking, catedrático de Filosofia do Direito da Universidade de Leiden. A comunicação pretende focar a interpretação sociológica e histórica levada a cabo por José Pedro Galvão de Sousa (1912-1992) sobre a formação do povo brasileiro e sua caracterização como parte da hispanidade, da qual ele tira diretrizes práticas a serem aplicadas nos campos do direito constitucional e, de modo particular, na política externa. Encontram-se relevantes coincidências com o trabalho de Gilberto Freyre quanto à identidade hispânica do povo brasileiro, embora entre os dois autores haja consideráveis diferenças teóricas.

**A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NO DIREITO INTERNACIONAL  
PÚBLICO DURANTE A GUERRA FRIA**

George Frederico Antunes Catapreta<sup>162</sup>

O projeto propõe analisar o poder e a identidade que a Igreja Católica forjou para si mesma no período da Guerra Fria, para combater o comunismo e influenciar o Direito Internacional Público por meio das encíclicas papais que é a principal fonte. Para tanto, trabalha com três fases bem distintas, que se complementam na redação final deste projeto. Na primeira, procura examinar, com as noções de identidade, a imagem que a Igreja Católica atribuiu a si mesma durante o período da Guerra Fria, que vai do fim da Segunda Guerra Mundial ao fim dos anos 1980. Em seguida, procura destacar o papel do próprio Direito Internacional Público na bipolaridade que desenvolveu durante o período. Em terceiro lugar, este estudo articulará a interpretação das cartas encíclicas dos Papas Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II, que vão do período de 1939 a 1992, à influência da Igreja Católica no Direito Internacional Público na bipolaridade mundial durante o período da Guerra Fria.

**LA TEOLOGÍA DE LA LIBERACIÓN COMO UN PROBLEMA DE SEGURIDAD  
NACIONAL.**

---

<sup>161</sup> Instituição atual: Instituto para o Estudo Interdisciplinar do Direito, Faculdade de Direito da Universidade de Leiden / Doutorando. Mestre em História / Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense.

E-mail: [fdaltrolemos@gmail.com](mailto:fdaltrolemos@gmail.com)

<sup>162</sup> Mestrando em História pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: [georgecatapreta@gmail.com](mailto:georgecatapreta@gmail.com)

Nicolas Iglesias Schneider<sup>163</sup>

Durante la Guerra Fríael discurso religioso anticomunista tradujo convincentemente esta bipolaridad a un lenguaje religioso para crear una teología de la historia que rigelateoría y la forma de hacer política de estos actores. Desde esta teología algunos movimientos apoyaron a los regímenes autoritarios en Latinoamérica. Aquí también se trazan las dimensiones operativas de coordinación regional, de la lucha contra «la subversión religiosa», que incluye la persecución, control y represión a grupos religiosos que eran considerados una amenaza para la seguridad nacional. Asimismo se detendrán las estrategias que implementaron distintos actores para combatirlo que consideraron la «infiltración comunista» en las iglesias, y en defensa de la sociedad «occidental y cristiana». Estas estrategias se enmarcan en una perspectiva de la seguridad nacional y regional, sea en la Doctrina de La Seguridad Nacional o en las diversas ligas anticomunistas, espacios de articulación regional que conectaron a grupos católicos integristas, a la derecha evangélica norteamericana y otros grupos religiosos como el liderado por el Rev. Moon.

### **O CONSERVADORISMO E OS EVANGÉLICOS NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018.**

Claudiane Soares Queiroz<sup>164</sup>

A presente pesquisa tem por finalidade desenvolver análises sobre o conservadorismo e suas manifestações em meio as igrejas evangélicas no Brasil a partir de um aparato político das eleições de 2018. Destaco o ponto de interesse da comunicação, do dobramento do projeto de pesquisa do mestrado a ser desenvolvido, os usos de balizas fundamentalistas evangélicas e suas influências em relação a sua posição política, a forma de como se posicionam em razão de diversos setores da sociedade, apresentadas nas eleições de 2018. Para o desenvolvimento da pesquisa analisaremos como o discurso conservador que agrada aos evangélicos foi usado em seu plano de governo. Também analisaremos as plataformas e os projetos das principais igrejas e pastores que apoiaram o então candidato Jair Messias Bolsonaro, como o pastor da igreja evangélica Assembleia de Deus Vitória em Cristo. O pastor Silas Malafaia apresenta um programa de televisão denominado Vitória em Cristo transmitido pelo canal aberto Rede TV. O pastor Waldemiro Santiago da igreja Mundial do Poder de Deus, na mesma emissora, deixou claro o seu apoio ao candidato e o pastor Edir Macedo, dono do canal de televisão Rede Record e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus.

### **A TFP NA GUERRA FRIA LATINO-AMERICANA: O CASO CHILENO (1960-1970)**

<sup>163</sup> Licenciado en Trabajo Social y maestrando en Historia Política por la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de la República (Uruguay). E-mail: nico.iglesias.s@gmail.com

<sup>164</sup> Mestranda da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: claudiane.soaresq@yahoo.com.br



João Paulo Arrais<sup>165</sup>

A presente comunicação tratará das ações do extinto grupo católico TFP (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade) dentro da conjuntura historiográfica da Guerra Fria Latino-americana. Observando as movimentações, independência institucional e redes de sociabilidade da TFP, no quadro brasileiro e latino-americano, pretende-se demonstrar como a TFP também agiu, dentro do âmbito católico, político e cultural (principalmente jornalístico), contra as reformas, propostas e políticas democrata-cristãs do antigo presidente chileno Eduardo Frei Montalva (1964-1970), no intento de conter um modelo católico que fugisse da ideologia tefepista, anticomunista e antirreformista. A principal argumentação do grupo brasileiro TFP era de que a reforma agrária, e o diálogo democrático com viés cristão, implementados por Eduardo Frei na política chilena, construiria uma escalada ideológica que levaria o comunismo ao Chile e a todo o continente. Tendo em vista a análise de historiadores da escola da *Global Cold War* e da Guerra Fria Latino-americana, como Westad (2005), Pettina (2018) e Harmer (2012, 2014), também poderá ser observado como as elites políticas, religiosas e intelectuais brasileiras agiram de forma independente, e internamente, das grandes potências hegemônicas para a contenção de propostas reformistas e revolucionárias na Guerra Fria Latino-americana. Toda a comunicação será baseada em farta bibliografia especializada no Chile, no Brasil, nos estudos de Guerra Fria na América Latina e em arquivos dos governos chilenos, brasileiros, americanos e da TFP.

#### **SOCIABILIDADE DA DIREITA CATÓLICA: A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO CONGRESSO DE LAUSANNE (1964-1977)**

Víctor Almeida Gama<sup>166</sup>

A direita católica é uma corrente ampla, complexa, ramificada e que assume diferentes direções. Apesar disso, as principais questões que orientam a perspectiva conservadora do catolicismo são compartilhadas por intelectuais e organizações que, historicamente, estabelecem relações de trocas, verdadeiras redes intelectuais. Uma dessas redes forma-se na década de 1960 com os congressos organizados pelo *Office International*, na cidade Suíça de Lausanne, que reuniam os principais nomes e organizações da direita católica internacional para forjarem estratégias comuns. Organizações brasileiras também participaram do congresso, como o grupo Hora Presente, Permanência, e a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). Estes encontros culturais eram organizados pelo *Office international des œuvres de formations civiques et d'action doctrinales selon le droit naturel et Chrétien*, fundado por Jean Ousset. Neste trabalho se busca ressaltar a participação desses movimentos, com suas estratégias de ação política, defendendo um projeto de sociedade cristã, antiprogressista e anticomunista, mas também

<sup>165</sup> Instituição atual: **Universidade Federal de Goiás – mestrando** no Programa de Pós-graduação em **História** (PPGH-UFG). **Bolsista CAPES. Especialista em Relações Internacionais** – Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [arraisjoaopaulo@gmail.com](mailto:arraisjoaopaulo@gmail.com)

<sup>166</sup> Doutorando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: [victoralmeidagama@hotmail.com](mailto:victoralmeidagama@hotmail.com)

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

num esforço de estabelecimento de contatos com outros movimentos autodenominados contrarrevolucionários pelo mundo.

**GUERRA CULTURAL NA EDUCAÇÃO: BOLSONARISMO E DISPUTAS  
IDEOLÓGICAS EM TORNO DA BNCC**

Rafael Valladão Rocha<sup>167</sup>

A presidência Jair Bolsonaro estabeleceu uma nova dimensão de disputa política no Brasil: a guerra cultural. Os representantes do bolsonarismo assumiram o Ministério da Educação como espaço estratégico a ser conquistado contra adversários ligados aos governos petistas anteriores. O aparelho estatal do Ministério da Educação, sob gestão petista, teria sido instrumentalizado em favor de pautas consideradas ideológicas, contrárias aos ideais morais e religiosos defendidos por grupos evangélicos direitistas. Tais ideologias anticristãs teriam se estabelecido organicamente no MEC, criando raízes intelectuais para além dos governos petistas. Por esse motivo, grupos cristãos e conservadores se opuseram à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porém, chegando ao governo federal, passaram a utilizá-la como ferramenta reativa às ideologias adversárias. Com base no conceito gramsciano de Hegemonia e na literatura especializada, pretendemos oferecer uma breve análise da disputa por acesso ao MEC, considerado operador privilegiado de dominação ideológica pela base cristã conservadora do governo Bolsonaro.

**Palavras-chave:** Hegemonia. Antonio Gramsci e Educação. BNCC e ideologia. Bolsonarismo.

**REGÍNA PALMÁRIS: POLÍTICA, DEVOÇÕES E RITUAIS FESTIVOS À VIRGEM  
DO PALMAR DE TROYA (1968-1978)**

Pedro Luiz Câmara Dantas<sup>168</sup>

Resumo: O presente trabalho busca analisar o desenvolvimento da devoção à Virgem Maria na Ordem dos Carmelitas da Santa Face, organização religiosa espanhola que foi precursora da Igreja Palmariana. Seu fundador, Clemente Domínguez, que era cego e afirmava ter visões celestiais, proclamou-se o legítimo Papa Católico com o nome de Gregório XVII em 6 de agosto de 1978. A partir desse acontecimento, a Igreja Palmariana começou a normatizar seus princípios doutrinários e litúrgicos, rompendo com suas raízes católicas tradicionalistas e estabelecendo novos dogmas que deram centralidade à figura de Maria de Nazaré. Com base nesses e noutros acontecimentos, o presente trabalho busca investigar e discorrer sobre o culto prestado à Virgem Maria na Igreja Palmariana e seu projeto de poder político, que foi atrelado ao estabelecimento de novos conceitos de fé pautados nas conquistas ultramarinas dos Reis Católicos da Espanha e no regime de Francisco Franco. Como fontes, uma vasta quantidade de informações extraídas de muitos documentos elaborados por essa Igreja entre 1968 e 1978,

<sup>167</sup> E-mail: [rafaelvrocha97@gmail.com](mailto:rafaelvrocha97@gmail.com)

<sup>168</sup> Mestre em História (PPGH/UFRN). E-mail: [pluizcd@gmail.com](mailto:pluizcd@gmail.com)

**IV Seminário Nacional de Pesquisa em História Social do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH/Unimontes)/  
I Seminário Internacional de História Social: Direitas, ontem e hoje**

foram adicionados aos depoimentos de estudiosos e de ex-fielspalmarianos, auxiliando no entendimento do tema abordado.

**BOLSONARISMO E SETORES EVANGÉLICOS: O MESSIANISMO POLÍTICO NO BRASIL DO SÉCULO XXI.**

Filipe Neves<sup>169</sup>

Este trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre as associações entre o atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e os alguns dos setores evangélicos no Brasil. É um dado perceptível que pelo menos desde o cenário que antecede imediatamente as eleições de 2018, os vínculos entre o então candidato e parcela dos movimentos evangélicos tornam-se mais expressivos. Este trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão acerca destes vínculos, a partir de fontes jornalísticas e de discursos de Bolsonaro e lideranças religiosas evangélicas, no período estabelecido entre os anos de 2011 e 2018, considerado como o início deste processo de aproximação. Neste contexto, esta pesquisa busca trazer à luz as primeiras conexões do então deputado Jair Bolsonaro com lideranças destes setores, mostrando a movimentação de sua figura antes reconhecida como um candidato representativo de anseios de setores cristãos, mas que passa a representar expectativas messiânicas ao se apresentar como defensor de seus valores.

**CONSERVADORISMO CATÓLICO NOS ANOS DE 1920: ENTRE UMA REAÇÃO ANTILIBERAL E AS RELAÇÕES COM AS OLIGARQUIAS**

Eliziane Gava<sup>170</sup>

Com a Proclamação da República, a literatura tem tratado o período posterior como um período de perda de poder político da Igreja Católica, tendo em vista o fim do Padroado Imperial. Contudo, questões como as profundas relações com as oligarquias, suscitam interesse em entender como se construía essa base intelectual de ao mesmo tempo ser uma reação conservadora ao liberalismo, tornando-se depois base para o Integralismo, e fortalecer os laços com as oligarquias, as quais tinham um viés mais liberal autoritário. Posteriormente, estreitar as relações com Vargas por meio da liderança do Cardeal Leme. Trata-se de um momento chave para o entendimento das estreitas relações que vão se estabelecer da Igreja com o Estado brasileiro. Para isso, pretende-se fazer a análise da atuação do centro D. Vidal em torno da revista *Ordem*, sob a direção de Jackson Figueiredo, através da *História Política e Social*, acerca das ideias de hierarquia e ordem.

<sup>169</sup> Graduando em História pela UFF Campos dos Goytacazes. E-mail: filipeneves72@gmail.com

<sup>170</sup> Doutoranda em História pela Universidade de São Paulo (USP); Mestra em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: gava.eliziane@gmail.com

**ST 21 — DIÁLOGOS EM DIREITOS HUMANOS NAS INTERSECCIONALIDADES DE GÊNERO, CLASSE E RAÇA: NARRATIVAS E RESISTÊNCIAS**

Proponentes:

Rosana Oliveira Rocha (doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Lucivânia Lima de Sousa (Pós-graduanda em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do ABC)

**A IMPORTÂNCIA DA MULHER NEGRA NA FORMAÇÃO DO BRASIL A PARTIR DE UMA ANÁLISE EM LÉLIA GONZALEZ**

Mayra Paula Bispo De Moura<sup>171</sup>

Maria da Luz Alvez Ferreira<sup>172</sup>

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento que busca fazer uma análise sobre a mulher negra e as categorias raça e classe com base nas concepções teóricas de Lélia Gonzalez. Autora, esta, que analisou a formação do país a partir do sujeito negro, em especialmente da mulher negra. Gonzalez (1984) explicou em seus textos que a mulher negra é responsável pela formação da sociedade brasileira, de forma inconsciente, essa mulher transmitiu a cultura negra e os valores. Há quinhentos anos a mulher negra ocupa um lugar de sustentação, presença nas revoltas contra o sistema escravocrata e no movimento feminista. As mulheres negras além de serem destituídas de sua humanidade, eram alocadas em um espaço inteiramente servil, sua existência tinha como propósito nutrir, educar e cuidar de crianças brancas. Na atualidade existe resquícios desta prática, sendo as mulheres negras as maiores responsáveis por serviços de limpeza, cuidados infantis ocupando os subempregos. Diante do exposto, é notório a importância do pensamento de Gonzalez, para compreensão da formação do Brasil e as contribuições da intelectual para o feminismo negro.

**Palavras-Chave:** Lélia Gonzalez. Feminismo. Mulher Negra.

**REDES DE ARTICULAÇÕES DO SER SURDA: A ÁRDUVA LUTA POR POLÍTICAS PÚBLICAS**

Vanessa Gomes dos Santos Silva<sup>173</sup>

---

<sup>171</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social- PPGDS da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. E-mail: [mayrabispomoura@gmail.com](mailto:mayrabispomoura@gmail.com)

<sup>172</sup>Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG. Professora Lotada no Departamento de Políticas e Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>173</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em História do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Goiânia, e-mail: [vanessa.g.academico@gmail.com](mailto:vanessa.g.academico@gmail.com)

O povo Surdo é uma minoria cultural e linguística, onde as mulheres são parte da “minoria da minoria”, pois vivenciam situações que são próprias da realidade do ser mulher. Portanto, é importante que o feminismo decolonial se relacione com os movimentos sociais a fim de identificar as práticas políticas elaboradas por mulheres plurais sem privilégios. Dito isto, a presente pesquisa que está em desenvolvimento faz parte do grupo de pesquisa Movimentos Sociais: Ucronias e Utopias, do curso de Licenciatura em História (IFG - Câmpus Goiânia). Serão utilizados como fontes entrevistas e o relatório da 4ª Conferência Nacional de Política para as Mulheres (BRASÍLIA, 2016). A metodologia adotada será a qualitativa, tendo como referência a história oral, com o intuito de entrevistar mulheres Surdas militantes da Associação de Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas - AMDASGO. O trabalho será norteado através da análise das redes de articulações entre a associação de Surdas e as metas estabelecidas no relatório da 4ª CNPM, visando combater diferentes tipos de violências e na conquista de políticas afirmativas.

**Palavras-Chave:** Surdez. Feminismo. Movimentos Sociais.

### **PROJETO PRIMEIROS PASSOS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Viviane Soares <sup>174</sup>

Em espaço gerenciado por uma equipe que compreende a Gestão Democrática como um legado. Revelou-se a necessidade de estimular o envolvimento mais aprofundado a respeito do cotidiano e da rotina dos bebês e crianças matriculados no Centro de Educação Infantil, como uma forma aproximar às famílias àquela realidade, a partir de ações que valorizam os Direitos Humanos. Numa imersão nos princípios da Declaração dos Direitos da Criança, com foco nas ações promovidas pela própria escola e estendendo-se aos impactos na comunidade e na sociedade. Atividades individuais e coletivas se integraram, com estímulos: à arte, à atividade lúdica, à leitura, contação de histórias, brincadeiras e confecção de brinquedos. Estas ações apresentadas no I Simpósio Internacional de Educação em Direitos Humanos promovido pela UFABC recebeu o Prêmio Educação em Direitos Humanos/UFABC, contemplado no livro Direitos Humanos no chão da Escola (DIETRICH, MIYUKI, 2017), bem como publicado nos anais no V Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra: Uma visão transdisciplinar em 2020. Sua execução referendou a importância da continuidade periódica de suas ações, com projeção para alcançar diferentes espaços, contextos e atores.

**Palavras-Chave:** Primeira Infância. Educação em Direitos Humanos. Direitos da Criança.

---

<sup>174</sup>Especialização Lato Sensu em Educação em Direitos Humanos/UFABC. Licenciatura em Pedagogia/UNIVOVE. Licenciatura em Letras/Faculdade Taboão da Serra. E-mail: [vivi4ad@hotmail.com](mailto:vivi4ad@hotmail.com)

## **O TRÁFICO DE MULHERES PARA FINS DE TRABALHO FORÇADO E PROSTITUIÇÃO**

Adriana Ferreira Serafim de Oliveira<sup>175</sup>

O deslocamento de pessoas entre países e continentes demonstra inúmeros desafios para o tecido social, pois envolvem compulsoriamente governantes e populações, por vezes, despreparados para atenderem indivíduos com necessidades diferentes, inclusive as mulheres vítimas do tráfico de pessoas, que se trata de um crime complexo, com vítimas diretas e indiretas de quadrilhas de traficantes que trabalham em redes e são despersonalizadas. As mulheres vítimas desse crime, nem sempre encontram o auxílio necessário nos países para onde foram traficadas e dependem de organizações não governamentais para retornarem para seus países de origem. É necessário que as políticas públicas trabalhem mais efetivamente na prevenção, com esclarecimentos sobre as abordagens dos aliciadores, envolvendo a educação como formação, promovendo a eficácia dos órgãos fiscalizadores das empresas de transportes de pessoas e na outra ponta, conte com a segurança pública e a justiça aparelhadas tanto para romper com a tentativa de tráfico, como para investigar e aplicar punições. É importante que haja um trabalho de base pautado nas subjetividades das potenciais vítimas e o papel da educação em direitos humanos é um dos pilares dessa prevenção.

## **QUEM SÃO ELAS? AS RELAÇÕES DE GÊNERO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO INFORMAL EM SÃO FRANCISCO-MG**

Ana Carla Vieira Cordeiro<sup>176</sup>

A presente pesquisa estuda mulheres no mercado de trabalho informal de São Francisco-MG. Considerando efeito da divisão sexual no trabalho, analisando a representações sociais das mulheres autônomas no setor informal. Pesquisamos mulheres em diferentes frentes de trabalho, sejam feirantes, comerciantes, costureiras, assim como as suas vivências diante da dicotomia do trabalho reprodutor e produtor. Estudamos as relações de gênero neste ambiente de trabalho, tanto na zona rural quanto urbana, a luz de estudos bibliográficos e narrativas dessas mulheres, possibilitando conhecer as experiências e vivências. Através do cotidiano dessas trabalhadoras, problematizamos a configuração do seu ambiente de trabalho e familiar, valorizando as relações socioculturais e econômicas. Identificamos memórias construídas resultantes de um gênero injustiçado, diante de uma representação forjada pela mentalidade machista e patriarcal. Nesta perspectiva, este trabalho de pesquisa de histórias de vidas e lutar apresentar os bastidores de mulheres que se reinventam diariamente, em função da

---

<sup>175</sup>Doutorado em Educação pela UNESP de Rio Claro e tutora EaD do PPGE em Direitos Humanos da UFABC. E-mail: adrianafsoliveira@gmail.com

<sup>176</sup>Graduada em História pela UNIMONTES. E-mail: ana32124@yahoo.com.br

sobrevivência familiar, mas que socialmente e culturalmente não são reconhecidas profissionalmente.

**DIREITOS HUMANOS EM DEBATE: A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E DIREITOS HUMANOS NA UNIMONTES CAMPUS SÃO FRANCISCO**

Roberto Mendes Ramos Pereira<sup>177</sup>

Pela presente comunicação busca-se colocar em discussão a experiência pedagógica entre os acadêmicos e professor da disciplina História e Direitos Humanos ministrada no oitavo período do curso de história da Universidade Estadual de Montes Claros, campus São Francisco. Para além de textos, fontes e trabalhos desenvolvidos nessa disciplina, nos últimos três anos, nota-se uma complexa e interessante tarefa de debater temas polêmicos, já que provocam visões conflitantes, suscitam conservadorismos e que apontam para grandes desafios para a solidificação dos Direitos Humanos entre nós. Temas como a miséria, a questão dos encarcerados, o racismo, os idosos na sociedade, o grupo LGBTQI+, a infância, bem como os desafios sociais entre pessoas portadoras de limitações físicas e mentais, todas trabalhadas nessa disciplina a partir de uma metodologia que articula teoria e prática, leituras e trabalhos de campo, parecem gerar entre os acadêmicos um estado de “choque”, otimizando a relevância e a necessidade dessas discussões tanto no ensino superior como também nos ensinos médio e fundamental. A proposta aqui é apontar aspectos importantes sob o prisma da experiência pedagógica e da construção do conhecimento pela via dialógica.

**“DESCUBRA SEUS DIREITOS”: LEITURA A FAVOR DA PRÁXIS E DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Rosana Oliveira Rocha<sup>178</sup>  
Clarilza Prado De Sousa<sup>179</sup>

O livro “Descubra seus Direitos” surgiu de uma inqueatação de uma das autoras, doutoranda em Educação e pesquisadora da temática de Educação em Direitos Humanos, após atravessar por questões pessoais de violação de direitos. Ao perceber que conhecer e entender direitos humanos serviram como um forma de resistir frente às suas violações, a autora percebeu a necessidade de compartilhar com outras pessoas os conhecimentos sobre esses direitos, a fim de elucidar instrumentos que podem servir não apenas para uma Educação em Direitos Humanos no âmbito formal, como também no não formal. A proposta do livro é esclarecer a temática de direitos – sua evolução, suas definições, suas garantias, suas violações e suas representações. Nessa obra, os direitos serão tratados sob várias óticas. Na primeira parte do

<sup>177</sup>Universidade Estadual de Montes Claros, E-mail: [historia.rmendes@yahoo.com.br](mailto:historia.rmendes@yahoo.com.br)

<sup>178</sup> Doutoranda pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

<sup>179</sup>Pós-doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. E-mail: [gabaritada@hotmail.com](mailto:gabaritada@hotmail.com)

livro, com reflexões e discussões do dia a dia, numa linguagem mais acessível e dialógica. Será uma conversa com o leitor, que tem como pano de fundo as memórias, opiniões, percepções da autora – como mulher negra, professora, formadora, escritora, gestora e militante de direitos. As memórias e pensamentos trazidos levantarão discussões, críticas, reflexões e desvelarão, “descobrirão” o que são direitos e quem são aqueles que devem defender e promovê-los: os oprimidos. A cada capítulo, são trazidos temas e atividades a serem desenvolvidas em círculos de diálogos, espaços de troca de conhecimentos entre os leitores. Além dos círculos de diálogo, a obra ainda apresentará o Projeto A Corrente do Amor, uma educação em direitos humanos, iniciada dentro da educação formal, criada pela autora em 2014, que conta com mais de 1.000 participantes e centenas de ações realizadas, e é uma maneira de oportunizar aos estudantes uma cidadania ativa. Na parte final da obra, serão apresentados estudos acadêmicos realizados pelas autoras em um mestrado em Educação, defendido em 2019, sob a supervisão da professora doutora Clarilza Prado de Sousa, intitulado “Educação em Direitos Humanos em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”. Dissertação essa que utilizou o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, para elucidar as possíveis representações sociais de jovens estudantes sobre direitos humanos. A obra apresenta possibilidades de transformar os direitos já estabelecidos e teorizados em práticas para uma revolução amorosa e dialógica, em prol de uma sociedade em que os direitos da humanidade sejam defendidos, promovidos e efetivados. É uma estratégia de Educação em Direitos Humanos a partir da leitura e da conscientização, individual e coletiva. Nesse sentido, o objetivo é que o livro sirva como material para que a Educação em Direitos Humanos seja realizada nos espaços formais e não-formais. Em um período de grandes violações à dignidade humana, em que a miséria, a pobreza, as desigualdades e as violências tornam-se comuns, “Descubra seus direitos” é um convite a esperar, a acreditar e lutar por uma sociedade mais justa, igualitária e solidária, a partir da leitura e da conscientização que desvelam, que problematizam, que convidam os leitores a práxis freiriana, de reflexão e ação em prol da efetivação dos direitos.

**Palavras-Chave:** Direitos Humanos. Educação Em Direitos Humanos. Representações Sociais. Educação Formal. Educação Não-Formal.

## **DIREITO INTERNACIONAL, LEI MARIA DA PENHA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Vinicius Ruiz Albino de Freitas<sup>180</sup>

O objetivo central deste trabalho é explicitar a relevância do Direito Internacional na construção de uma cultura de Direitos Humanos por meio da promulgação da Lei Maria da Penha no Brasil. Como objetivo específico, apresentaremos um projeto educacional a partir da Lei Maria da Penha que fora realizado em várias escolas do país. A Carta das Nações Unidas, celebrada em 1945, foi a primeira de uma Organização Internacional a trazer a defesa dos Direitos Humanos em seu texto. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, fora adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. Este Tratado é um marco histórico na proteção internacional dos Direitos Humanos. Influenciou diretamente a criação

---

<sup>180</sup>Doutor em Ciências Sociais pela UNESP; Professor do Bacharelado em Ciências Econômicas da UFABC). E-mail: freitas.vinicius@ufabc.edu.br



de sistemas de proteção aos Direitos Humanos, como o advento da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (Comissão), órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA). Maria da Penha, brasileira, que fora vítima de tentativa de homicídio praticada por seu ex-marido, entrou com denúncia na Comissão em 1998. Pela primeira vez, a OEA acolhia uma denúncia de violência doméstica. A Comissão responsabilizou o Brasil por omissão, negligência e tolerância em 2001. Como punição deveria criar uma lei adequada a este tipo de violência contra a mulher. Em 2006, o ex-presidente Lula sancionou a Lei 11.340, conhecida popularmente como Lei Maria da Penha. Tal lei é uma conquista histórica na afirmação dos direitos humanos das mulheres. Hoje, mais de catorze anos depois, Maria da Penha, e a lei sancionada, são fonte de inspiração na luta contra a violência doméstica e de gênero. Um projeto que roda em escolas brasileiras, criado em 2012, no Distrito Federal e com apoio do Governo Federal, fora inspirado na história de Maria da Penha e na Lei que traz seu nome. Oficinas são oferecidas a alunos de nove a catorze anos com o objetivo de explicitar a violência de gênero, promover o debate e fomentar o pensamento crítico. Por meio de pesquisa qualitativa, exploratória e amparada em revisão de literatura, pretendemos atingir nossos objetivos central e específico.

#### **“DANIELE, CINZA E CARNAVAL”: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS TRAVESTIS EM CURITIBA (1970 - 1980)**

Gessica Aline Silva<sup>181</sup>

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa que venho desenvolvendo em meu projeto de doutorado, e tem por objetivo analisar as vivências urbanas e públicas das travestis em Curitiba nas décadas de 1970 e 1980. Para tanto, analiso o documentário “Daniele, Cinza e Carnaval”, produzido em 1979 por José Augusto Iwersen, cuja narrativa acompanha o dia-a-dia de Daniele, tendo como ponto ápice sua participação no Baile dos Enxutos no carnaval da Sociedade Operária. A partir dessa obra podemos observar a construção de um discurso visual, estético e narrativo que busca compreender Daniele, através de um mergulho e investigação da sua vivência enquanto travesti em Curitiba. Dessa maneira, o documentário permite analisar os processos de construção de performances de gênero e das relações entre sujeito e cidade, espaço público, repressão policial, festas populares, entre outros aspectos que compõe o cotidiano de Daniele e de outras travestis que viveram em Curitiba no período analisado.

**Palavras-chave:** Curitiba. Travestis. Gênero. Espaço Urbano.

#### **ANÁLISE DOS DIREITOS HUMANOS DA POPULAÇÃO LGBTQUIA+ FRENTE AO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO**

---

<sup>181</sup>Bolsista Capes. Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: gessica58@hotmail.com

Fernanda Dias Silva<sup>182</sup>  
Laila Roberta Santos Silva<sup>183</sup>

Os direitos humanos estão em constante construção, pois o reconhecimento de indivíduos como sujeitos de direito e a ampliação da proteção é dinâmica e constante. Em relação a população carcerária e mais especificamente as pessoas LGBTQUIA+ no sistema prisional, cabe debater as violações de direitos infringidas e a dupla vulnerabilidade que lhes são impostas. **Material e Métodos:** Utilizou-se neste estudo o método de abordagem dedutivo, posto que será feita uma análise geral do instituto perante o ordenamento jurídico e o método de procedimento é o monográfico. **Resultados e Discussão:** A instituição prisional se torna ainda mais violenta com a população LGBTQUIA+. Desse modo, em face da necessidade da população LGBTQUIA+ cumprir a pena em local adequado, que garanta o mínimo de proteção e dignidade, no mês de fevereiro de 2018, o Supremo Tribunal Federal – STF ao julgar o Habeas Corpus n. 152.491, determinou a transferência de duas travestis para uma unidade prisional compatível com suas identidades de gênero, fundamentando-se nos princípios da dignidade da pessoa humana e respeito à diversidade. Ademais, recentemente, em 18 de março de 2021, o Ministro do STF e relator Luís Roberto Barroso ao julgar a ADPF 527, outorgou às transexuais e travestis com identidade de gênero feminina o direito de opção por cumprir a pena em estabelecimento prisional feminino, ou masculino, desde que neste último caso em área reservada. **Considerações finais:** Diante do exposto, pode-se afirmar que o reconhecimento dos direitos tendem a propiciar um tratamento digno e humano a população LGBTQUIA+ dentro do sistema carcerário brasileiro. Porém, na realidade fática verifica-se que apesar da existência de normas formais elas não são plenamente observadas, pois ainda existe o predomínio das relações de violência e perseguições na dinâmica prisional.

---

<sup>182</sup>Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Acadêmica do 5º período do curso de Direito: [fernanda.silva.d@hotmail.com](mailto:fernanda.silva.d@hotmail.com)

<sup>183</sup>Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Acadêmica do 5º período do curso de Direito: [laila.moc@hotmail](mailto:laila.moc@hotmail)